FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 253

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX: 363 — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

ACTUALIDADE DE UM TEMA

O Centro de Estudos Humanísticos Sarmento Rodrigues, integrado nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, vai promover uma série de conferências sobre problemas da informação, ideia que foi sugerida e estimulada pelo patrono da instituição quando desempenhou o cargo de governador-geral da província. Supõe-se que esta iniciativa constitui o embrião de uma futura escola de jornalismo a instituir na Universidade de Lourenço Marques, ideia que foi também acarinhada por aquele antigo governador-geral. Enquanto Moçambique se prepara para ter o seu curso de jornalismo, na Metrópole não existe ainda uma escola de jornalistas cuja falta se faz sentir cada vez mais e que chegou a ser encarada em tempos pelo prof. Marcello Caetano, a quem os problemas da Imprensa interessam vivamente e que numa conferência a que aludimos oportunamente se ocupou com perfeito conhecimento de causa das exigências e das vicissitudes da opinião pública no Estado moderno. Em quase todos os países existem escolas de jornalismo, que permitem um recrutamento mais racional dos profissionais da Imprensa. Temos presentes estas palavras do Papa João XXIII: «Um jornalista não se improvisa. Para alcançar este conjunto de dotes que torna o trabalho fácil e fecundo, é necessária uma aprendizagem. O jornalista necessita da delicadeza do médico, da vivacidade de espírito do escritor, da circunspecção do jurista e da noção de responsabilidade do educador». Não quer dizer que o recrutamento de jornalistas se faça exclusivamente entre os diplomados por essas escolas. Mas não se pode negar que uma tal instituição havia de contribuir sem dúvida para elevar o nível dos quadros redactoriais da Imprensa portuguesa. Aqui deixamos expresso, mais uma vez, o nosso voto para que este momentoso problema volte a ser estudado com o propósito de o resolver satisfatòriamente e de acordo com as necessidades da formação profissional dos jornalistas portugueses.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

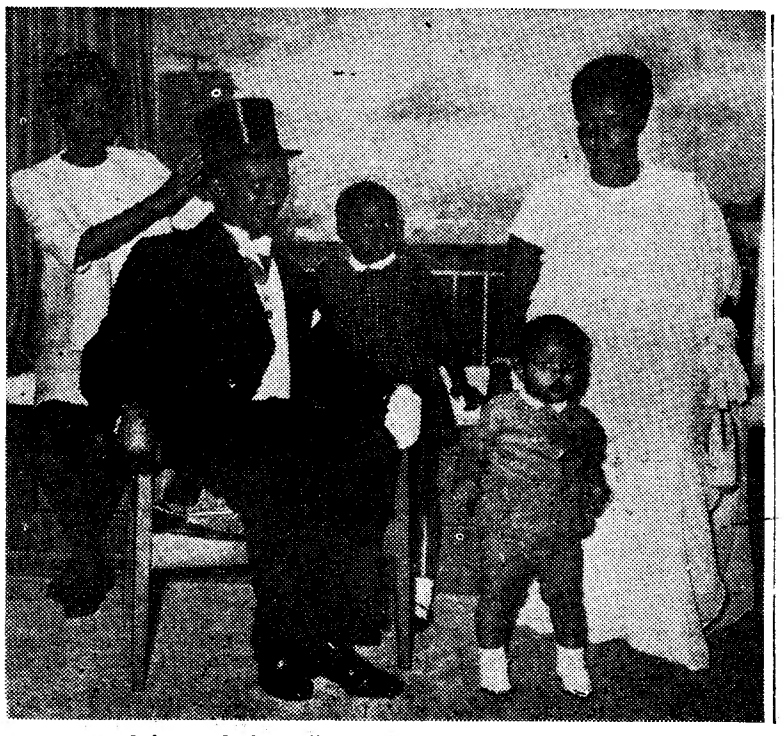
Esferas de infuência

Ao tratar da crise dominicana, Walter Lippmann escreveu: «O território da Republica Dominicana encontra-se na esfera de influência dos Estados Unidos e é normal que uma grande potência não consinta que outra grande potência exerça nela influência política ou estabeleça o seu poderio militar. Esta teoria, da diplomácia clássica, continua a ser válida. Invocando-a e praticando-a a União Soviética interveio militarmente na Hungria, a França no Gabão, a Grã-Bretanha nos Paises Baixos, a China no Sueste asiático.» A intervenção americana em S. Domingos não é um caso inédito no nosso tempo e a doutrina da partilha em esferas de influência, depois da ultima guerra, foi posta em prática por todas as grandes potências que julgaram ameaçadas a sua segurança pela intervenção de outras.

O que há de inédito na crise dominicana é a sua aberta invocação pelos Estados Unidos, depois de o seu governo ter invocado pretextos ou razões diferentes — a necessidade de salvar vidas de americanos residentes na ilha, a presença nesta de elementos comunistas etc. E é inédita também a declaração, de que Lippmann se fez eco, segundo a qual «a partilha em esferas de influência constitui actualmente o unico antidoto eficaz para combater o comunismo e o globalismo implicito na natureza e propagação da revolução comunista e dos métodos que esta aplica». Estes aspectos e interpretação, nunca anteriormente formulados pela União Soviética ou pela China embora praticados por ambas, dão à crise dominicana o relevo de um acontecimento de significado universal, assinalando uma viragem histórica.

Acusações de Caamano contra «processos» utilizados por Imbert

(Ler na página 17)



O novo embaixador do Burundi, em Londres, Pierre Bigayimpunzi, no momento em que, no hotel Bedford, se preparava para se dirigir ao Palácio de Buckingham, onde apresentaria as suas credenciais. O novo embaixador deixou-se fotografar rodeado pela mulher e pelos filhos. A sua filha mais velha, Josephine, de 16 anos, coloca-lhe na cabeça o chapéu alto, enquanto ele observa o efeito num espelho

15 HORAS: lançamento da nave espacial para o voo «Gémeos 4»

* A contagem começou às 11 horas

(Ler na página 17)

VISADO PELA CENSURA

O ambiente que caracteriza as relações entre a Rússia e os Estados Unidos

Do correspondente particular HENRI PIERRE
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Junho* — O ataque virulento lançado contra o embaixador dos Estados Unidos pelo semanário «Nedela», suplemento ilustrado do «Isveztia», não impressionou os meios diplomáticos ocidentais. As primeiras linhas e a parte final do artigo mostram, claramente, que a publicação periódica de artigos na Imprensa soviética, denunciando as actividades de espionagem de diplomatas americanos, são a contrapartida de acusações idênticas feitas pela Imprensa americana contra actividades de que nos Estados Unidos são acusados alguns membros da embaixada russa. O ataque de «Nedela» é a resposta a um ataque idêntico há pouco feito na revista americana «Saturday Evening Post» pelo conhecido jornalista Stewart Alsop.

E' interessante notar que, nos ultimos tempos e apesar dos acontecimentos do Vietnam, os contactos diplomáticos russo-americanos se conservam num ambiente de cortezia e mesmo de cordialidade. Aparentemente — e eis um aspecto desconcertante da situação — o bombardeamento regular do «Estado irmão» do Vietnam do Norte nunca impediu que personalidades soviéticas assistissem ás recepções e festas dadas pelos diplomatas americanos nesta capital. As relações culturais dos dois países não foram, de forma alguma, afectadas

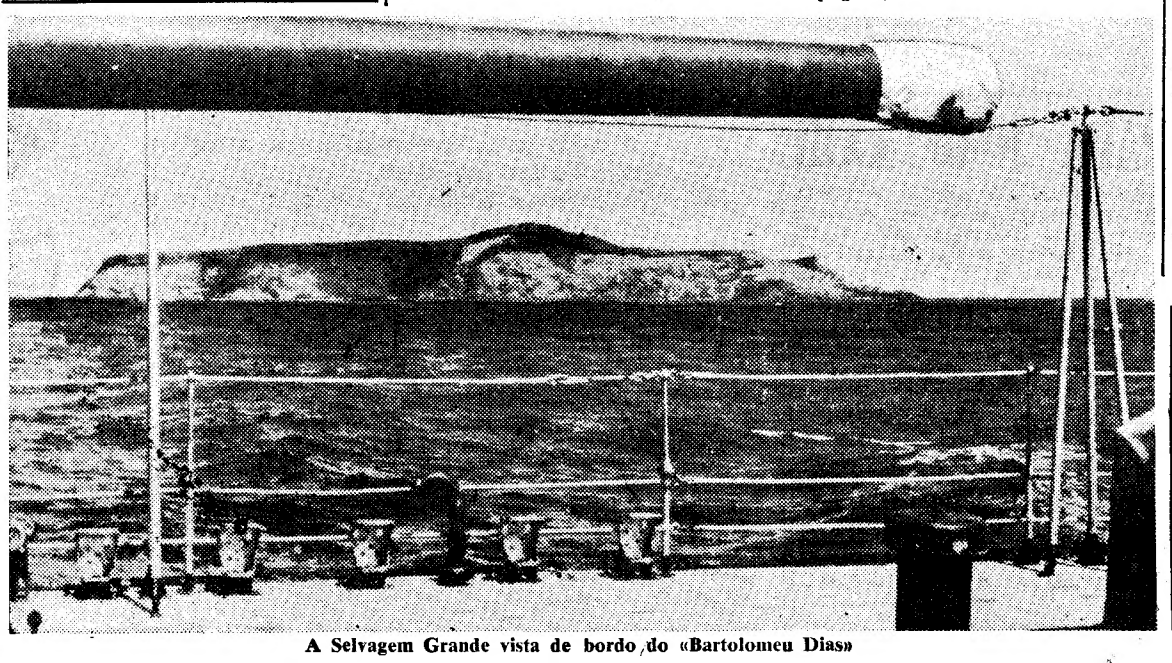
(Continua na página seguinte)

Visão fugidia das ilhas Selvagens

onde um farol vai marcar a presença portuguesa

Foi ao dealbar da luminosa manhã de 25 de Agosto de 1938 — há, portanto, quase vinte e sete anos — que tive o ensejo de contemplar, da tolda do «Bartolomeu Dias», e pela primeira vez, a estampa agreste, inospita,

(Continua na 15.ª página)



A Selvagem Grande vista de bordo do «Bartolomeu Dias»

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LEITE E LACTICÍNIOS

Na Sociedade de Ciências Agronómicas falou ontem o eng.º agrónomo Francisco Basto Nogueira sobre «Aspectos da produção do leite e lacticínios nos Açores. Referiu-se ás excepcionais condições agro-climáticas que os Açores têm para a produção de carne e leite, produtos de que os açorianos podem ser abastecedores do continente e das províncias ultramarinas O orador analisou depois a situação actual dos lacticínios nos Açores, relativamente á quantidade e qualidade do leite produzido, e suas condições de recolha e laboração, e indicou as medidas que devem ser tomadas, dentro da orientação do recente despacho do sr. ministro da Economia sobre fomento pecuário, para organizar devidamente a recolha do leite. Na sua opinião, o referido despacho ministerial deve ter um despacho complementar sobre os aspectos particulares do problema açoriano, sendo ainda de nomear um representante da lavoura dos Açores para fazer parte da comissão criada pelo mesmo despacho. No final, o sr. eng.º Basto Nogueira foi muito aplaudido.

A FOGUEIRA GIGANTESCA

Foi uma fogueira dantesca que teria inspirado uma das gravuras de Gustavo Doré para ilustração do «Inferno», de Dante, cujo centenário ora ocorre, a que se verificou perto de Leiria. O incêndio deflagrara num dos fornos da fábrica de ceramica do lugar da Madalena, a uns cinco quilómetros de Leiria, na estrada de Pombal, as labaredas subiram muito alto porque a pilha de lenha estava seca e resseca. Vieram os bombeiros, vieram muitos populares e tudo o que poderia trazer água para abrandar o fogo. A fábrica pertencia á Ceramica da Madalena, Lda.. Foi interrompido o transito na estrada Lisboa-Porto, durante cerca de quatro horas. Desastres pessoais não houve, mas os danos materiais são grandes, subindo, só em lenha queimada, a mais de 100 contos.

CIÊNCIAS MÉDICAS

Na Sociedade de Ciências Médicas apresentou duas comunicações o sr. dr. Borges de Almeida. Intitulava-se a primeira: «Vagotomia-Peloroplastia, seu lugar no tratamento da ulcera duodenal»; a segunda versava: «A hipotermia gástrica no «contrôle» das hemorragias graves do tubo digestivo». Ambas as comunicações mereceram a atenção da assistência que as apreciou com interesse, e intervieram, no final, na discussão muitos dos médicos presentes.

CAIU A UM POÇO

D. Elisabeth Louise de Wewg saíra, há tempos, com seu marido, do Congo ex-belga. Viera residir para Mem Martins. Ora, a senhora estava á beira de um poço, perto da sua residência, no qual, a dada altura, caiu. Foi em seu auxílio um vizinho, o sr. Sílvio José Faria Penedo, e chamaram, também, os bombeiros. Foi retirada ainda com sinais de vida e levada logo ao Hospital de Sintra. Quando lá chegou, porém, tinha morrido.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio de Belém o sr. Presidente da Republica recebeu os srs. eng.º Baria Blanc Dante Vachi, dr. Eduardo de Castro Amaro, director provincial dos Serviços de Veterinária de Moçambique, e, ainda, os srs. Gaudêncio Costa, Horácio Cunha, Domingos Luz Carvalho, Nelson Soromenho e Tito Moreira Rato, respectivamente presidente da direcção, directores e presidente do conselho técnico da Federação Portuguesa de Patinagem, que o foram convidar a assistir á sessão inaugural do 27.º Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, que se realiza depois de amanhã, á noite, no novo pavilhão dos desportos do Estádio da Luz. O sr. almirante Américo Tomás aceitou o convite. O sr. Presidente da Republica recebeu também, uma comissão de estudantes de Algueirão - Mem Martins.

Correspondência de Moscovo

(Continuação da página anterior)

e a orquestra de Cleveland e o violinista Isaac Stern foram recebidos pelos russos com aplausos constantes. Se alguma reserva há a anotar, parte ela do lado americano pois tem sido o embaixador dos Estados Unidos, Kohler, que julga preferível não assistir, ou abandonar as cerimónias nas quais o seu país é apontado como terra dos bárbaros do Ocidente.

A embaixada americana classificou de mistificação as acusações publicadas no «Nedela», chamando-lhes contrafacção fabricada e fantasia ridícula. De resto era impossível tomar a sério as pretensas actividades subversivas de dois funcionários da embaixada, os srs. Toon e Logan. A maneira como foram apresentados foi verdadeiramente pueril, no estilo característico dos romances de espionagem de segunda ordem. Ao ler o artigo era impossível não pensar na fórmula sempre actual, apesar de se tratar de uma graça antiga: «Permita-me que lhe apresente o conhecido agente secreto sr. ...» O autor não acreditou, decerto, uma palavra do que escreveu.

O ataque dirigido contra o funcionário da embaixada, sr. Toon, que ocupa o terceiro lugar na hierarquia do seu pessoal não tem fundamento, pois, pela natureza das funções que desempenha, é obrigado a deslocar-se constantemente. Quanto ao seu colega Logan, especialista de assuntos americanos, o caso é diferente e a atitude dos dirigentes soviéticos para com ele vale a pena ser estudada. Segundo a acusação do suplemento do «Isveztia», que se baseia em «revelações seguras», o Governo soviético devia considerá-lo «persona non grata» «a fim de ter a mesma sorte que teve o seu subordinado Garnett, expulso do território soviético em virtude de uma acção constante junto dos estudantes afro-asiáticos».

Depois dos episódios que aqui tiveram lugar com estudantes africanos, os quais manifestaram abertamente o seu descontentamento pela atitude dos sovietes em relação aos seus países de origem, os russos mostram-se muito sensíveis a tudo o que nesse capítulo se passa. O funcionário da embaixada americana, Logan, foi acusado de se interessar pelos seguintes assuntos: fornecimentos de material de guerra soviético aos países africanos; assistência económica soviética aos mesmos países; relações diplomáticas entre estes e o Governo de Moscovo. O autor do artigo afirma, muito a sério, que aquele diplomata americano passou pelas escolas de espionagem americana em Taiwan, na Turquia, no Líbano, em Africa, etc. E' caso para perguntar como é que, sabendo-o, o Governo russo o deixou tanto tempo viver no seu país...

Até nova ordem não parece, portanto, que deva ligar-se excessiva importancia aos ataques da Imprensa soviética os quais têm apenas o significado de um aviso aos jornais ocidentais a quem o articulista diz: «Deixem sossegados os diplomatas russos, pois temos sempre á mão maneira de lhes dar resposta nesse terreno». A verdade é que, no nosso tempo, é muito difícil dizer onde acaba a diplomacia e começa a espionagem. Quais são as informações que, legítimamente, no desempenho das suas funções um diplomata pode procurar e quais aquelas que lhe estão vedadas? Esta pergunta é, sobretudo, pertinente em Washington e Moscovo, capitais onde os organismos especializados de segurança e informação, quer dizer de espionagem, desempenham um papel que manifestamente excede a sua competência. Quanto ás puerilidades do «Nedela», fazem lembrar banalidades idênticas que, em certa altura, encheram as colunas dos jornais americanos. A espionite é uma doença contagiosa que só se evita com muita dificuldade em certos sítios, especialmente em Moscovo.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O VATICANO INSURGE-SE CONTRA FORMAS DE «ATEÍSMO PRÁTICO»

CIDADE DO VATICANO, 2 — (A. N. I.) — O semanário da cidade do Vaticano «Osservatore della Domenica» afirmava, ontem, que a utilização de objectos eclesiásticos na decoração das casas de habitação é uma forma de «ateísmo prático».

Na Europa, e especialmente na Itália, muitos objectos de igreja, tais como cálices, castiçais e tabernáculos são vendidos como antiguidades para uso ornamental.

Mons. Bienvenuto Matteucci afirma que «é monstruoso que um cálice se torne num candeeiro, que um tabernáculo se transforme num bar, que uma relíquia ou uma peça de prata sejam utilizadas para os mais estranhos fins».

«Que um confessionário se torne numa estante para livros ou num guarda-roupa, que um trono de bispo se torne numa cadeira normal, que um ostensorium se torne num objecto decorativo e que as bandejas de prata da comunhão de transformem em cinzeiros, não é apenas falta de resepito — é sacrilégio».

Está a decorrer em todo o País o peditório da Cruz Vermelha

assinalando o primeiro centenário da benemérita instituição

Como já tivemos ensejo de referir em larga reportagem retrospectiva, a Cruz Vermelha Portuguesa comemora este ano o primeiro centenário da sua fundação. Lembrada através de diversas cerimónias, a data está a ser assinalada hoje por meio de uma iniciativa da Secção Auxiliar Feminina, sem duvida uma das mais relevantes na vida deste departamento da C.V.P., com um peditório nacional. Representa um salutar exemplo de dedicação e esforço levado a efeito pelo grupo de senhoras que a constituem.

Com magníficas colaborações e apoios generosos, esta jornada promete ficar memorável na existência brilhante não só da Cruz Vermelha como também da sua Secção Auxiliar Feminina. Deste modo, foi possível levar por diante uma iniciativa admirável, realizando-se, durante todo o dia de hoje, o peditório em Lisboa, Porto, Coimbra e todas as terras da província onde existem delegações ou nucleos da C.V.P. Efectua-se, ainda, em terras onde a Cruz Vermelha contou com a boa vontade de pessoas devotadas ao bem-comum. Assim, a humanitária jornada, tanto pelos seus fins beneficentes como pela extensão que toma, assume verdadeiro carácter nacional.

Pode, por isso, augurar-se um êxito total este peditório, de que virão a beneficiar os desprotegidos da sorte. Por outro lado, dá continuidade a outros peditórios semelhantes que se efectuaram já no nosso País e que, então, eram designados por «Festa da Flor». E são efectivamente flores de bondade e flores da alma os símbolos dos óbulos dados por ricos e pobres.

PAPA JOÃO XXIII

Ao passar o 2.º ano do seu falecimento, sufragando sua alma, a Direcção do Externato João XXIII manda celebrar missa, amanhã, dia 4, pelas 10.30 horas, na igreja de Santo Eugénio, no Bairro da Encarnação.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

HAVAS

Uma revolução na indústria moderna.

Das mais comuns utilidades domésticas às mais vastas aplicações, que vão de revestimentos de vários tipos de estofos de mobiliário a estofos para autocarros, comboios, automóveis e aviões, em tudo, a espuma «moltopren» evidencia a excelência da sua qualidade.
«Moltopren» simboliza conforto, representa higiene, é o mesmo que dizer utilidade e eficiência.

espuma moltopren® BAYER

UM PRODUTO Sundlete

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA • TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-A • TELEFONE 849606-7-8 • LISBOA-2

Ora, diga-nos...

— Qual foi o último filme que viu? E a última peça de teatro?

● *A nossa primeira interrogada é Fátima Maria, empregada numa drogaria. Disse-nos:*

— Fui ao cinema há dois meses ver «A Canção da Saudade. Raramente vou ao teatro...

— Porquê?

— É caro...

— Vai, então, muitas vezes ao cinema?

— Poucas. Prefiro ler.

— Que géneros de livros?

— De amor e policiais.

● *Simpática (ou não fosse costureira...) afirmou-nos a menina Alice Lopes.*

— «Ben-Hur» foi o ultimo filme que vi. Gosto, sim, gosto também de teatro.

— Recorda-se da ultima peça que viu?

— «Mary, Mary», no Avenida.

— Gosta mais de cinema ou de teatro?

— De cinema. Até porque é mais barato...

● *Finalmente, disse-nos o sr. Fernando da Silva Nunão, empregado da industria hoteleira:*

— Teatro, teatro, só raramente lá vou. Não é que não goste... Não tenho é tempo. «Despego» sempre ás dez da noite... A segunda sessão deita para muito tarde. Quanto a filmes, o ultimo que vi foi o «Escape livre»... minto: ontem, na TV, vi «Os homens da bata branca», um filme já antigo, mas com Clark Gable...

Espectáculo e emoção

no Festival Aeronáutico de Alverca

Reveste-se do maior interesse o Festival Aeronáutico de Alverca que, no domingo, se realiza a favor do Movimento Nacional Feminino.

Além dos numeros do programa — de que se destaca uma largada de balões e perseguição por aviões «Tiger Moth» e acrobacia por aviões de motor e de jacto, bem como exibições de planadores, de um helicóptero e de pára-quedistas — o festival tem ainda como atractivos o sorteio de uma viagem para duas pessoas a Angola, oferecida pela TAP, e o baptismo de voo em planador para três pessoas, também sorteado pelo numero dos bilhetes.

Estão a funcionar bilheteiras no Cais do Sodré, nos Restauradores e no Saldanha e também juntamente com o bilhete do comboio (7$50 ida e volta), na estação de Santa Apolónia. O preço dos bilhetes é de 5$00, o peão, e. 20$00 as cadeiras.

Partem de Santa Apolónia comboios especiais ás 9 e 20, 9 e 35 e 9 e 50, estando o regresso assegurado, também, por comboios especiais, que partirão depois de terminado o festival. Em Alverca haverá dois parques-automóvel á disposição dos espectadores.

Associação dos Pupilos do Exército

Na sede da Associação dos Pupilos do Exército (Rua da Misericórdia, 20, 3.º, Esq.), o sr. tenente-coronel Gonçalves Dias, professor do Instituto, faz uma palestra no sábado, ás 21 e 30, subordinada ao título «Subsídios para a história do Instituto dos Pupilos do Exército». Podem assistir todas as pessoas interessadas.

Artes plásticas

Exposição de arte infantil no Clube Shell

Inaugurou-se no ginásio do Edifício Shell uma interessante exposição de trabalhos da autoria dos alunos da professora Cecília Menano, que é um significativo exemplo do esforço criador da criança no campo da arte.

Trata-se de uma iniciativa do Clube Shell em que é apresentada, por crianças entre 4 e 11 anos, uma série de novas técnicas tais como baixo-relevo, em oiro-moiro, estampagem (iniciação da gravura), pintura sobre folha de Flandres e, finalmente, trabalho colectivo em tinta da China, obedecendo a tema dado préviamente.

Os pequenos expositores são Ana Margarida Raimundo Aleixo, Ana Maria Barros de Sousa, Carlos e Nuno Pietra Torres, Carlos Viana Rodrigues, Cristina Maria Santos Monteiro, Fernando José e Maria Candida Ramos, Inês Veiga Furtado, Jaime Baptista da Costa, João Paulo Brandão, Luís António, Vasco Luís, Maria do Rosário e Maria Teresa Alvaiazere, Maria Antunes Barradas, Maria Clara Figueiredo Carvalho, Maria Lucia e Miguel Cardoso de Lemos, Maria Paula Figueiredo Sequeira e Nuno Pereira Coutinho.

Assistiram á inauguração, além dos pais dos expositores e da professora Cecília Menano, o administrador da Shell Portuguesa sr. E. Miranda da Cruz e os directores dr. Bráulio Barbosa e eng.º Leotte do Rego, bem como a direcção do Clube Shell.

O VII Salão dos Novíssimos é inaugurado amanhã

E' amanhã á tarde inaugurado, no Palácio Foz, o VII Salão dos Novíssimos, em que participam muitos artistas em vários sectores. Já demos há dias notícia dos prémios neste salão atribuídos. Oportunamente faremos referência ás obras. O salão abre ás 18 horas.

Luísa Bastos hoje no Casino Estoril

Esta tarde, ás 19 horas, é inaugurada no átrio do Casino Estoril, a exposição da artista Luísa Bastos, que ficará patente até o dia 14 do corrente.

O Salão de Primavera da Costa do Sol

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol é inaugurada no próximo sábado á noite o Salão de Primavera da Costa do Sol em que se encontram representados pintores, escultores, ceramistas, aguarelistas e desenhistas. O júri, que se reuniu na segunda-feira á noite, atribuiu já os prémios do salão. Ainda não foram tornados públicos.

O Salão dos Aguarelistas Portugueses

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. continua patente ao público o Salão de Aguarelistas Portugueses que tem sido muito visitado, tendo algumas obras sido já vendidas a coleccionadores.

A CIDADE

Multa ou prisão

a quem continue a desrespeitar a lei

Uma portaria do Ministério da Economia de 7 de Maio do ano findo, diz que a importancia de 10 % estabelecida na portaria 20 048 de 4 de Setembro de 1963 refere-se sómente ao fabrico de pão, pelo que o consumidor tem o direito de verificar se cada unidade tem o peso legal, sendo portanto obrigatória a pesagem sempre que exigida.

A verdade é que não há nenhum estabelecimento de venda de pão que o pese ou distribuidor ambulante que transporte balanças e pesos. Os caixeiros das padarias encolhem os ombros quando os clientes pedem a pesagem do pão e os vendedores dizem que não são obrigados a fazê-lo e que, portanto, não são necessárias balanças e pesos. Isto dizem eles, é claro, aos clientes, mas quando respondem no Tribunal de Polícia, acusados daquelas infracções, já não falam assim...

A Polícia tem autuado muitos vendedores ambulantes por tais faltas. Agora respondeu, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, o vendedor sr. José Maria Azevedo, por andar na venda de pão, que conduzia num saco, sem estar munido das respectivas balanças e pesos.

— Sabe de que é acusado? — pergunta o magistrado.

— Sei, sr. dr. juiz! De estar á espera da minha mulher...

— Não é disso que o sr. é acusado, mas de não transportar pesos e balança...

— Mas era ela que os havia de trazer.

O autuante declarou que a mulher apareceu, de facto, momentos depois, mas não levava as balanças...

Foi lida a sentença: 200$00 de multa, 200$00 de imposto e 20 dias de prisão, caso não faça o pagamento daquela importancia dentro de 10 dias.

Que este exemplo sirva aos que teimam em desrespeitar o consignado na lei, em prejuízo do consumidor.

O peixe na lota

Foram hoje vendidas, na lota de Santos, 116 toneladas de pescado, proveniente do arrasto, registando-se abundancia, principalmente, dos seguintes peixes tabelados: garoupa, meros, palmas, rainhas, chocos, lulas e polvos.

Para a lota de amanhã, em Santos, chegam hoje a Lisboa os arrastões «Ilha do Faial» e «Ilha Brava», com um total de 154 toneladas de pescado.

Reunião técnica da M. E. A. U.

Nas suas instalações da Tapada da Ajuda, haverá no próximo sábado, ás 11 horas, a 90.ª reunião técnica do pessoal da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, durante a qual o eng.º J. F. Oliveira falará sobre o III Curso de «Research in Pomology» em East Malling.

Um autocarro assegurará aos interessados o transporte entre a sede da M.E.A.U. (Rua Rodrigo da Fonseca, 103) e o local da reunião, com partida ás 10 e 30

«Festival da Primavera»

Promovida pela Junta de Freguesia de São Mamede, efectua-se no próximo dia 6, pelas 15 horas, na sede da Associação Escolar de São Mamede, na Rua Alexandre Herculano, 63, uma pequena festa, com o fim de apresentar aos paroquianos a eleita da freguesia no «Festival da Primavera» para a escolha da Rainha da Cidade.

Será feita a entrega simbólica da lembrança que a mesma Junta oferece á representante da freguesia, dando a sua desinteressada colaboração vários elementos artísticos, entre os quais o conjunto «Jograis da Poesia Luso-Brasileira».

Sindicato Nacional dos Jornalistas

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas reune-se na próxima terça-feira, ás 15 horas, em sessão extraordinária, para apreciação da situação decorrente das negociações para revisão do contrato colectivo de trabalho.

SANTARÉM

M/ 6 ANOS

6 DE JUNHO ÀS 18 HORAS

LATINA

FEIRA DO RIBATEJO

O ENCONTRO QUE A AFICIÓN EXIGE:

MESTRE BAPTISTA

ÁLVARO DOMECQ

(Na lide de 4 toiros, dois dos quais desembolados)

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

OS DOIS MAIORES MATADORES NACIONAIS EM SENSACIONAL MANO-A-MANO

JOSÉ JÚLIO

AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

chefiados por Rhodes Sérgio

8 TOIROS DE JOSÉ LICO

Bilhetes à venda: Em Santarém - Na Trav. dos Tanoeiros e na R. Guilherme de Azevedo (Tel. 13); em Lisboa - Nos Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12) e na Agência ABEP (Tel. 32 88 23)

Festa a favor

da Obra de Assistência aos doentes do Hospital de Santa Maria

A favor da Obra de Assistência Particular aos Doentes do Hospital de Santa Maria efectua-se, no próximo dia 8 do corrente, ás 21 e 30, no Clube Português de Tiro a Chumbo, Monte das Perdizes, em Monsanto, um jantar promovido, não só por todas as senhoras que fazem parte daquela cruzada de assistência, como ainda por uma comissão composta pelas sr.as D. Carmelita Pereira de Guilhon, D. Carolina Moniz Galvão, D. Ester Buzaglo Zaguri, D. Helena Correia de Barros, D. Margarida Caeiro da Mata, D. Maria Adelaide Sabrosa Amaral Coelho, D. Maria das Dores Lobato de Oliveira, D. Maria de Lurdes de Brion e D. Maud Queirós Pereira.

Colaboram na festa a consagrada fadista Maria Teresa de Noronha e o fadista de nova vaga António Mourão.

A marcação de mesas pode ser feita pelos telefones 785222 e 785308.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

ESCOLHA A SUA VIAGEM STAR

VIAGENS ACOMPANHADAS

VIAGEM À AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ

21 DIAS

DE 30 DE JUNHO A 20 DE JULHO

●

VIAGEM À SUIÇA E PARIS

14 DIAS

DE 17 A 30 DE JULHO

●

VIAGEM À INGLATERRA E ESCÓCIA

11 DIAS

DE 3 A 13 DE JULHO

●

VIAGEM À ITÁLIA E PARIS

21 DIAS

DE 27 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO

●

PEÇA PROGRAMAS E INSCREVA-SE NA

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 4-A
Telef. 538971 LISBOA

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14
Telef. 362501 LISBOA

RUA DO ALECRIM, 10
Telef. 369503/361887 LISBOA

AVENIDA DE NICE, 4
Telef. 260839 ESTORIL

STAR TURISMO VIAGENS

UTILIZE O CREDI-STAR VIAJE AGORA... PAGUE DEPOIS

TEATROS E CINEMAS

NO TEATRO VILLARET

Mantém-se o êxito de «Braço direito, precisa-se !»

Com dois meses de cartaz, continua o êxito de «Braço direito, precisa-se!», comédia que Manuel F. Pressler escreveu especialmente para Raul Solnado.

O moderno e confortável Teatro Villaret todas as noites, ás 21 e 23 horas, esgota a sua cómoda plateia, com um publico ávido de rir.

Bons actores, excelente original, bom espectáculo, moderno teatro com ar condicionado..., tudo isto contribui para uma noite bem passada.

NO AVIS

«Eu sou mau !...», entrou em 5.ª semana

«Laisser Tirer les Tireurs», que em Portugal tem o título de «Eu sou mau!...», foi considerado pelo publico e pela crítica como um dos melhores filmes do célebre «duro» francês, Eddie Constantine, mercê do seu movimento e da sua acção impressionantes, que galvanizam o espectador mais indiferente.

Uma série de mulheres bonitas (como é costume nos filmes de Eddie...), e o humor negro de algumas situações, incluem o actual cartaz do Avis no rol dos mais sugestivos programas desta temporada.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Ladrão de Damasco», no Odeon

Saborosa aventura, que evoca um período agitado da odiosa opressão pretoriana, «O Ladrão de

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE, EM ESTREIA

THE OTHER BROTHERS

MAGNÍFICO CONJUNTO VOCAL DO «SAHARA HOTEL» DE LAS VEGAS

LINE BAREL

FANTASISTA MUSICAL

MONIZ TRINDADE

CONSAGRADO ARTISTA PORTUGUÊS

e, ainda:

LUSKA REVUE

APOTEOSE DE COR E RITMO

FERNANDO CONDE

E «OS SIDERAIS»

EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, às 17 e às 21.30: «ATÉ À VISTA, ITÁLIA!» À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS OS DOMINGOS — «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

PARA A SUA SAUDE

QUANTO VALE UM BOM CONSELHO

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

NO MONUMENTAL

T 55 51 33 (ADULTOS)

AGORA ÀS 21.45 H.

Uma comédia fantástica

O menino da MAMÃ

HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

SÁBADO, 2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas

4.ª semana

Um problema sério tratado a RIR!

com

3.ª semana às 21.45 h.

Um assunto de sentido social revelado com muita graça!

No elenco

EUNICE MUÑOZ • IGREJAS CAEIRO

NO VARIEDADES

T. 32 60 37 (ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO

Uma comédia deliciosa

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

SÁBADO, 2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas

AVENIDA

Hoje, às 22 horas (Adultos)

30.ª REPRESENTAÇÃO DE

APESAR DE TUDO!

Sábado, à tarde, a 50.ª de: «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

O CRIMINOSO MAIS PROCURADO DO MUNDO

O Governo da Alemanha Ocidental oferece 100 000 marcos pela informação que leve à captura de Martin Bormann, o poderoso sectário de Hitler. Onde estará ele? E quando prestará contas à Justiça pelo crime de genocídio? Leia em SELECÇÕES de Junho já à venda nas livrarias.

Distribuição exclusiva da Livraria Bertrand

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE LISBOA

HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE

SÁBADO, 5 — DOMINGO, 6

COM A PARTICIPAÇÃO DE CAVALEIROS ESPANHÓIS, INGLESES E MARROQUINOS

APOSTA MÚTUA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

TINHA MAIS MULHERES NA SUA MENTE... ...DO QUE CABELOS NA CABEÇA!

UMA HISTÓRIA
ROMÂNTICA
PICANTE
E DELICIOSA

TECHNICOLOR®

Dos Fracos Não Reza a História

PANAVISION®

Realização de

JOSHUA LOGAN

ROBERT WALKER · BURL IVES · WALTER MATTHAU · TOMMY SANDS · MILLIE PERKINS · KAY MEDFORD

MAIORES DE 12 ANOS

EXCLUSIVO

ASTORIA FILMES

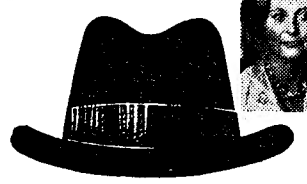
AMANHÃ – ESTREIA

Às 21.30 NO EDEN

Qual é o segredo deste personagem extraordinário?

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

MICHÈLE MORGAN • PAUL MEURISSE
DANIELLE DARRIEUX • SANDRA MILO



num filme de
ANDRÉ HUNEBELLE

O PERFEITO SEDUTOR

(MEFIEZ VOUS MESDAMES...)

ADULTOS

A CARREIRA DUM SEDUTOR DE CORAÇÕES FRÁGEIS É CONTRARIADA PELA SEDUÇÃO DE DUAS MULHERES FASCINANTES

AMANHÃ — ESTREIA MALICIOSA NO **CONDES** e **ROMA**

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE, às 18.30

NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS (Salão Nobre)

Concerto de música de câmara
MÚSICA ÍNTIMA DOS SÉCULOS XVI, XVII E XVIII
pelo KRAINIS BAROQUE TRIO

Obras de **Haendel, Rameau, J. S. Bach, William Byrd, Giacomo Gastoldi, Juan del Encina, António de Cabezón, Diego Ortiz** e **Archangelo Corelli**

Bilhetes à venda

(Para maiores de 6 anos)

Amanhã, às 21.30 no COLISEU

Encerramento do Festival com a oratória «A Criação» de **Haydn.** Maestro: IGOR MARKEVITCH ☆ Solistas: AGNES GIEBEL, JOSEF TRAXEL, OTTO EDELMANN ☆ CORO GULBENKIAN ☆ ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL.

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — ESTREIA
às 21.30 horas

MADAME BUTTERFLY

de PUCCINI

Com **Ana Lagoa, Carlos Jorge, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Zuleika Saque, Luís França, Álvaro Malta, Mário Oliveira** e **João Veloso.**

Direcção: Maestro SILVA PEREIRA
Registas: ÁLVARO BENAMOR e CARLO PASQUALI
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Venda avulso para todas as récitas. Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DOMINGO, às 21.30 horas—2.ª RÉCITA DA «MADAME BUTTERFLY»

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4

o «Diário de Lisboa» estará à venda

Em Alcácer do Sal, às 16 h.
Em Grândola, às 16 e 15.
Em Santiago do Cacém, às 16 e 40.
Em Torrão do Alentejo, às 17 h.
Em Odemira, às 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, às 17 e 40.
Em Aljezur, às 18 h.
Em Beja, às 18 e 20.
Em Aljustrel, às 18 e 20.
Em Lagos, às 18 e 30.
Em Armação de Pêra, às 19 e 20
Em Albufeira, às 19 e 30.
Em Portimão, às 19 e 40.
Em Loulé, às 20 e 15.
Em Faro, às 20 e 30.
Em S. Brás de Alportel, às 21 h.

O GRANDE ESPECTÁCULO DA CAPITAL

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO»

REGISTOU ONTEM GRANDE ENCHENTE

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 H.

UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES

ENTRECAMPOS EM FESTA
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES BRINDE
OFERTA DA MAQUINA DE COSTURA «ELNA»

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Encerramento do IX Festival Gulbenkian de Música

Termina amanhã, á noite, no Coliseu dos Recreios, o IX Festival Gulbenkian de Musica, que será assinalado com uma obra de grande envergadura coral-sinfónica. Trata-se da oratória «A Criação», de Haydn, que será dada em audição integral.

«A Criação», uma das obras mais representativas do génio do autor, e das mais grandiosas de todo o reportório coral-sinfónico, será agora interpretada em Lisboa pela Orquestra Sinfónica Nacional e pelo Coro Gulbenkian, dirigidos pelo célebre Maestro Igor Markevitch. Serão solistas os cantores Agnes Giebel, Josef Traxel e Otto Edelmann.

Igor Markeyitch é considerado um grande inovador da arte de direcção de orquestra, cuja técnica contribuiu para desenvolver até um admirável grau de aperfeiçoamento. Tem dirigido as Orquestras Filarmónicas de Berlim, Viena, Paris, Roma, Madrid, do Scala de Milão, Konzertföreningen de Estocolmo, da BBC de Londres, e as da Ópera de Viena, Nápoles, Estrasburgo e Covent Garden de Londres.

Dirigiu cursos internacionais de direcção de orquestra em Salzburgo e no México. É também um dos maestros que possuem maior numero de gravações, tendo ganho seis vezes o «Grande Prémio do Disco». Em 1962 dirigiu uma série de concertos na U.R.S.S. No ano seguinte, era o primeiro director de orquestra estrangeiro a ser convidado para leccionar no Conservatório de Moscovo. De Igor Markevitch disse Bela Bartok: «é uma das figuras mais notáveis da musica contemporanea».

Com a audição desta primorosa obra continua-se a tradição de encerrar estes festivais com peças corais sinfónicas, das quais foram dadas, em anos anteriores, a 9.ª Sinfonia e a «Missa Solene» de Beethoven, a «Missa de Requiem» de Verdi, «O Messias» de Haendel e o «Requiem Alemão» de Brahms.

Ópera no Trindade «Madame Butterfly» esta noite, em estreia

Na Temporada Popular de Ópera, pela Companhia Portuguesa de Ópera no Teatro da Trindade, que tem decorrido com grande brilhantismo e o maior êxito obtido pelas óperas «Tosca» e «Traviata», estreia-se, esta noite, uma das mais conhecidas obras do compositor italiano Puccini, «Madame Butterfly», que desde a sua primeira apresentação em 1904, no Teatro Scala, de Milão, tem alcançado os maiores triunfos em todo o Mundo.

Eis o grande elenco para esta ópera famosa: «Butterfly», Ana Lagoa; Carlos Jorge, em «Tenente Pinkerton»; Helena Cláudio, na fiel «Suzuki»; Manuel Leitão, o cônsul «Sharpless»; Armando Guerreiro, no mordomo «Goro»; Zuleika Saque, em «Kate», a esposa americana; Luís França, no «Príncipe Yamadori»; Álvaro Malta, no «Bonzo»; e nos restantes papéis Mário Oliveira e João Veloso.

À frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional o consagrado maestro Silva Pereira. Os Coros do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiados pelos maestros Pellegrini e Pasquali, têm a seu cargo a parte coral, de especial importancia e brilhantismo. Montagem, luzes e arranjo de cena são assinados por Álvaro Benamor e Carlo Pasquali. Cenários de Cunha e Silva sob «maquettes» de Matos e Silva.

O Grupo de Teatro dos Correios, em Elvas

O Grupo de Teatro dos C.T.T., dirigido por Maria Schulze e António Sarmento, está a fazer uma pequena «tournée».

Ontem representou em Évora as peças «Cavalgada para o Mar», de J. M. Syinge, e alguns autos de Gil Vicente.

O programa é repetido esta noite, em Elvas, e amanhã, em Badajoz.

Perante a desaprovação de Lionel Jeffries, Norman Vaughan abraça carinhosamente Patricia Viterbo... Trata-se de uma cena da comédia «You Must Be Joking», o primeiro filme de Norman. Começa bem!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

Damasco» — o filme ontem estreado no Odeon — é uma afirmação do valor da 7.ª Arte na Itália, cujos produtores não economizam meios para reconstituir ambientes históricos e cujos realizadores se mostram á altura dos recursos técnicos da cinematografia italiana.

O realizador Mário Amendola, que assinou também o argumento, temperou «O Ladrão de Damasco» de maneira a torná-lo saboroso a todos os paladares. Fluência episódica, composição admirável dos enquadramentos, movimentação com crescente *suspense*, densidade de imprevisto e acção intensa fazem deste filme um entretenimento agradável.

O director de «O Ladrão de Damasco» teve, ainda, a felicidade de dispor de um naipe de artistas talhados para tal género de espectáculos, pelo que a interpretação, em que se salientam Tony Russel, no protagonista, Luciana Gillj e Giuseppe Fortis, é um dos predicados desta produção em eastmancolor. Os documentários são francamente interessantes. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Os filhos dos três mosqueteiros».
Produção — Americana.
Intérpretes — Maureen O'Hara e Cornel Wilde.
Género — Aventuras.
Distribuição — Sif.
Processo — Technicolor.
Classificação — (12 anos).

«Lições de Matrimónio» — terminam no domingo

Termina no domingo a carreira da comédia «Lições de Matrimónio», que há 4 semanas se exibe no Teatro Variedades.

Interpretam-na Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Rodolfo Neves e Lita Costa.

Todas as noites ás 21 e 45, e no domingo ás 16 horas. Espectáculo para adultos.

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. M/ 17 anos

Io Apoloni

EDUARDO DAMAS

apresenta em

ÚLTIMOS DIAS

A GRANDE REVISTA

SOPA NO MEL

com **CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, o notável artista RIBEIRINHO e a vedeta italiana IO APOLONI à frente de um excepcional elenco**

PUBLICAÇÕES

«ROSACRUZ»

O numero de Maio e Junho da revista bimestral de filosofia cristã (ciência espiritual) «Rosacruz» traz diversos trabalhos valiosos, entre os quais: «A futura educação da criança»; «O pensamento do Cosmos»; e «Reumatismo e cirrose».

«VITA ITALIANA»

Recebemos mais um numero da «Vita italiana», boletim de documentos e informações da Presidência do Conselho de Ministros da Itália.

«LAVOURA PORTUGUESA»

O ultimo numero da «Lavoura portuguesa», revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa, traz na capa e na contracapa uma gravura, de 1858, e uma fotografia actual da baía de Luanda, e insere trabalhos dos srs.: dr. Ruy de Andrade, A. J. Sardinha de Oliveira, dr. Joaquim Toscano de Sampaio, Pacheco de Carvalho e Elvino Alves Ferreira, (zooteenista).

«INTERNATIONAL BUSINESS EQUIPMENT»

O numero de Maio da revista «International Business Equipment», em francês, inglês e alemão, publica colaboração de Raymond Dreyfack, e diversas fotografias e informações acerca dos vários sistemas de organização dos escritórios.

«HUMANIDADE E SUBSISTÊNCIAS»

Temos presente mais um numero da publicação «Humanidade e subsistências», órgão da Campanha Mundial de Alimentação e da Comissão Nacional da F. A. O., subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido pelo sr. J. Emiliano da Costa, publica os artigos: «Novos horizontes», pelo director; «A conjuntura da Agricultura suiça»; «A F. A. O. e os seus inquéritos sobre alimentação», pelo dr. Manuel Boavida»; «O problema mundial da fome», pelo prof. Henrique Martins de Carvalho; «Estado mundial da Alimentação e da Agricultura»; e «Conservação de forragens», pelo eng.º agr. Domingos de Avilez.

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação publica: «Algumas considerações em torno do papel»; «Comércio externo da Republica Federal da Alemanha»; «Na Africa Ocidental surge uma grande industria de pesca»; «Produção suíça de ovos»; «Laranjas»; «A Pecuária e as técnicas de alimentação dos animais em Itália»; «Feiras»; «Novas técnicas — novos produtos»; e «Oportunidades comerciais».

«REVISTA DO AR»

O n.º 318 da «Revista do Ar» inclui estes artigos: «Um homem — uma obra»; «Anatomia de uma ponte aérea»; e «Avec Matutina, novo satélite de comunicações».

«FUNDEXPORT»

O n.º 273 do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação inclui os seguintes artigos: «Algumas considerações em torno do papel»; «O mercado do cacau»; «A Espanha tem uma baixa produção de azeite»; «O self-service» na Suécia»; «Importações belgas de vinhos franceses»; «Aumento da produção mundial de sisal em 1964»; «Laranjas»; «Alguns aspectos do mercado da C. E. E.»; e «Acordos e regulamentações».

BOLETIM DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM

O ultimo numero do boletim trimestral da Federação Nacional dos Industriais de Moagem insere, nomeadamente, os artigos: «A industria de moagem e a sua evolução», por Ruben da Cruz Valente; «A valorização do milho»; e «O significado de cor da farinha na moagem baseada no teor de cinzas», pelo dr. E. Staudt.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

A capa do ultimo numero do «Jornal da Marinha Mercante» é uma interessante fotografia do nosso estimado camarada António Marques, com uma bela perspectiva actual do porto de Lisboa. Publica, entre outros, os seguintes artigos: «Influência das facilidades portuárias na economia do transporte marítimo», pelo comandante Gervásio Leite; «Gases dissolvidos na água das caldeiras», coligido por Jorge dos Santos Pereira; «A importancia económica dos portos e as vantagens e necessidade de investimentos portuários»; «Colóquios sobre Marinha Mercante», por Guerra Maio; «Encomendas de petroleiros gigantescos», por Humberto Salvador Ferreira; e «Construção naval».

«CONSERVAS DE PEIXE»

No ultimo numero da revista «Conservas de peixe» vêm publicados os seguintes artigos: «Mais um passo em frente no sistema de comercialização das conservas de peixe»; «Pesca e conserva»; «Produção de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Pesca de outras espécies»; «Transporte de sardinha em camioneta isotérmica»; «Exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «As pescarias no Algarve»; «Alguns aspectos na preparação de caviar»; e «Aplicação do frio á conservação de alimentos».

SONEFE

O relatório e as contas do conselho de administração da Sonefe — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos — com sede em Luanda, cuja assembleia geral extraordinária se efectua no próximo dia 16, na sede da Associação Comercial de Lisboa, salientam que «as despesas de encargo directo da exploração, incluída a aquisição de carvão, subiram de 25 658 contos em 1963 para 29 549 contos em 1964, enquanto que as receitas totais da Empresa passaram, respectivamente, de 80 467 para 99 497 contos».

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS»

O n.º 62 da revista «Actividades económicas» traz na capa um aspecto da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém e inclui os seguintes artigos: «O Ribatejo e a sua Feira», pelo brigadeiro Lino Valente; «A II Feira Nacional de Agricultura», pelo dr. Jacob Pinto Corrêa; «A Feira de Santarém na Economia Nacional», pelo dr. Artur Proença Duarte; «Valor actual e futuro da Feira Nacional de Agricultura», pelo dr. Luís Filipe de Noronha Demony; «A Feira do Ribatejo e o interesse nacional», pelo dr. Virgílio Arruda; e «Respostas que todos esperamos da nossa lavoura e do respectivo sector oficial», pelo prof. Guilherme Rosa.

«AO SERVIÇO DA LAVOURA»

A capa do ultimo numero da revista «Ao serviço da Lavoura» representa uma plantação de eucaliptos em valas-combros traçadas em curva de nível. E o seu sumário é o seguinte: «A assistência técnica na empresa privada», pelo eng.º agr. Rafael Monjardino; «Subsídios para a história da propriedade piloto n.º 3, em Alamo de Cima — Évora», pelo eng.º agr. Jaime Figo; «Plano da exploração piloto n. 3», pelo eng.º agr. J. Sousa Catita; «Plano de transição da exploração piloto n.º 3»; e «Nesta época deverá usar...».

«A FAMÍLIA NO CAMPO»

O numero da Primavera da revista «A família no campo», editada pela Obra das Mães pela Educação Nacional, com a colaboração da Shell Portuguesa apresenta na capa uma gravura representando trabalho no campo na Idade Média; e inclui os artigos: «Notícias do trabalho social em Africa»; «O livro na educação popular»; «O milagre japonês é proveitosa lição para todos»; «Animais vivos — fontes de receita»; «A vocação matrimonial»; «Enfermagem caseira»; «A jardinagem como industria doméstica feminina»; «As crianças e o comer»; e «A camisa de noivado».

«MAGAZINE REGISCONTA»

Da «Regisconta — Máquinas Registadoras e de Escritório, Ld.ª», recebemos mais um numero do «Magazine Regisconta» que insere artigos e gravuras referentes ás suas ultimas novidades de máquinas para escritórios e estabelecimentos.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, amanhã, sexta-feira, dia 4, a nossa Sala se encontra totalmente reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Implacável!

Naquela noite.
a sentença foi
executada.
Doze homens
fixaram a mira
de doze espingardas
no coração
do condenado..
Depois foi a
trágica verdade
dum erro
irreparável!

Chocante!

Naquela noite
a fuga
do condenado
foi
conseguida
pelo seu
irmão
mas o preço
era demasiado
caro
a mulher
que ele amava!

Cruel!

Naquela noite..
uma mulher
decidiu
dos destinos
de dois homens..
noite
de angústia,
de ansiedade,
de desespero...
Noite de amor
e de
Morte!

UM ÊXITO SENSACIONAL EM

2.ª SEMANA

Esta é a Cerimónia!

UMA OBRA DE CINEMA DO MAIS ALTO SIGNIFICADO, INTRANSIGENTE, COMBATIVA, DIRIGIDA AOS SECTORES DE VANGUARDA!

Laurence Harvey
INTERPRETOU
REALIZOU
PRODUZIU

A Cerimónia
(The Cerimony)

Com
Laurence Harvey Sarah Miles
Robert Walker John Ireland
Ross Martin Lee Patterson
Jack McGowran Murray Melvin
Noel Purcell
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE LAURENCE HARVEY
Do argumento de BEN BARZMAN
Bas. na novela de FREDERIC GRENDEL: RENE JULLIARD

Um filme da UNITED ARTISTS

RANK FILMES

Adultos

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

ADULTOS

TODAS AS NOITES, AS 21 E 23 H.
Bilhetes desde 15$00

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

A COMÉDIA DE GARGALHADA
BRAÇO DIREITO PRECISA-SE
de MANUEL F. PRESSLER, com
RAUL SOLNADO e a sua alegre companhia

QUADRAS & GARGALHADAS

GRANDE CONCURSO DE QUADRAS POPULARES DESTINADAS À PUBLICIDADE DA COMÉDIA «BRAÇO DIREITO PRECISA-SE»!

$ MAIS DE UMA DEZENA DE CONTOS EM PRÉMIOS $

Uma iniciativa do Teatro Villaret com a colaboração de Produções Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento e o patrocínio de

IOGURTE LISBOA

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS, DAS 21.30 ÀS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

HOJE ESTREIA NO AS 21,30 **POLITEAMA**

os filhos dos 3 mosqueteiros

O AÇO DAS SUAS ESPADAS ERA FRIO...

maiores de 12 anos ...MAS O CALOR DOS SEUS BEIJOS QUEIMAVA!

TV dia a dia

DICIONÁRIO

Eles próprios o dizem. A letra «L» dá pano para mangas. Podíamos falar de «La Fontaine», de «Lawrence», de «Le Corbusier»...

Podíamos. Desses e doutros. Podíamos, mas não falamos. Pela simples razão de que não temos material nos «serviços de actualidades». E' certo que, se trabalhásemos com uma certa aplicação, pondo de lado o malfadado amadorismo que regula a vida na R. T. P., sim, com um pouco mais de trabalho... e de interesse... e de amor pela verdade.... podíamos ter obtido elementos que nos permitissem falar desses e doutros. Mas isso exigia muito esforço — e lá se iam as banhas tão calmamente conquistadas. Tomem lá, pela milésima vez, o «Sonho de Amor» de Liszt, interpretado por Rubinstein, um filme fracamente comentado sobre Lloyd George, que «levou á vitória» os ingleses na primeira grande guerra mundial, um documentário sobre Lourenço Marques, que já conhecemos como se fosse da nossa família. «A fotografia é má, mas o que interessa é a reportagem...». E nesta frase, lida «a brincar» por Henrique Mendes, está toda uma filosofia, toda uma linha de conduta, todo um «plano de trabalho». Assim se permite António Ruano, autor de um paupérrimo texto, troçar dos espectadores a quem devia servir...

Ah, mas temos o Leopoldo III, rei dos belgas ao tempo da segunda guerra mundial.

Pode-se fazer um brilharete recordando a bela rainha Astrid, trágicamente desaparecida, e que iluminou as colunas romanticas dos jornais. Claro que há vários problemas... Por exemplo, o comportamento de Leopoldo III frente aos alemães invasores da sua pátria... Mas será bom, talvez, não falarmos exageradamente nisso, não lembrar pecados um tanto esquecidos, aliás sem grande importancia. E' certo que o povo belga se recusou-se a manter-lhe a coroa e o obrigou a partir. Vemos isso em algumas imagens fugidias, gato por brasas...

«*Dicionário*» não cumpre assim nenhuma missão cultural. Ela que estava perfeitamente ao seu alcance! Bastava estender a mão .. Ah, bom, mas para estender a mão era necessário tê-la... No fundo, a «fotografia» não interessa. O que interessa é satisfazer burocráticamente a função. Ganhar uns cobres. Pois.

NOITE DE TEATRO

Algumas almas cândidas ainda foram nisso. Acreditaram que a Televisão podia concorrer para a solução da crise do Teatro. Pois não está concorrendo para resolver a crise das touradas? «Água mole em pedra dura...». As praças já se enchem, coisa que há muito não acontecia...

Servir o Teatro, isto é, fazer bom trabalho, desenvolver o amor por ele. Será isto o que a Televisão tem feito? Responda afirmativamente quem não tiver um dedal de bom senso.

Que mistela, a de ontem! Chegados ao fim, pasmámos. Não bastou que ela tivesse sido escrita. E traduzida. E levada á R. T. P. Foi preciso que alguém a aprovasse. Que alguém dissesse «pode seguir». Quem foi? E como se justificará esse beneplácito? Como se defenderá o responsável?

O Teatro deve acompanhar a vida. Deve dialogar com os espectadores sobre os problemas deles. Se não acontece isso, se não acontece vida — vou mais longe: se não acontece «actualidade» — não acontece Teatro. Acontece judas cheio de serradura — que há-de arder, como todos os judas, num sábado de aleluia.

O «teatro judas» de ontem ardeu ontem mesmo. E não por culpa dos actores, que fizeram o que puderam — Rui Mendes melhor na primeira parte do que na segunda (deve trabalhar na «máscara»...), Maria Cristina cumprindo, Fernanda Alves um tanto «Eunice», Lygia Teles que nada perderia com uma máscara mais sóbria. Nunca ninguém lhe disse que para se exprimir convictamente não é preciso fazer caretas? — não por culpa da realização, que se esforçou por variar o campo da acção. Nesses dois aspectos, aliás, a «Noite de Teatro» esteve melhor do que habitualmente. Com outra actuação, não falaríamos hoje de uma banal sessão de teleteatro: falaríamos de um escândalo...

Não compreendemos lá muito bem a necessidade de se traduzirem peças como as de ontem. Temos por cá quem seja capaz de fazer muito pior do que aquilo. E se quisessem um pouco melhor, também se arranjava. Com a vantagem de se proteger o talento nacional. Ou o proteccionismo visa só a industria?

«*Num mundo diferente*» não oferece o mínimo interesse. Não tem um mínimo de autenticidade, com o seu «freudismo» barato, inconsequente e perigoso. E' uma «peça» que se enquadra perfeitamente no mundo de loucos que com tanta inexactidão retrata. Uma pergunta: Quem por aí ouviu já falar do «autor» dela, G. C. Brown? Onde foi Botelho da Silva desencantá-lo?

«Noite de Teatro»... Não há duvida. O teatro ainda não se libertou da sua noite...

TV Tribuna

Aqui se publicam os comentários dos nossos leitores. A correspondência deve ser dirigida para «TV TRIBUNA» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

«Os programas desportivos da Televisão são veículos de propaganda ao serviço dos grandes clubes e das modalidades desportivas mais gananciosas ou mais nobres. Porque não vai a Televisão, de vez em quando, auscultar as dificuldades e as misérias e as grandezas dos clubes populares? Dos clubes mais modestos? Esses clubes em que há um televisor á disposição dos seus associados, na esperança de que alguma coisa aconteça...».

T. SANTOS — Alcântara, Lisboa

«Segui o seu conselho e assisti ao «Curso de Língua Portuguesa». Posso dizer-lhe que fiquei encantado, e não resisti a escrever-lhe este postal. Eu pensava que era para os meninos de instrução primária...

«O professor sabe variar, sabe atrair os espectadores. «Atrair ás aulas» é o grande mérito dos verdadeiros professores. A lição apresenta-se com um grande equilíbrio. Até o «bocadinho de representação» do professor dr. Aldónio Gomes é um processo de afugentar as moscas — e o sono...»

(JOÃO BAPTISTA SERRA — Lisboa)

«O dr. Aldónio Gomes diz que não há possibilidade, senão correndo o risco do caricato, do ridículo, de aportuguesar, de traduzir os nomes dos grandes homens. Mas o problema não é esse. Não se trata de dizer «João Sebastião Ribeiro» em lugar de João Sebastião Bach; nem Isabel Alfaiate em lugar de Elizabeth Taylor. Aliás, é tudo relativo, neste aspecto, vai tudo do hábito. Ninguém, em Portugal, seria capaz de dizer «Carlitos» em vez de Charlot — mas no Brasil isso soa perfeitamente.

O problema está na pronuncia destes nomes. Os espanhóis não se importam com isso para nada. Dizem com a maior naturalidade «Birón» em lugar de «Bairon», dizem «Vachington» com a melhor pronuncia castelhana... Em Portugal, se alguém fizesse isso, estava bem arranjado...

Que nos diz a esse respeito o dr. Aldónio Gomes?

(M. CARLOS FERREIRA — Lisboa)

«Solnado julga-se com a obrigação de ter sempre graça. Ter graça é o seu ofício. Mas que não exagere. Senão a graça torna-se... uma desgraça. Aquela cena em «TV Motor», aquela cena do capacete... Fujam! Vamos ter mais um disco, pela certa: «A história dum Rallye»... Aconselho-o a ler «O meu segredo», de C. Chaplin. A ler — e a meditar. A sério.

(M. C. CONDE — Barreiro)

«Quem lhe disse que o «Sabor Latino» ia acabar? Não acredite. Temos ainda de aguentar mais meia duzia de sessões. Temos — é maneira de dizer...

(A. MESQUITELA — Porto)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Lagosta a 50$00 e vitela a 33$00 ...em Angola!

Os preços dos produtos alimentares praticados em Luanda durante o mês do Abril, e que vêm no ultimo numero da «Gazeta Agrícola de Angola», são de molde a causar inveja ás donas de casa lisboctas, principalmente no que respeita ás carnes.

Assim, o carneiro vende-se em Luanda a 25$00 o quilo. A carne de porco fresca não custa mais de 26$00 e o toucinho compra-se a 14$00. Por sua vez, a «vaca de 1.ª» custa, por quilo, 30$00, e a «vaca de 2.ª sem osso» apenas 20$00; a «vaca de 2.ª com osso» vende-se a 14$00 o quilo, enquanto a vitela limpa se pode adquirir por 33$00.

É claro que certos legumes e hortaliças custam, comparativamente, muito mais caro do que em Lisboa: a batata orça pelos 3$00 o quilo, as cenouras não custam menos de 8$00, por uma couve troncha pagam-se 10$00. Já os legumes secos se compram a preços mais aceitáveis: o feijão — branco, frade e manteiga — custa 6$00.

E, em contrapartida, há em Luanda peixe barbudo a 4$50, cherne a 9$00, pescada a 12$00 e mariscos a preços desconhecidos de Lisboa: camarão a 30$00, gambas e lagosta a 50$00.

Novos assistentes

Foram contratados: para primeiro-assistente do Grupo de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa o dr. Ilídio Melo Peres do Amaral; e para segundo-assistente do grupo de Filologia Romanica da mesma Faculdade a dr.ª Maria Helena Farmhouse da Graça Mira Mateus.

O FRIGORÍFICO

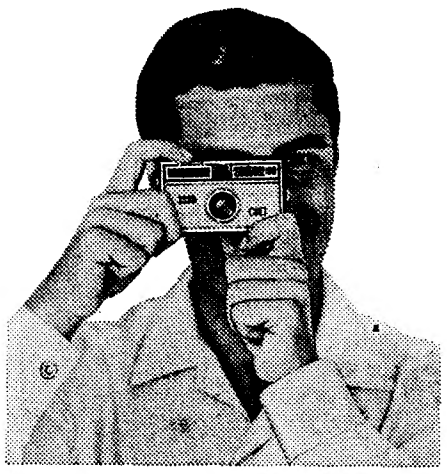
PROTEGE A SAÚDE E ECONOMIZA TEMPO E DINHEIRO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
Salões de Venda
Rua Garrett, 2 — Rua da Boa Vista, 39

AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM
INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

EIS O MARAVILHOSO CARREGADOR KODAPAK!

BASTA COLOCÁ-LO NA CÂMARA INSTAMATIC

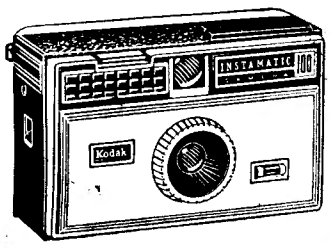


E JÁ ESTÁ PRONTA PARA TIRAR
LINDAS FOTOGRAFIAS

Agora pode tirar melhores fotografias a cores ou a preto e branco, mais fàcilmente do que nunca, com a nova câmara KODAK INSTAMATIC porque é...

Fácil de carregar — Nunca terá de tocar na película.
Fácil de usar — Basta apontar e disparar.
Fácil com o flash — Coloque a lâmpada no flash incorporado que salta ao toque de um botão.
Fácil de transportar — Pode levá-la na algibeira ou pendurada no pulso.

E também fácil de adquirir!



Kodak

Visite ainda hoje o seu Revendedor KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «El Cid o campeador» (12 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Todas eram encantadoras» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Uma vida difícil» e «Catástrofe no Rio Amarelo» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Às 21 e 30: «Dois homens, uma mulher...» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Sandokan contra o leopardo de Saravak» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P L., lote B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Telef. 980832).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O 42.º ANIVERSÁRIO DA CASA DO MINHO

Terminam no próximo dia 8 os actos comemorativos da fundação, há 42 anos, da Casa do Minho, com uma sessão em que será evocado o grupo de minhotos que instituiu a agremiação. Nessa sessão, o jornalista Armando de Aguiar pronunciará uma conferência subordinada ao tema: «Os Minhotos no Mundo».

MALTRATADA PELO MARIDO

COVILHÃ, 3. — A sr.ª D. Declinda Pinto Fernandes da Silva, 35 anos, apresentou queixa na P. S. P., acusando o marido, sr. Manuel Pedroso da Silva, motorista, de a ter maltratado, causando-lhe ferimentos na cabeça, no pescoço e noutras partes do corpo, pelo que teve de receber tratamento no hospital.
A participação seguiu para o tribunal.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

Está publicado o fascículo n.º 22 do trabalho do prof. Reinaldo dos Santos «Oito séculos de Arte portuguesa — História e Espírito», que a Empresa Nacional de Publicidade edita. Além de diversas gravuras inclui três extratextos a cores: de um retábulo do altar-mor da igreja de S. Miguel de Alfama, da fachada sobre o jardim do Palácio de Queluz e do Palácio dos Marqueses da Fronteira.

«HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO»

Recebemos o fascículo n.º 48 da «História da Cidade do Porto», publicada pela Portucalense Editora, sob a direcção do prof. Damião Peres e do dr. António Cruz, segundo um plano do prof. A. de Magalhães Basto, que, entre outras gravuras, insere um retrato a cores de D. Maria II, da autoria de João Zephaniah Bell.

«DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES»

Temos presente o fascículo n.º 12 do «Dicionário Biográfico Universal de Autores», editado por «Artis — Bompiani», que abrange desde a biografia de George Chapman á de Colluto.

O comandante é americano mas os marinheiros são de sete nações

Navega nos mares um navio «internacional» guarnecido por marinheiros de sete nações aliadas

Por iniciativa dos Estados Unidos, no âmbito da N. A. T. O., o contratorpedeiro norte-americano «Claude V. Ricketts», está a realizar uma significativa demonstração de cooperação naval com uma tripulação mista.

Oficiais e praças da Grã-Bretanha, da República Federal da Alemanha, da Itália, da Grécia, da Turquia, da Holanda e dos Estados Unidos, vivem e trabalham em comum a bordo do «Ricketts». Esta demonstração, em que tomam parte elementos das sete nações, teve início em meados de 1964 e prolongar-se-á até Dezembro deste ano.

Variedade de fardas

Todos os homens a bordo do «Ricketts» falam e escrevem inglês, o que é exigido para fazer parte da sua tripulação. Cada elemento da tripulação enverga o uniforme do respectivo país. O «Ricketts» foi escolhido para demonstração das possibilidades de operações por tripulações mistas por ser uma das unidades mais modernas e eficientes da Armada americana. E' comandado por um oficial norte-americano, o capitão-de-fragata Thomas E. Fortson.

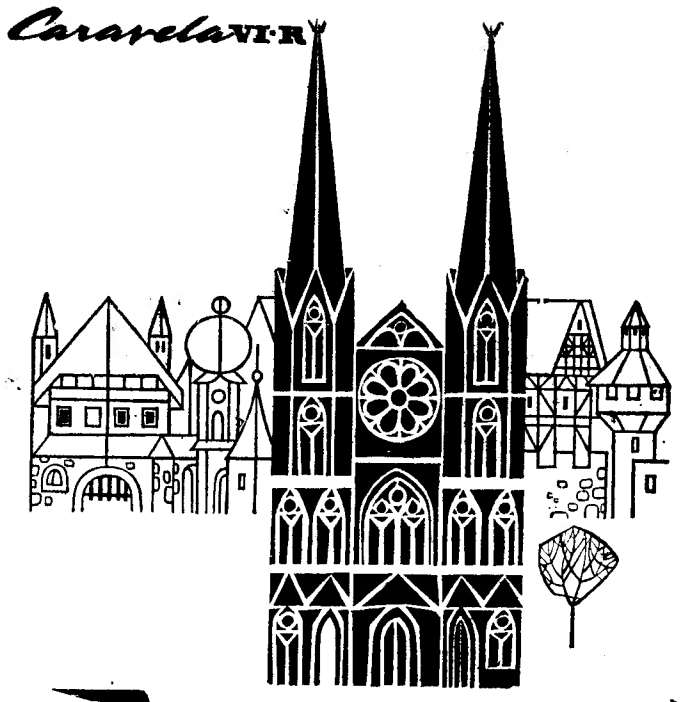
Durante todo este ano o «Ricketts» actua em águas europeias e visita portos dos seis países da N. A. T. O., representados na sua guarnição mista.

A experiência com a tripulação mista a bordo do «Ricketts» será valiosa para o estabelecimento de uma força multilateral naval. A proposta força será propriedade, controlada e operada multilateralmente por tantas nações da N. A. T. O. quantas queiram contribuir para o estabelecimento da mesma força.

O «Ricketts» e a sua tripulação mista servem um fim — proporcionar experiência e treino em alguns sectores da participação multinacional na operação de um barco de guerra moderno e complexo. A demonstração do «Ricketts» pode constituir assim um passo importante no sentido de uma força multilateral.

6 VOOS POR SEMANA PARA A ALEMANHA

Caravelavi-R



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Aurora Delfina Moreira

Faleceu a sr.ª D. Aurora Delfina Moreira, de 57 anos, natural de Fanhões (Loures), casada com o sr. José Paulino Vicente e mãe das sr.ªs D. Ilda Maria Moreira e D. Delfina Maria Moreira e do sr. Ansr.ª D. Maria Aldina e Castro Moreira e do sr. Artur Filipe, nosso prezado colaborador, e avó do menino Paulo Filipe Moreira. O funerad realiza-se amanhã, ás 12 h. da igreja da Pena para o cemitério da terra da naturalidade, onde chegará cerca das 13 horas.

A família enlutada, e em especial ao sr. Artur Filipe, apresentamos sentidas condolências.

Armando Sá

Faleceu há dias, o sr. Armando Sá, figura bem conhecida dos meios desportivos da capital e, até, de todo o País

Durante muitos anos, dedicou-se, nas suas horas vagas inteiramente ao desporto. Foi atleta do Benfica — o seu clube de sempre — que, mais tarde serviu como dirigente probo e íntegro e, ainda, como seu representante em várias associações e federações. Mas onde a sua acção se tornou mais notória e valiosa foi ao serviço do atletismo, desempenhando com o maior acerto e isenção de paixões clubistas, diversos cargos durante mais de 30 anos.

Em cada pessoa que com ele privava Armando Sá deixou, sem dúvida, um amigo, que não deixa de lamentar a sua enorme falta.

Carlos Francisco Pataco

OLIVEIRA DO BAIRRO, 3. — Faleceu, nesta localidade, com 60 anos, o sr. Carlos Francisco Pataco, antigo funcionário administrativo em Angola, casado com a sr.ª D. Arminda dos Santos Pataco, pai dos srs. Mário dos Santos Pataco, regente agrícola em Angola, Carlos dos Santos Pataco, também funcionário naquele província ultramarina e da sr.ª D. Arminda dos Santos Pataco, casada com o sr. Jorge Martins de Carvalho, desta vila.

O extinto era muito considerado em toda a região, pelo que a sua morte foi muito sentida.

D. Etelvina Pereira de Andrade

GOLEGÃ, 3 — Causou profunda consternação nesta vila, onde era muito estimada, o falecimento, após doloroso sofrimento, da sr.ª D Etelvina Pereira de Andrade, viuva, de 66 anos proprietária, natural de Cela (Alcobaça), mãe do sr. dr. Francisco Maria Melo e Andrade, casado com a sr.ª D. Maria Emília Ferreira do Amaral, ambos funcionários superiores da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

O funeral efectua-se hoje, ás 18 horas, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Poeta Silva Tavares

Na capela de S. José dos Carpinteiros, foi hoje rezada missa por intenção do poeta Silva Tavares, na passagem do primeiro aniversário da sua morte. Foi celebrante monsenhor Moreira das Neves. Ao piedoso acto assistiram muitas pessoas das relações e amizade do extinto.

Coronel Óscar Spencer Moura Braz

Missa de 30.º dia

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 11 e 30, na basílica dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso.

A Assembleia Plenária da Conferência Europeia dos Correios e das Telecomunicações

Na Sociedade de Geografia prosseguiram, hoje, os trabalhos da IX Assembleia Plenária da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e das Telecomunicações.

Vários grupos continuaram a apresentar trabalhos sobre «Automação no serviço de cheques e transferências postais», «Simplificação no correio aéreo» e «Simplificação em matéria de expedições postais». Além destes grupos trabalharam ainda os de telégrafos e telefones.

Integrados nos actos sociais que assinalam a reunião dos delegados as senhoras foram obsequiadas, de manhã, com uma visita ao Jardim Zoológico. Esta noite, em Alfama, serão organizados festejos típicos em honra dos participantes nesta reunião internacional.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Revivem os folguedos ao gosto das tradições da quadra dos Santos Populares

Iniciam-se na véspera de Santo António os festivais populares no Mercado do Calhabé, organizados pelo Futebol Clube do Calhabé e com a colaboração da Comissão das Festas da Cidade. Há entusiástico interesse entre a população que não tem outros folguedos nessa quadra, pois as famosas fogueiras de São João desapareceram para sempre.

É certo que nalguns bairros, tais sejam os de Celas, Santa Clara e outros ainda se fizeram, durante anos, os referidos festejos, com umas leves características das velhas fogueiras, pois foram organizados ainda por moradores da Alta, habituados á tradição, mas depois cairam no tipo «verbena» e entraram em decadência, até que morreram.

Nos festejos do Mercado do Calhabé colaboram quatro conjuntos (um da Figueira da Foz, outro de Aveiro e dois de Coimbra) e estão previstos programas de variedades, com exibições de ranchos típicos e folclóricos, alguns de grande nomeada.

Os festivais marcados para a véspera e o dia de Santo António, repetem-se aos sábados e domingos, nas vésperas e dias de São João e de São Pedro e, para encerramento, nos dias 4 e 5 de Julho.

No recinto voltarão a funcionar as «Estalagens do Morgadinho» e a «Adega do Julião», que relembram nomes de casas célebres na boémia coimbrã.

Festas de alunos e professores da Escola de Magistério Primário

Os alunos da Escola de Magistério Primário têm a sua festa anual no dia 9, com um programa que inclui sessão recreativa, na qual colabora o orfeão, danças e cantares regionais, representação de uma peça e almoço de confraternização.

Os professores que concluiram o curso no mesmo estabelecimento de ensino em 1960 reunem-se nesta cidade, no dia 19, visitarão o director e os professores da escola e reunem-se depois num almoço de confraternização na cantina.

Peditório a favor da Cruz Vermelha

Hoje, durante o dia, vários grupos de senhoras percorreram as ruas da cidade na recolha de donativos para a benemérita Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa, que comemora o seu centenário.

Associação Académica

Reune-se no sábado, em assembleia geral a secção de futebol da Associação Académica, para apreciar e votar o relatório e contas da gerência finda. A assembleia reune-se ás 17 horas, no salão do ginásio.

Oferta dos Bombeiros Municipais

Em sessão íntima, o sr. José Roque dos Reis entregou ao sr. major Manuel Gedeão, comandante do Corpo de Bombeiros Municipais, as condecorações e a medalha da Ordem de Benemerência com a qual seu falecido pai, sr. Manuel Roque dos Reis, antigo chefe da ambulância da benemérita corporação fora distinguido. As referidas condecorações vão figurar no Museu dos Bombeiros Municipais.

Casa do Povo de São Martinho do Bispo

Na Casa do Povo de São Martinho do Bispo estão a funcionar dois postos clínicos que, prestam assinalados serviços. O numero de doentes inscritos é de 6837 e no ultimo ano foram dadas 14 414 consultas e aplicadas 17 219 injecções e fizeram-se 3273 tratamentos vários.

O referido organismo gastou ainda 73 456$00 em subsídios de doença; 18 000$00 para inválidos; 9789$ em agasalhos e 52 793$00 em medicamentos. Teve uma despesa total de 457 356$00, no ultimo ano, e ficou ainda com um saldo positivo de 9990$00.

Instituto Nacional de Educação Física

A sr. D. Lisette Vieira Pereira Diogo foi nomeada para o cargo de secretário do Instituto Nacional de Educação Física.

Exposição «Panorama da França»

É esperado nesta cidade o sr. Marc Blanopain, secretário-geral da Aliança Francesa, em Paris, que presidirá á cerimónia da abertura da exposição «Panorama da França», amanhã á tarde, no Pavilhão de Turismo.

Depois da cerimónia, o director da Aliança Francesa de Coimbra, sr. dr. Emile Fèvrier, oferece na sede uma recepção em honra do ilustre visitante.

Concurso para internos dos hospitais

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para médicos internos do internato geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Os sorrisos do destino» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «Mistério do voo 22» (12 anos).

Farmácias de serviço

Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 5 de Maio (Tel. 23704).
Adriano — Praça da Republica (Tel. 23609).

DIARIO escolar

FESTIVAL ginástico-desportivo na Escloa Técnica Francisco de Arruda

No próximo sábado, ás 9 horas, haverá na Escola Técnica Elementar Fracisco de Arruda o festival ginástico-desportivo para encerramento das actividades do ano lectivo, com a participação de 900 alunos, presidido pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. Terá o seguinte rograma: I — Desfile. II — Parada de ginástica de desenvolvimento geral (1.º ano). III — Saltos com aparelhos suecos (2.º ano). IV — Iniciação desportiva para voleibol, basquetebol e andebol. V — Encontros simultaneos de andebol, basquetebol e voleibol.

«Imagem do Mundo e Problemas do Homem»

No auditório da Fundação Gulbenkian prosseguem hoje, ás 18 horas, os debates finais do ciclo de conferências «Imagem do Mundo e Problemas do Homem».

Na sessão desta tarde, que se prevê seja a ultima ou a penultima, intervirá o sr. dr. Santana Dionísio, no seguimento das objecções ontem feitas a alguns dos trabalhos. Orientarão os debates os srs. profs. Delfim Santos e Miranda Barbosa.

As conferências proferidas durante este ciclo serão em breve reunidas em volume, prevendo-se, antes disso, uma reunião de todos os professores que apresentaram trabalhos, a fim de ser combinado o plano da obra.

para a frescura do seu corpo

8×4, um produto das fábricas NIVEA dá a milhões de pessoas em toda a Europa, diàriamente, frescura corporal, segurança e simpatia.
8×4 desodoriza profundamente durante todo o dia.
8×4 é apresentado numa gama de 4 produtos: Stick, Spray, Talco e Sabonete. Pode escolher a sua forma de aplicação preferida. Seja qual for o produto 8×4 que escolher, tem sempre a garantia de alta qualidade (e perfume fresco e atractivo).
Experimente-o no entanto gratuitamente, pois ao adquirir a sua próxima caixa de NIVEA CREME receberá para esse fim uma amostra grátis de 8×4 Stick.
Esta prova é suficiente para que 8×4 seja a marca da sua preferência

Desodorizantes 8×4 = 24 horas de frescura atractiva

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Cavalgada selvagem» e «Rochedos humanos» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «A quadrilha dos onze» e «O cavaleiro da noite» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Epopeia no Pacífico» e «Trânsito em Saigão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teofilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
1 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS, PANCAO E AQUARIO

VIDA MUSICAL

A Orquesta Nacional da Bélgica no Coliseu

Vamos tentar exprimir em pouco espaço a nossa solidariedade com todo o publico que mal coube no Coliseu, para ouvir a primeira apresentação desta belíssima e muito séria orquestra, trazida a Portugal para participar do IX Festival Gulbenkian de Musica. O concerto abria com a primeira audição em Portugal da suite sinfónica neste caso encadeamento de quadros «Bruegel, pintor dos humildes», do compositor belga contemporâneo Raymond Chereuille, justa, natural e até ritual propaganda do valoroso país belga.

É musica declaradamente descritiva, com uma paleta orquestral rica que exulta nos metais e que usa de alguns timbres raros, ou para fins de imitação rustica (gaitas de foles, principalmente), ou para galgar sobre a matéria e atingir o etéreo; e também se recomenda pela unidade de linguagem.

Não consegue, ou não pretendeu, talvez, dominar o anacronismo do seu assunto, velho de quatro séculos, como fez Hindemith, mas é uma partitura que prende, e onde a orquestra se impôs logo sem reservas, sob a direcção de André Cluytens, um dos mais recomendados e recomendáveis maestros da actualidade. Corda, todo o sopro, e percussão, rivalizam em alta qualidade sonora e eficiência

Todo este manancial se reportou na Sinfonia Fantástica de Berlioz, grande documento cheio de dificuldades de interpretações, com uma fidelidade de expressão, um poder de sugestão e uma formosura de maaiz orquestral que arrebataram a assistência.

A presença de Van Cliburn, no programa tinha despertado uma boa parte da sofreguidão do publico. Mas a sua actuação já não alcançou todos os sufrágios. E realmente, realmente, tratar «tu cá tu lá» Beethoven, no seu Concerto para piano, em sol maior, desagradou-nos nitidamente. Mas pela sua abundancia de técnica, pela efusão com que se entrega ao teclado, concedendo de sorriso aberto extras para além da praxe, há quem não se cansaria de ouvir Van Cliburn toda a noite. Registemos sem discutir

Concerto de órgão e orquestra na Sé

A orquestra (de Camara Gulbenkian) interveio muito pouco no concerto da Sé, apenas para complemento do Concerto em Ré, n.º 10, de Haendel, e a que não deu muito grande atenção. Mas esta obra, apesar do seu estilo bastante palaciano, assim como os três n.ºs do Coral «*Nun komm', der Heiden Heiland*», de Bach, pertencem ao mais puro repertório para órgão. Das duas partes do programa, encarregaram-se respectivamente, Gertrud Mersiovsky e A. Silbertin-Blanc, professores estrangeiros que exercem actividades pedagógicas em Lisboa. Gertrud Mersiovsky tinha dado início á sua parte com o Preludio e Fuga em Sol menor, de boa factura, de Brahms, que valorizou com o seu muito bom *legato* e um apropriado sentido de amplitude. Essas qualidades iriam tornar-se magnificentes no Preludio, larga e imponentemente desenvolvido, e na parte mais adensada da Fuga de Max Reger, espelho de um Deus atemorizante. A. Silbertin-Blanc, que encontrou uma registação feliz para o concerto de Haendel, ascendeu também á plenitude de grandiosidade no Coral em Si menor, 2.º dos três monumentais Corais de César Franck; mas há na sequência de fases em que o Coral se divide uma luminosidade muito mais de acordo com um Deus de misericórdia. A. Silbertin-Blanc tocou ainda as Litanias de Jehan Alain, (compositor francês deste século que só viveu 29 anos), candidamente teatrais, e pensadas para as particularidades de timbres dos órgãos de construção moderna.

Obras portuguesas no programa: um demasiadamente modesto Pre-

(Continua na 16.ª página)

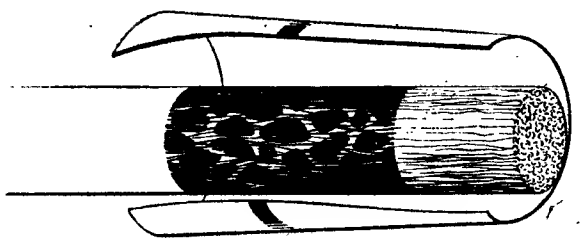
PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

E agora...
o novo cigarro americano
com filtro
de carvão activado

Philip Morris
Filter

Um filtro feito de **grânulos de carvão activado** de casca de côco, altamente poroso, proporciona o genuíno sabor a tabaco.

E além disso — o filtro branco que **enriquece e reactiva** o aroma:



Protegido pela embalagem «EXPORT» de plástico brando, que conserva a frescura do tabaco como nenhuma embalagem de papel o consegue

com o nome
em que
se pode confiar:

Philip Morris
Filter

Adapt.

PM-1

PHILIP MORRIS INC. RICHMOND, VIRGINIA (U. S. A.)

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL: TABACARIA GLÓRIA — RUA DO OURO, 178 — LISBOA 2

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Au Vietnam un croiseur lourd opère en liaison avec les «marines»

Pour la première fois au Vietnam le croiseur lourd américain «Camberra» a donné son appui à une opération terrestre menée par les «marines» dans la région de la base de Chou Lai, au nord de Quang Nhai.

● Réunion du Conseil de Sécurité sur la crise Dominicaine

A la demande de l'Union Sovietique, le Conseil de Sécurité réunira aujourd'hui à 20 heures (G. M. T.) pour traiter à nouveau de l'affaire dominicaine.

● Les rebelles congolais sont chassés

Les troupes gouvernementales congolaises continuent la poursuite des rebelles dans une région au nord du Congo dans le but de libérer ceux des européens qui auraint échappé aux massacres. Un survivant, un jeune Portugais de Buta, a déclaré avoir vus les rebelles exécuter 31 missionnaires dans la nuit de dimanche dernier.

● Le départ de «Gemini 4»

Le lancement de la cabine ayant à son bord deux cosmonautes américains dans le cadre du vol spatial «Gemini 4» a été effectué avec succès. «Gemini 4» est à ce jour le plus ambitieux des programmes spatiaux des États-Unis.

«DIA DO LIVRO OLISIPONENSE»

Para encerramento das actividades culturais levadas a efeito durante a 35.ª Feira do Livro, a direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, organismo organizador, e a respectiva comissão cultural, promovem amanhã o «Dia do Livro Olisiponense».

A's 18 horas será recebido no local do certame, o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que percorrerá toda a Feira e inaugurará, no Pavilhão do Grémio, uma exposição de livros e gravuras sobre Lisboa. Esta exposição será mantida até final da Feira do Livro.

Esta tarde, no Pavilhão do Grémio, serão entregues os prémios do «Melhor artigo ou reportagem» e da «Melhor fotografia», aos nossos camaradas na Imprensa Nuno Rocha e Judáh Benoliel, do nosso colega «Diário Popular».

Um acordo para a fusão
do Banco Português do Atlântico e do Banco Pinto & Sotto Mayor

Corre há dias, nos círculos bancários, o rumor de um acontecimento que teria a maior projecção na nossa vida económica e financeira: a fusão do Banco Português do Atlantico com o Banco Pinto & Sotto Mayor. A notícia, que está ainda rodeada das reservas que habitualmente envolvem as operações desta natureza, chega agora ao nosso conhecimento em termos que nos permitem supor que tem todos os visos de verdade, embora não tenhamos podido obter sobre ela dados concretos e pormenorizados.

O facto de se tratar de dois bancos comerciais de largo prestígio, com idênticas posições no nosso mercado de capitais e de características muito semelhantes, quanto á sua dinamica actuação, tornaria esta operação particularmente importante no quadro da vida financeira do País. Não estamos, com efeito, em presença de um caso de absorção de determinado estabelecimento bancário por outro de maior capacidade, como se tem verificado algumas vezes e até recentemente se deu com o Banco Português do Atlantico, que incorporou no seu vasto património o Banco Raposo de Magalhães, de menores proporções. Trata-se, na realidade, da ligação de dois bancos de sólido crédito, há muito firmado numa saudável tradição de desafogo, que, revelando mais uma vez a perfeita noção das perspectivas do mundo dos nossos dias, resolvem unir os seus destinos, por um acordo que os colocaria em posição de extraordinário relevo no panorama das finanças portuguesas.

Elevando o seu capital social de 200 mil contos para 250 mil, como prevê fazer imediatamente, o Banco Pinto & Sotto Mayor mantém o equilíbrio que o tem trazido a par do Banco Português do Atlantico, cujo capital foi também recentemente reforçado no mesmo montante. Assim, o capital global que resultaria da fusão dos dois dinamicos estabelecimentos bancários elevar-se-ia a 500 mil contos, o que, no ambito da nossa vida financeira, constitui, na verdade, um acontecimento de invulgar importancia e de extraordinárias consequências para o futuro.

Esta operação dota, com efeito, o País de um novo e poderoso instrumento de acção financeira que, pelas características especiais dos dois bancos, se destina, por certo, a exercer papel preponderante no desenvolvimento da economia nacional. A circunstancia de o Banco Português do Atlantico estar já interessado no Ultramar, pela sua ligação com o Banco Comercial de Angola, e de o Banco Pinto & Sotto Mayor ter, igualmente, já inscrito no seu programa a extensão da sua actividade a Moçambique e a Angola, conferem á operação a que nos referimos um significado muito mais amplo, pela repercussão que o acordo entre os dois grandes estabelecimentos bancários terá nos territórios de além-mar.

Inserindo-se na mesma linha de orientação que está hoje a marcar a política bancária nos países da Europa de maior potencial financeiro, a fusão dos dois bancos, com as amplas perspectivas que resultarão de uma actuação combinada e em moldes de um acentuado dinamismo que o seu passado deixa antever, quer na Metrópole, quer no Ultramar, representa um incalculável reforço de possibilidades, que se reflectirá, tanto no domínio da clientela, como no dos próprios accionistas. O capital accionista surge assim reforçado, efectivamente, embora as suas participações se diluam por um campo muito mais vasto e, sem duvida, com perspectivas da maior utilidade para o conjunto da economia nacional.

Jane Asher, a noiva do «Beatle» que passa férias em Albufeira

«Pop Singer» Jane Asher
...ou resíduos de uma conversa com o futuro casal McCartney

por JOAQUIM LETRIA

Jane Asher não tem só aqueles lindos olhos verdes, líquidos. Tem também uma bela voz, uma das mais populares vozes da TV britanica.

Os milhões de espectadores ingleses estão acostumados a ver aparecer nos pequenos «écrans» o seu rosto correcto, de narizito arrebitado e boca carnuda.

E' uma autêntica adolescente que canta como uma mulher, com ritmo, com sentimento, com uma voz quente e profunda. «Pop Singer» Jane Asher tem ainda mais um factor a torná-la célebre, se bem que não necessitasse dele para aumentar a sua popularidade na Grã-Bretanha: ser noiva de um dos «Beatles», Paul McCartney. Encontrámo-los em Albufeira, onde nos deslocámos propositadamente para os entrevistar. Eles continuam ali refugiados, numa bela vivenda, tomando banhos de sol no terraço da casa e fazendo umas fugidas ás praiazitas mais sossegadas das imediações. «Queremos descansar» — disseram ambos. E acreditamos que o consigam...

Jane participou, também, na conversa que tivemos com Paul McCartney. Não se limitou a emprestar á acolhedora sala uma nota de beleza e simpatia. Falou, deu opiniões. E nós aproveitámos para a entrevistar. Paul McCartney limitou-se a assistir, de início...

A futura senhora McCartney

Perguntámos a Jane:

— Quando se casar com Paul deixa de cantar?

— Não posso. Gosto de cantar. Por isso só deixarei de o fazer quando não prestar. De resto, o casamento ainda está longe, nos nossos planos.

— Mas Paul disse que seria o terceiro «Beatle» a casar-se...

— Está bem, mas isso não quer dizer que esteja para breve... Só que estamos a preparar-nos para que assim suceda.

— Não se casam ainda por uma questão táctica? Quer dizer, para que os «Beatles» não se transformem num quarteto «quase casado»?

— Creio que Paul não pensa assim. O sucesso dos «Beatles» não está, como Paul disse, nos seus cabelos. Agora eu digo que não está no facto

(Continua na 19.ª página)

O horário da F. I.
reserva alguns ... para visitantes profiss...

Entrou-se já na fase final dos trabalhos de montagem da VI Feira Internacional de Lisboa, que se inaugura no dia 9 (quarta-feira), pelas 16 horas, com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo. O certame da Junqueira, que reune os produtos mais representativos de 1960 firmas expositoras, portuguesas e estrangeiras, estará patent... dia 23, de ha... horário:

Para o pú... *úteis:* 9 (ina... às 24 horas; ... das 20 e 30 à... horas; e dia... das 15 às 24... 12 e 19, das... *feriados:* dia... 15 às 24 hor...

Para visita... comerciantes, ... — dias 11, 1... 15 às 20 e 30... especial, a e... mitida media... ção ou bilhe... fidos por in... res ou de qu... presentativos... diversos sect...

Deste mod... blico como ... de negócios ... tabelecimento... tos, do maio... dade, muito... comerciantes... dem assim e... de estudo af... grandes mu... os mais frut... expositores.

A par des... outras, de c... visam, tamb... cos de estud... nizadas com...

INSTITUTO da Conferência da Ordem dos Advogados

No Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, continua hoje a apresentação pelo seu autor, sr. dr. José Ferreira Gomes, do trabalho sobre alguns «Aspectos da Indissolubilidade do Casamento Canónico». Seguir-se-á discussão.

AC... COM...

A C. P anun... de ida e vo...

SANTIAG...

Informe-se ... nhos de ferr... cial e do Tr... Apoi...

a CONTABILIDADE e o seu mundo

A CONTABILIDADE e o seu mundo

Manual enciclopédico de cultura e técnica contabilística

pelo

PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

FOI POSTO À VENDA O 5.º FASCÍCULO

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º LISBOA-2

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.

PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

FEIRA DO LIVRO

AVISO AO PÚBLICO EM GERAL

IMPRETERIVELMENTE ESTE CERTAME ENCERRA NO PRÓXIMO DOMINGO

Aproveite os descontos de fim de Feira

ZEBÚ

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

COMUNICA...

A FUNDIÇÃO E OFICINAS ME... (FERROCINTO) LDA., INFORMA A S... DA CLIENTELA QUE APESAR DOS... SOFRIDOS, PROVOCADOS PELO IN... FÁBRICA SONACEL PODERÁ DENTR... TEMPO MANTER O NÍVEL DA SUA... ACTUAL PELO QUE MANTÉM TODO... AO SEU SERVIÇO.

TODOS OS PREJUÍZOS ESTÃO... POR DUAS COMPANHIAS DE SEGU...

A GERÊNCIA:

a) *Fernão Domingos Rufino*

a) *Mário Augusto Cardoso Andr...*

a) *Firma Manuel de Araujo & I...*

O cinq... do 1.º ... João de... da Figu...

FIGUEIRA... rando o cin... do primeiro ... desta cidade... pelas 16 hor... Casino Peni... todos os alu... Jardins-Esc...

Z...

...rio da F. I. L.-65

...erva alguns períodos

...antes profissionais

...e final dos ...da VI Feira ...oa, que se ...uarta-feira), ...presença do ...membros do ... Junqueira, ...mais repre... ...mas exposi... ...estrangeiras, ...

estará patente ao público até ao dia 23, de harmonia com o seguinte horário:

Para o público em geral — *dias úteis:* 9 (inauguração) das 18 e 30 às 24 horas; 11, 14, 15, 16, 21 e 22, das 20 e 30 às 24; 18, das 17 às 24 horas; e dia 23 (encerramento), das 15 às 24 horas. *Sábados:* dias 12 e 19, das 15 às 01. *Domingos e feriados:* dias 10, 13, 17 e 20, das 15 às 24 horas.

Para visitantes profissionais (comerciantes, industriais e técnicos) — dias 11, 14, 15, 16, 21 e 22, das 15 às 20 e 30. Dentro deste horário especial, a entrada na Feira é permitida mediante cartas de legitimação ou bilhetes especialmente emitidos por indicação dos expositores ou de quaisquer organismos representativos das actividades dos diversos sectores de produção.

Deste modo, tanto o grande público como os técnicos e homens de negócios podem desfrutar do estabelecimento de horários distintos, do maior interesse e comodidade, muito em especial para os comerciantes e industriais, que podem assim efectuar as suas visitas de estudo afastados do bulício das grandes multidões — e estabelecer os mais frutuosos contactos com os expositores.

A par destas visitas efectuam-se outras, de carácter colectivo, que visam, também, objectivos idênticos de estudo, quase sempre organizadas com antecedência.

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia — Lisboa

...da
...vogados

...ência da Or... ...tinua hoje a ..., sr. dr. José ...ho sobre al... ...dubilidade do ...guir-se-á dis...

...her

...versa

...TRIA

...dizer, para ...ransformem ...ado»? ...pensa assim. ...» não está, ...eus cabelos. ...stá no facto

...página)

...UNICADO

...ÇÃO E OFICINAS METALÚRGICAS ... LDA., INFORMA A SUA ESTIMA... ...A QUE APESAR DOS PREJUIZOS ...ROVOCADOS PELO INCÊNDIO DA ...ACEL PODERÁ DENTRO EM BREVE ...TER O NÍVEL DA SUA PRODUÇÃO ... QUE MANTÉM TODO O PESSOAL ...VIÇO.

...OS PREJUIZOS ESTÃO COBERTOS ...OMPANHIAS DE SEGUROS.

...CIA:

... Domingos Rufino
... Augusto Cardoso Andrade
... Manuel de Araujo & Irmãos

ele
de

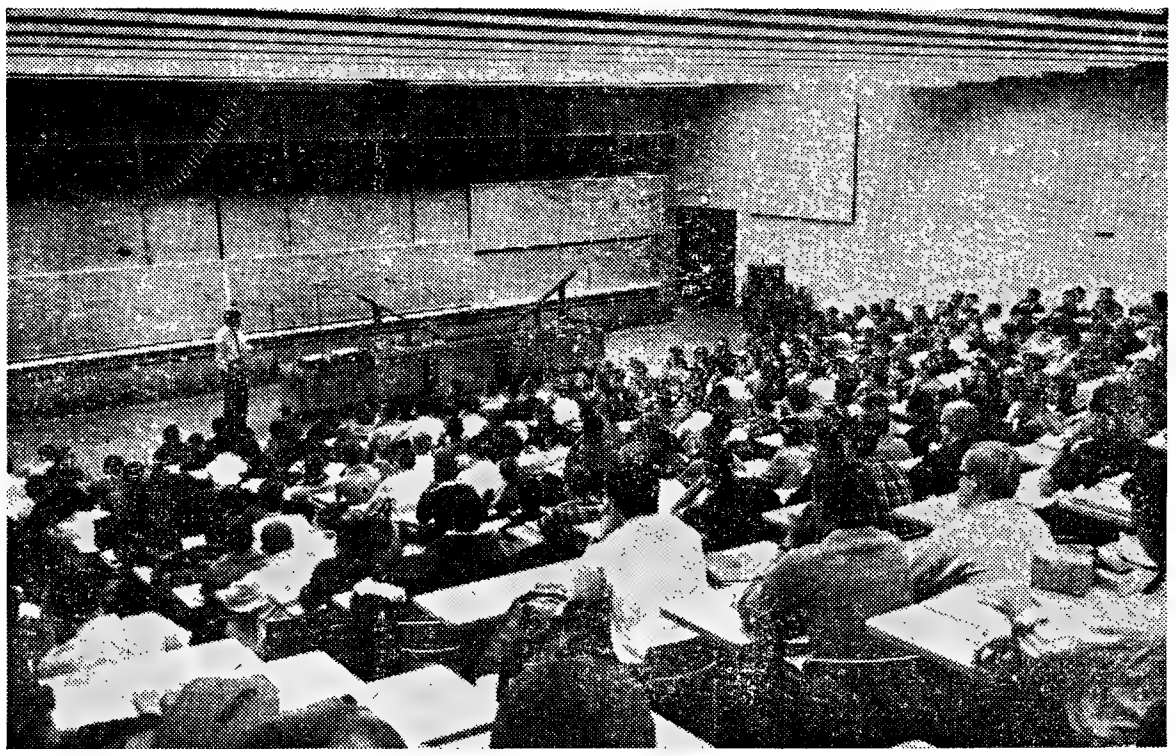
...cos.
...ue-se mais.
...SARIA
..., 257

...ARIA
...BÚ
...UXO...
...LIDADE
...ÇÃO, 51

O cinquentenário do 1.º Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3. — Comemorando o cinquentenário da inauguração do primeiro Jardim-Escola João de Deus, desta cidade, haverá no próximo dia 10, pelas 16 horas, uma festa no Teatro do Casino Peninsular, no qual tomam parte todos os alunos que frequentam os dois Jardins-Escolas ali existentes.

ZEBÚ



Nas aulas do M. I. T., além das proveitosas lições por competentes professores, estabelece-se proveitoso convívio entre mestres e alunos, os quais frequentemente debatem os seus problemas comuns, no plano científico-técnico e de interesse pessoal

CURSO de aperfeiçoamento para subdelegados de saúde

O XXI Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude e Médicos Municipais, que está a efectuar-se no Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, prosseguiu esta manhã com a lição do sr. dr. Arnaldo Sampaio sobre «Adenovirus», seguida de colóquio.

À tarde, o sr. dr. Domingos Braga da Cruz ocupou-se dos pareceres em projectos de construção, lição que foi, também, seguida de colóquio.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. Pº S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

A AMÉRICA DE HOJE

Seria do maior interesse um largo intercâmbio entre as escolas portuguesas e as boas universidades estrangeiras

pelo eng.º J. LAGINHA SERAFIM

BELMONT — Estamos chegados ao final da nossa missão no M. I. T. (Massachusetts Institute of Technology). As aulas terminaram. Vão realizar-se os ultimos exames. As teses dos futuros mestres e doutores são quase todas apresentadas agora. Os graus serão concedidos em cerimónia pública. São vários milhares de alunos que as universidades da área de Boston lançam na vida prática; alguns deles, contudo, ficam na escola como investigadores, assistentes ou leitores.

Qualquer que seja o rumo que os antigos alunos tomem na vida, continuará na escola a falar-se neles, e haverá preocupações sobre as suas carreiras. Apesar de tudo, os contactos serão, na maior parte dos casos, frequentes, quer devido á existência de cursos de refrescamento e post-graduação quer em virtude das actividades sociais, filantrópicas ou de ajuda, relacionadas com a escola e nas quais os alunos tomam parte como um todo.

Ficaram concluidos, no fim do ano escolar, alguns novos edifícios (neste ano, quatro), que serão inaugurados no início das aulas, em Setembro. Novos projectos nasceram, como é o caso do novo dormitório, de 30 andares, para 216 famílias de estudantes graduados e professores jovens.

● Convívio e debates clarificadores entre mestres e alunos

Há importantes reuniões do corpo docente (catedráticos, professo-

(Continua na 15.ª página)

A GUIA

FUNDADA EM 1875

SERVE HÁ 90 ANOS UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE.

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARÁ PORQUE CONFIA...

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● **United States heavy cruiser gives support to the marines in Vietnam**

A land operation by the marines in the region of the Chu Lai base north of Quang Ngai, had, for the first time during the war in Vietnam, support from the American heavy cruiser, Camberra.

● **The Security Council meets today to discuss the Dominican crisis**

The United Nations Security Council meets again today at 20 000 hours (G. M. T.) to discuss the situation in the Dominican Republic, at the request of the Soviet Union.

● **Pursuit of Congolese rebels**

Gongolese Government troops are pursuing the rebels in the north of the Congo looking for European survivors of the massacres. A young Portuguese survivor of the massacre at Buta said that he saw the rebels execute 31 missionaries on Sunday night.

● **Gemini 4 flight starts**

The Gemini 4 was launched successfully on the most ambitious project of America's astronautican programme. The capsule carried a crew of two American astronauts.

Chegou a Lisboa

o vice-almirante Beloe

2.º comandante do Saclant

Chegou esta manhã a Lisboa, no avião da T. W. A., vindo de Nova York, o vice-almirante I. W. Beloe, da Armada britanica e segundo comandante do Saclant.

Trata-se de uma visita de rotina, devendo avistar-se com os ministros da Defesa Nacional e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica e chefes dos Estados-Maiores da Armada e da Força Aérea.

O almirante Beloe, que permanecerá dois dias no nosso País, aproveitará esta estadia para uma visita á Base Aérea do Montijo.

Foi recebido no Aeroporto, pelo almirante Neto Milheiriço, secretário adjunto da Defesa Nacional, pelo adido naval inglês e pelo comandante Ferraz de Carvalho.

Numa breve conversa com os jornalistas, o almirante Beloe, depois de afirmar que se sentia muito feliz por voltar de novo a Lisboa, sublinhou: «Portugal é hoje um dos países que desempenha um papel muito importante como membro do Saclant, dada a sua posição estratégica».

Às 22 horas de amanhã

Ganhe 4.800 contos!

LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO

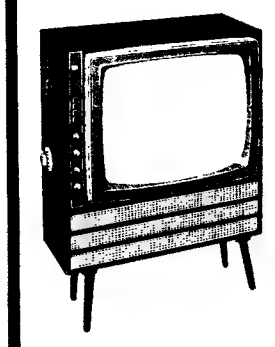
GRANDE SORTEIO TODDY

838 PRÉMIOS NO VALOR DE MAIS DE 350 CONTOS
PARA CONSUMIDORES E FORNECEDORES

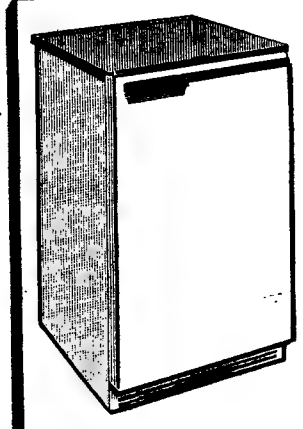
NÃO HÁ NADA A PAGAR! O SEU FORNECEDOR HABITUAL LHE DARÁ, EM TROCA DE **2** TAMPAS DE ALUMÍNIO DAS LATAS DE **TODDY,** UM ÚTIL MISTURADOR E UM BILHETE POSTAL QUE HABILITA A PARTICIPAR NO SORTEIO.

POR 20 EMBALAGENS INDIVIDUAIS VAZIAS DAS CARTEIRAS **TODDY** RECEBERÁ TAMBÉM UM MISTURADOR E UM BILHETE POSTAL.

ENTRAM NO CONCURSO **«TODDY PRIMAVERA»** (QUE SE REALIZA NO DIA DE SANTO ANTÓNIO) TODOS OS POSTAIS RECEBIDOS NA **TODDY** ATÉ AO DIA 12 AO MEIO-DIA



2 TELE-RECEPTORES «DE LUXO» **PHILIPS** **NO VALOR TOTAL DE ESC. 36.777$00**

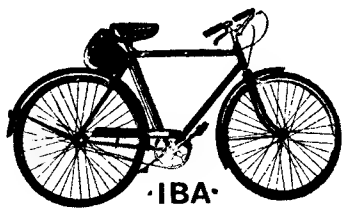


20 FRIGORÍFICOS SÉRIE 1965 **PHILIPS**

NO VALOR TOTAL DE ESC. 86.900$00

20 RÁDIOS PORTÁTEIS TRANSISTORIZADOS **PHILIPS**

NO VALOR TOTAL DE ESC. 30.690$00

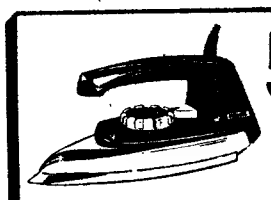


BICICLETAS **30** PARA CRIANÇA **20** PARA HOMEM OU SENHORA

NO VALOR TOTAL DE ESC. 55.000$00

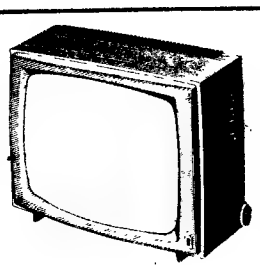
30 MÁQUINAS DE BARBEAR **PHILISHAVE** (Modelo de pilhas)

NO VALOR TOTAL DE ESC. 13.035$00



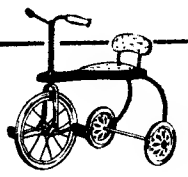
50 FERROS ELÉCTRICOS «Peso-pluma» **PHILIPS**

NO VALOR TOTAL DE ESC. 20.500$00



4 TELE-RECEPTORES **PHILIPS**

NO VALOR TOTAL DE ESC. 28.985$00

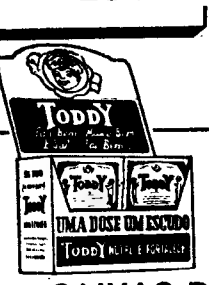


130 TRICICLOS

NO VALOR TOTAL DE ESC. 23.400$00

130 BONECAS

NO VALOR TOTAL DE ESC. 15.600$00



402 CAIXAS DE **TODDY**

NO VALOR TOTAL DE ESC. 43.416$00

Visão fugidia das ilhas Selvagens

(Continuação da 1.ª página)

mas de certo modo pitoresca, das ilhas Selvagens, em pleno Atlantico, muito ao largo da costa marroquina e apenas a menos de uma noite de viagem da Madeira.

Ou porque as imagens que se fixam na pujança da nossa mocidade se gravam sempre de maneira mais perdurável ou porque desecortinei efectivamente um espectáculo inesperado, talvez chocante, o que é facto é que a visão das Selvagens não se me apagou mais da retina e da memória.

Envolvida por águas cristalinas, de uma transparência que deixava ver, aqui e acolá, os fundos rochosos e esverdeados, entre cintilações de incandescência, a Selvagem Grande — erguia do mar infinito o seu dorso escuro, monótono, sem recortes caprichosos ou linhas sinuosas a demarcar-lhe os contornos. Umas escassas centenas de metros de comprimento, uma orla diminuta de praia entalada entre o mar e a escarpa que logo principiava, mato bravio a despontar em tufos exóticos — é isto a Selvagem Grande. Se a ilha agressiva e áspera me impressionou, na grandeza alucinante do cenário atlantico sob um sol radioso de Verão, tão-pouco esqueci os seus episódicos habitantes: duas dezenas de pescadores madeirenses que para ali vão, a reboque, e que dali partem, pelo mesmo processo, três meses depois. Pescam quando o mar os deixa. Um vaporzito passa, de tempos a tempos, traz-lhes pão, tabaco e água, e leva-lhes as ultimas pescarias para a Madeira. Comem peixe, comem o seu coelhito (que os há com abundancia pelo meio do restolho); fritam ovos de «cagarra», passaroco de arribação que faz as suas posturas no côncavo mais recôndito das rochas (um ovo por cada fêmea) entre a Primavera e o Outono... Construiram esses homens, eles próprios — reis humildes e senhores deserdados daquelas terras desoladas — um barracão de madeira, junto á orla marítima. É ali que dormem quando, de noite, o mar não os deixa ir á pesca.

Era assim a vida na Selvagem Grande, há vinte e sete anos, quando lá aportei no «Bartolomeu Dias». Não sei se tudo mudou ou se tudo é hoje ainda como era dantes.

● Pão da Marinha para os pescadores das Selvagens

No momento em que o «Bartolomeu Dias» se acercou da ilha solitária e triste, com o ferro pronto para «unhar» nos fundos da enseada das Cagarras — íamos todos, debruçados sobre a balaustrada, a contemplar um espectáculo novo — viam-se ao longe, nas águas, umas sombras debruadas de espuma. Eram barquitos a remos. Os pescadores da Madeira vinham ao nosso encontro. Ia ser um dia grande para eles.

A amarra do «Bartolomeu Dias» desceu ruidosamente pelo escovém e o ferro penetrou as águas por entre cachões alvinitentes. Estávamos fundeados. Os barquitos aproximaram-se. Em cada um vinham quatro homens, de longas barbas, tez enegrecida pelo sol dos trópicos e tisnada pelas brisas do mar. Quando chegaram próximo da popa do navio, pararam de remar e, com as suas frágeis e toscas embarcações balonçando-se sobre a vaga larga e pouco carinhosa, puseram-se de pé, olharam a bandeira nacional e tiraram das cabeças os seus velhos e esburacados chapéus... E nós, que estávamos desejosos de falar com aqueles denodados trabalhadores do mar, de lhes ouvir uma palavra, de lhes perguntar se precisavam de alguma coisa — comida, medicamentos, tabaco — ficámos silenciosos, estáticos, poderosamente dominados pela contemplação daqueles portugueses, modestos e incultos, mas de rija têmpera, para quem o acto de saudar a bandeira da Pátria, na imensidão oceanica do seu dramático isolamento, constituia a primeira e a mais nobre preocupação. Fez-se, não se sabe porquê, um silêncio impressionante. Aqueles bravos pescadores madeirenses tinham conseguido, sem um tiro... «ocupar» um navio de guerra e fazer «prisioneira» do seu gesto uma guarnição inteira...

Mas o gelo da emoção quebrou-se por fim. Alguém perguntou:

— Vocês precisam de qualquer coisa?

— Meu senhor: o barco da Madeira está atrasado. Já não temos pão e acabaram-se os cigarros...

O comandante do «Bartolomeu Dias», que era homem de trato por vezes rude mas sempre aquecido por uma grande e generosa alma de trasmontano — o então capitão-de-fragata Sousa Ventura — determinou que se desse pão e tabaco, em abundancia, aos pescadores. Os marinheiros correram a cumprir a ordem com entusiasmo. Choveram pães, ainda quentinhos e a estalar, de mistura com garrafas de vinho, dentro das cascas de noz dos pescadores madeirenses, e com eles, tabaco, muito tabaco, para ajudar a passar os longos dias ou as noites intermináveis em busca do peixe.

Vi marinheiros despojarem-se dos seus próprios maços de cigarros e debruçarem-se da balaustrada para os entregar em mão áqueles seus apagados camaradas da vida do mar e fazê-lo com um sorriso, uma palavra amiga e um voto ardente de boa sorte.

Foi assim — e talvez porque foi assim — que me ficou para sempre na lembrança o meu primeiro e fugidio encontro, há vinte e sete anos, com a Grande Selvagem — uma terra portuguesa perdida no oceano e durante tantos anos esquecida, mas onde há portugueses a labutar e a sofrer as agruras da existência humana.

A notícia que se publicou ontem no «Diário de Lisboa» não me surpreendeu. Esperava-a, de resto, há muito tempo. Portugal, ao decidir erguer um farol sobre a escarpa da Selvagem Grande, levantará também ali o marco duradouro de uma presença efectiva e incontestável.

M. de O.

CAMINHOS DE FERRO

Visite a
FEIRA DO RIBATEJO, EM SANTARÉM
utilizando o CAMINHO DE FERRO, cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém e volta, têm os seguintes preços:

1.ª classe ..... 58$00
2.ª classe ..... 38$50

Se for utilizado o comboio rápido é devido o pagamento das taxas correspondentes á utilização deste comboio
PRAZO DE VALIDADE DOS BILHETES
Na ida, de 29 de Maio a 13 de Junho.
Na volta de 30 de Maio a 14 de Junho

Dizem os leitores...

A falta de relógios em lugares públicos

Recebemos do sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, nosso estimado colaborador, a seguinte carta que remetemos ao interesse das entidades competentes:

«Estamos tão acostumados a faltas em Lisboa, que já não as notamos. Já viram que os relógios dos interiores das estações do Correio do Terreiro do Paço e dos Restauradores são tão pequenos e colocados tão alto que não se podem saber as horas? Mas o mais importante é que também do lado de fora, sobre horas, nada consta. Nisso temos o «record». Somos o unico país do Mundo em que a Central dos Correios não tem um relógio de duas faces, iluminado á noite, como os dos caminhos de ferro! Isto já foi por mim recordado, há anos, ao sr. correio-mor. E respondeu-nos que um tal relógio, colocado na esquina da Rua do Arsenal e do Terreiro do Paço prejudicava o conjunto arquitectónico da praça! Um relógio de 40 centímetros a prejudicar uma praça com meio quilómetro de lado! Agora, que vai reunir-se em Lisboa uma conferência das Administrações Postais de toda a Europa, esta nossa originalidade ainda será mais notada.

«O mesmo se dá com as horas anunciadas ás capitais, como por exemplo, em Londres pelo «Big Ben», do Parlamento, em Copenhague, pelo carrilhão do Município; e em Madrid, pelo relógio iluminado do *Ayuntamiento* na *Puerta del Sol*, que se ouvem em toda a cidade. Sei que temos um semelhante no Arco da Rua Augusta, mas o sino é tão pequeno (por acaso, vi-o chegar ao local num carrinho puxado por um burro!) que mal se ouve nos primeiros prédios da Rua Augusta!

«A benemérita Fundação Gulbenkian podia oferecer a Lisboa um grande sino que anunciasse as horas, colocado numa torre do Castelo de São Jorge, e que fosse ouvido por todos os lisboetas, os quais esquecem que *time is money*.»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A princesa Margarida toda sorridente sai, acompanhada do marido, do hospital para crianças onde o seu filho de três anos, o visconde Linley, foi operado a um ouvido. A intervenção cirurgica, como se pode perceber pela expressão da mãe, decorreu satisfatóriamente

COMUNICAÇÃO

AOS SENHORES ENGENHEIROS, ARQUITECTOS, MESTRES-DE-OBRAS E AO PÚBLICO EM GERAL, A INSTALADORA ELÉCTRICA DO NORTE, TEM A HONRA DE INFORMAR QUE SENDO DISTRIBUIDORA PARA O NOSSO PAÍS DOS TELEFONES DA AFAMADA MARCA URMET, ESTÁ HABILITADA A FORNECER INTERCOMUNICADORES, QUADROS PARA INSTALAÇÃO COM PORTEIRA ELÉCTRICA, CENTRAIS INTERFÓNICAS DE PAREDE E DE BANCA. FORNECEMOS PREÇOS E PROPAGANDA ELUCIDATIVA A QUEM O SOLICITAR:

INSTALADORA ELÉCTRICA DO NORTE
RUA MÁRTIRES DA LIBERDADE, 181 — PORTO
TELEFONE 31045

COMENDADOR PIER LUIGI BARBATO
MISSA DO 30.º DIA

Giulia de Ritis Barbato, Gian Paolo Barbato, Federico Barbato e mais familia participam que amanhã, às 19,15 horas, na Igreja do Loreto (Igreja Italiana) (ao Chiado), será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

COMENDADOR PIER LUIGI BARBATO
MISSA DO 30.º DIA

A FIRMA FILMITALUS, LD.ª, participa que amanhã, às 19,15 horas, na Igrea do Loreto (Igreja Italiana) (ao Chiado) será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

A América de hoje

(Continuação da página central)

res associados e assistentes), e durante as mesmas discutem-se os problemas mais importantes da escola e sua orientação, e os dos alunos e os dos próprios professores. É o caso das actividades profissionais exteriores do corpo docente:

Em princípio, os professores devem trabalhar no M. I. T. quatro dias completos por semana. Ficam livres, para as suas actividades e viagens particulares, o fim de semana (dois dias) e mais um dia. A escola entende que os professores podem, e, em muitos casos, devem exercer actividades profissionais exteriores. Mas, por princípio, essas actividades devem estar relacionadas com as matérias que ensinam. O chefe do departamento deve ser informado dos trabalhos particulares dos professores, dando-lhes, eventualmente, indicações que evitem conflitos. Normalmente, os professores discutem entre si as suas consultas e informam os colegas mais próximos das suas actividades. É de apreciar a maneira franca como se processam estas discussões. E é sempre evidente o respeito pelos interesses dos indivíduos, da sociedade e da escola. Tais discussões constituem, sem duvida, uma salutar lição.

São vários os seminários e simpósios que, nesta época, decorrem no M. I. T. Eles destinam-se aos alunos e professores e, muitas vezes também, a convidados e ao público interessados nas matérias versadas. Organizam-se, igualmente, reuniões para grupos de engenheiros especialistas em certos assuntos — como é o caso do projecto directo de pontes e outras estruturas —, ou para os representantes de entidades que contribuiram e para os trabalhos de investigação.

A escola inquere, nesta época, junto dos seus professores e assistentes de quais os premios que obtiveram, os trabalhos publicados e se as suas investigações conduziram a algum resultado. Esses elementos servem a uma comissão central para criar opiniões sobre os professores. Claro que será, igualmente, factor essencial para a apreciação, a opinião dos alunos e o êxito dos cursos! Um professor pode fácilmente tornar-se famoso e encontrar na sua frente um caminho livre e prometedor, mas, também, é fácilmente rejeitado pela escola.

● É permanente a valiosa actividade do M. I. T.

Num dia do fim do mês de Abril, o M. I. T. abriu as suas portas a toda a gente. Nesse dia inolvidável, professores e alunos de toda a parte e gente de todas as idades e condições esquadrinharam toda a escola, fizeram perguntas, analisaram montagens, espreitaram as salas. Foram mais de 23 mil os visitantes do exterior que encheram a escola de um buliço invulgar, fazendo o seu julgamento do que viam e assistindo, com prazer, ás mais interessantes demonstrações.

No Verão, a escola não fecha as suas portas. Esse é o período dos cursos intensivos, normalmente para refrescamento dos conhecimentos de engenheiros e cientistas exteriores, e de reuniões com o corpo docente de outras universidades. Os trabalhos de investigação não param, principalmente se o seu interesse é grande e se transcendem das actividades escolares. Os professores continuarão a ir á escola, aproveitando o Verão para estudar e dar a revisão final aos originais das suas publicações e dos seus livros.

Ao terminarmos esta admirável experiência, vêm-nos á mente, tantas vezes, o enorme interesse que terá o intercambio entre as escolas portuguesas e as boas universidades, como esta, que existem por esse Mundo e que tão generosamente oferecem colaboração. Sinceramente, esperamos que, num futuro próximo, seja possível esse intercambio com o M. I. T., sem dúvida um dos grandes centros científicos mundiais que homens de alto mérito e grande idealismo criaram.

J. LAGINHA SERAFIM

O ANIVERSÁRIO
do C. Atlético de Queluz

Integrados no programa do 32.º aniversário do Clube Atlético de Queluz, haverá no sábado as seguintes cerimónias: ás 8 horas, hasteamento da bandeira, na sede; ás 11 horas, missa pelos associados falecidos, na capela do palácio da vila.

A noite, haverá o Baile do Aniversário, com o conjunto Costa Dias.

UM **NSU-PRINZ**
AO SEU ALCANCE

NSU-PRINZ 4

Um 5 lugares muito espaçoso
Carga máxima: 435 kgs.
Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo: 5,7 lts. aos 100 kms.
Grande estabilidade

MAIS QUILÓMETROS POR MENOS DINHEIRO

HABILITE-SE AO
SENSACIONAL CONCURSO
NSU-PRINZ
UM CARRO PARA SI

DATA LIMITE DE RECEPÇÃO DOS BOLETINS:
5 DE JUNHO
OS BOLETINS QUESTIONÁRIO QUE HABILITAM AO CONCURSO SERÃO ENTREGUES A QUEM OS SOLICITAR PESSOALMENTE NOS AGENTES NSU EM SANTARÉM, BEJA, FARO, ESTREMOZ, LEIRIA, CAPINHA, COVILHÃ, RÉGUA E AVEIRO E NO REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SOC. LUSOLANDA, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-C - LISBOA

ALUGAM-SE NA BAIXA

Para escritório ou qualquer ramo de comércio, loja e grande primeiro andar com 6 janelas de sacada ligados por boa escada interna. Telefone 87 03 20.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

(Continua na 11.ª página

ludio de Ivo Cruz (Gertrud Mersiovsky) e o mais alegremente caracterizado dos quatro andamentos da «Sonata para festejar a Noite de Natal», de Frederico de Freitas (A. Sibertin-Blanc).

Encerrada a parte do IX F. G. M. que se acolheu na Sé, esperamos que venham a realizar-se com regularidade concertos de órgão, independentemente do serviço para o culto.

FRANCINE BENOIT

A cantora lírica Natália de Andrade novamente em Madrid

MADRID, 3.—Recebida mais uma vez nesta capital com o maior entusiasmo dos seus inumeros admiradores, a conhecida cantora lírica portuguesa Natália de Andrade fechou novo contrato com a Columbia para mais uma gravação de discos.

Como as gravações anteriores da grande cantora lírica se encontram já esgotadas — apenas existem em Portugal alguns exemplares de reserva — Natália de Andrade veio novamente á «Columbia» de Madrid para gravar, agora, uma colecção de árias de óperas portuguesas, antigas e modernas.

Também nesta modalidade Natália de Andrade obteve mais um grande êxito para a sua carreira.

O programa das óperas gravadas é o seguinte: Aria da ópera «Penelope» («Não perturbar a paz querida...») de Sousa Carvalho. Aria da ópera «Ouro não compra amor» («Nem dá gosto assim vestir!») de Marcos Portugal. Aria da ópera «Amor de Perdição» (Porquê roubar-me o amor?!) de João Arroio. Aria da ópera «Amor de Perdição» («Perde-se pouco a pouco a esperança...») de João Arroio. Aria da ópera «Serrana» («Quando os meus olhos te viram...») de Alfredo Keil. Aria da ópera «Meia Noite» (Amor!) de António Eduardo da Costa Ferreira. Inédita. Motivo popular da ópera «Támár» (Trago dentro do mê pêto duas espinhas de pêxe) de Ruy Coelho. Aria da ópera «Inês de Castro» («Porque me matas, Senhor?!») de Ruy Coelho.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos, mais uma vez pelo notável pianista espanhol Angel Egaño. — (E.).

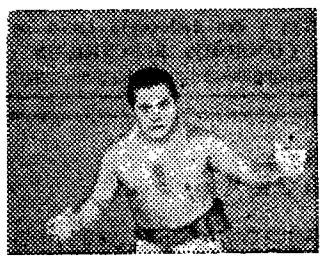
Realiza-se no Funchal o V Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia

FUNCHAL, 3. — (L.) — Realiza-se nesta cidade, de 27 de Dezembro a 2 de Janeiro próximos, o V Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia. Nos trabalhos do Congresso participarão cerca de 250 especialistas de Portugal e Espanha, que viajarão a bordo do navio «Funchal». Foi nomeado secretário-geral do Congresso o médico madeirense dr. João Lemos Gomes.

A fim de tratarem de diversos assuntos relacionados com os trabalhos chegarão a esta cidade, no próximo dia 9, os srs. drs. José Maria Vieira e Azevedo Rua, respectivamente, secretário-adjunto e presidente do Congresso.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

LUTA LIVRE AMERICANA
AMANHÃ, às 21.45 horas,
no PAVILHÃO DOS DESPORTOS
NOITE DE GALA
NA SESSÃO DOS CAMPEÕES

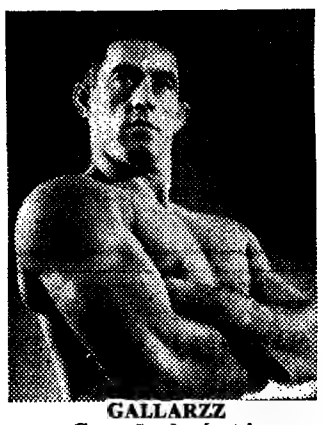


JOSÉ LUIS
Campeão do Mundo

A partir de amanhã, um nome ecoará em toda a Lisboa: — o de «TARZAN» TABORDA, considerado pela crítica de todo o Mundo como o «lutador da actualidade».

Em frente do irascível e sanguinário GUTTI, que não olha a meios para atingir os fins, «TARZAN» TABORDA terá uma dura prova, nesta sua 1.ª apresentação em «rings» portugueses.

«TARZAN» TABORDA
o «lutador-fenómeno»



GALLARZZ
Campeão da Áustria

Será desta vez que o belga receberá o correctivo que merece e que ainda nenhum outro lutador lho impôs?

4 COMBATES 4
JOSÉ LUÍS (Portugal) contra GALLARZZ (Áustria)
«TARZAN» TABORDA (Portugal) contra GUTTI (Bélgica)
CHAUSSON (Itália) contra GEN-GISKAN (Espanha)
JAIMERI (Portugal) contra SALME (Holanda)

Em 4 assaltos de 5 minutos

Bilhetes á venda nas Agências dos Restauradores.

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor. (Maiores de 17 anos)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Fedra» e «Com jeito vai» (17 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «A história daquela noite» e «Sob dez bandeiras» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Até á vista, Itália» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A solteira e o atrevido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n. 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas), (Tel. 282407).

O SIMPÓSIO sobre o novo produto para tratamento das bilharzioses

Prosseguiu hoje, no Instituto de Medicina Tropical, o simpósio sobre os resultados obtidos com o novo medicamento para tratamento das bilharzioses. Presidiram aos trabalhos, de manhã e de tarde, respectivamente, os profs. J. Rodrigues da Silva e M. Yokogawa (Japão).

Foram apreciados relatórios da autoria de diversos cientistas estrangeiros e dos drs. A. Ruas e L. T. Almeida Franco, de Lourenço Marques e prof. Cruz Ferreira P. Madeira Pinto do I. M. T. O simpósio termina amanhã.

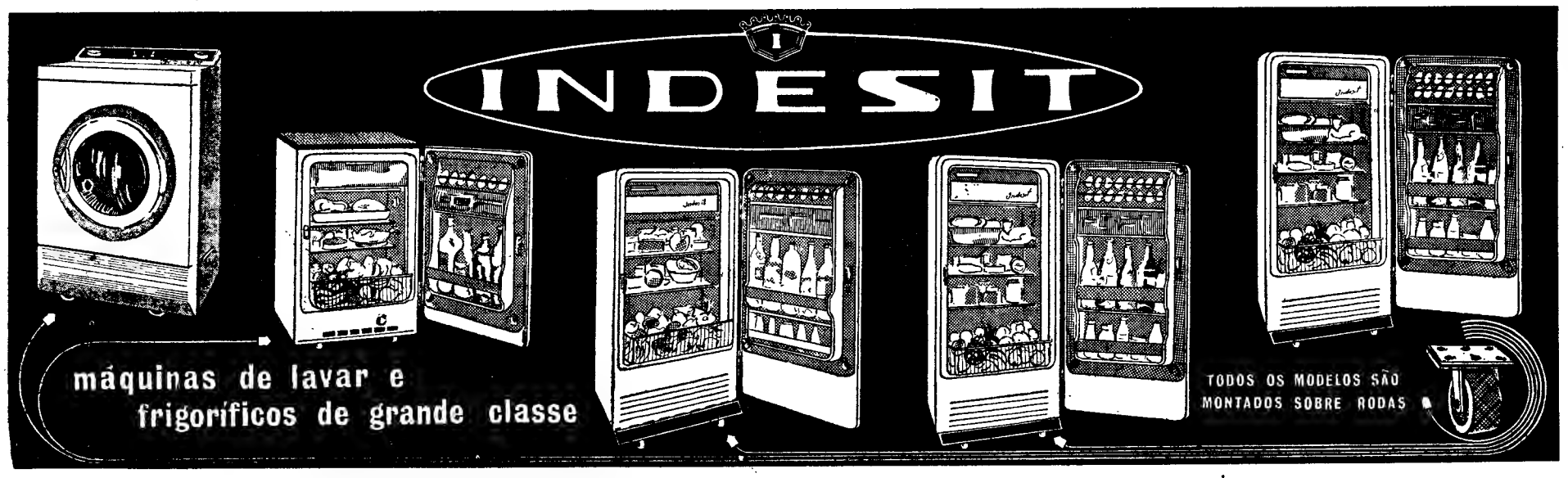
TOMOU POSSE o novo juiz da Comarca de Évora

ÉVORA, 3. — Pelo sr. dr. Isidoro Tasceno Rico, juiz substituto da comarca, foi empossado no cargo de juiz de direito da comarca de Évora o sr. dr. António Augusto da Cruz Pires de Miranda.

No acto, que foi muito concorrido de elementos da magistratura e do foro da região, usaram da palavra o empossado e os srs. dr. Carlos Boino de Azevedo, em nome da Ordem dos Advogados; dr. Gama Rose, delegado do Ministério Publico; dr. António dos Santos Cartaxo Jr. secretário-geral do Governo Civil de Évora; dr. Orlando Vasconcelos, corregedor do círculo judicial, e o empossado, que entrou imediatamente nas funções do seu cargo.

Para os nossos pobres

De C. F. S., para assinalar a passagem do 14.º aniversário do falecimento do empresário Ricardo Covões, recebemos cem escudos para os pobres protegidos do «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.



Tentativa em Saigão para resolver os problemas da crise governamental

SAIGÃO, 3 — (A. N. I. e F. P.) — O chefe do Governo e o vice-presidente do Conselho tiveram, esta manhã, uma reunião extraordinária com os outros membros do Governo todos os generais em serviço activo. Espera-se que a presença do vice-primeiro-mnistro, Tran-Van-Tuyen, permitirá resolver os problemas que continuam a atrasar a solução da crise governamental.

Entretanto, nalguns bairros da capital, grupos de católicos continuam a manifestar-se contra o Governo de Phan-Huy Quat.

BOMBARDEAMENTOS EFECTUADOS POR AVIÕES AMERICANOS

Entretanto, anuncia-se que, pela primeira vez na guerra do Vietnam, o cruzador pesado americano «Canberra» apoiou uma operação terrestre de «marines» na região da base de Chu Lai, ao norte de Quang Ngai — anunciou o comando militar americano.

As instalações de radar de Vinh Son, a cerca de 250 quilómetros a sueste de Hanoi, voltaram ontem á tarde a ser bombardeadas por oito «Thunderchiefs» da aviação americana.

Ficaram destruídos seis edifícios e alguns outros danificados.

Outros oito aparelhos efectuaram um reconhecimento armado sobre importantes estradas da mesma região, tendo este segundo «raid» causado sérios estragos na torre de radar da ilha de Hon Nieu, a 250 quilómetros de Hanoi.

Os aparelhos americanos não encontraram resistência, tendo regressado á base sem novidade.

FOI SAGRADO UM NOVO BISPO SUL-VIETNAMIANO

A sagração do novo bispo de Can Tho, mons. Jacques Nguyen Ngoc Quang, realizou-se na catedral ainda inacabada de Vinh Long, numa atmosfera de grande emoção devido á guerra que se desenrola nos campos em redor. O prelado consagrante foi o delegado apostólico, e os co-consagradores foram o bispo de Saigão e o bispo da diocese onde o novo bispo era vigário-geral.

Críticas de Pequim à política soviética

DJAKARTA, 3 — (F. P.) — «Os dirigentes da U. R. S. S. prosseguem a política de Kruchstchev tendente a vender a Republica Democrática Alemã. Não tiveram coragem para rispostar contra a provocação á R. D. A. e a todo o campo socialista que foi a reunião do Bundestag em Berlim-Oeste. Relegaram para as calendas gregas a proposta para concluir um tratado de paz alemão no mais curto prazo e solucionar o problema de Berlim-Oeste».

Estas acusações ocuparam lugar de relevo no discurso que Peng Tchen, presidente do município de Pequim, proferiu em Djakarta, onde actualmente se encontra para assistir ás comemorações do 45.º aniversário do Partido Comunista indonésio.

Criticou também os soviéticos por trocarem informações com o imperialismo americano através do Teleimpressor vermelho» e ajudarem os Estados Unidos a organizar pretensas negociações pacíficas para inscrever o problema vietnamiano sua linha geral de coexistência pacífica».

Respondendo, depois, ao editorial da «Pravda» de 23 de Maio, o prefeito de Pequim classificou de «fantochada» o apelo á unidade de acção feito pelos soviéticos, observando a propósito:

Atrevem-se a apelar para a unidade, ao mesmo tempo que se empenham em quebrar essa mesma unidade e em provocar a cisão».

Os americanos e os soviéticos — dizem ainda — fazem lembrar um casal de pombos que nem á paulada se consegue separar».

Edward H. White, num momento do intensivo treino para o voo «Gémeos 4»

15 HORAS: LANÇAMENTO DA NAVE ESPACIAL PARA O VOO «GÉMEOS 4»

* A contagem começou às 11 horas

CAP KENNEDY, 3 — (A. N. I., F. P. E R.) — Começou às 11 horas (hora de Lisboa), a contagem para o lançamento da cápsula que transporta os dois cosmonáutas americanos que participam no voo «Gémeos 4», o mais ambicioso do programa astronáutico dos E. U. A.

O lançamento do foguetão transportador deve efectuar-se às 15 horas (de Lisboa).

O HORÁRIO DOS COSMONAUTAS

McDivitt e White deitaram-se cedo, na noite passada — por volta das 20 e 30 locais — após uma visita á rampa 19, onde se encontravam o missil e a nave espacial, prontos para o voo de quatro dias.

O programa de hoje dos cosmonautas, antes do voo, foi o seguinte:

10 e 10 (hora de Lisboa) — Acordaram e tomaram uma refeição composta de sumo de tomate, carne de vaca assada, ovos escalfados, geleia de morango e café.

11 e 40 (hora de Lisboa) — Abandonaram os seus alojamentos e deram um passeio de oito minutos até á sala especial de preparativos.

13 e 8 (hora de Lisboa) — Envergaram os fatos espaciais e seguiram para a rampa 19.

13 e 20 (hora de Lisboa) — Entraram na cápsula «Gémeos».

CONDIÇÕES CLIMATÉRICAS FAVORÁVEIS

A narração directa pelo cosmonauta Edward White do seu dramático passeio no espaço poderá ser radiodifundida para todo o mundo.

Christopher Kraft, director da missão de dois cosmonautas

James McDivitt, no seu assento espacial, no decurso de treinos em Cap Kennedy

«Gémeos 4», afirmou, na noite passada, que se tudo decorrer bem e as comunicações forem boas, não via razão por que a conversação do major White com o seu comandante de voo ser radiodifundida.

A transmissão do acontecimento pode ser captada pela Russia — segundo afirmam as autoridades norte-americanas, — mas não há indicação de que os russos o tencionem fazer.

Os meteorologistas da N. A. S. A. declararam, ontem, que as as perspectivas do tempo para hoje e possivelmente para toda a missão, parecem favoráveis.

Acusações de Caamano contra os «processos» utilizados pelo general Imbert Barreras

NOVA YORK, 3 — (F. P. e R.) — O Conselho de Segurança reune-se, hoje, em sessão, ás 19 horas (T. M. G.), em resposta a um apelo feito de surpresa na noite passada pela União Soviética para se recomeçar o debate sobre a situação na Republica Dominicana.

Pormenores do pedido russo não foram revelados, mas julga-se que seja uma resposta a acusações do Governo «constitucional» do coronel Francisco Caamano de «repressões» e execuções pela Junta Conservadora, chefiada pelo brigadeiro António Imbert.

Entretanto, Ruben Brache, representante na O. N. U. do Governo constitucional dominicano, acusou a Junta Militar do general Imbert Barreras de utilizar abertamente «os métodos do respectivo patrão, Trujillo, para esmagar a oposição do povo».

Num comunicado distribuído aos jornalistas, Brache cita, também, «o assassinio do padre jesuita Vicente Rodriguez, cometido na terça-feira em S. Domingos, pela Polícia de Imbert, e anunciado pela Imprensa americana». Afirma Barche que «as forças de ocupação americanas, que rearmaram as forças de Wessin y Wessin quando estas se encontravam vencidas, assistem com indiferença a tais brutalidades».

O MÉXICO NÃO PARTICIPARÁ NA FORÇA INTERAMERICANA

Entretanto, na Cidade do México, o ministro dos Negócios Estrangeiros mexicano, António Carrilo Flores, anunciou que o seu país não fará qualquer contribuição para uma força interamericana na Republica Dominicana.

Flores afirmou que o México se oporia, também, á formação da força na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos, a realizar em 4 de Agosto, no Rio de Janeiro.

O ministro disse, ainda, a jornalistas: «O povo mexicano considera as forças armadas de um país como criadas exclusivamente para defender a sua soberania e as suas instituições».

SETENTA E SETE POR CENTO DOS NORTE-AMERICANOS FAVORÁVEIS À POLÍTICA DE JOHNSON

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — Setenta e seis por cento dos norte-americanos apoiam a acção inicial do presidente Johnson, ao enviar fuzileiros navais para a Republica Dominicana — segundo os resultados revelados num inquérito particular junto da opinião pública do país.

Dos votos recolhidos, dezassete por cento são contrários e sete por cento das pessoas consultadas não têm opinião.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

«Contrabando diplomático»

durante a segunda guerra mundial agora revelado em Londres

LONDRES, 3 — (A.N.I.) — Durante a segunda guerra mundial, um diplomata britânico, utilizando uma vasta rede de agentes, entre os quais alguns diplomatas latino-americanos, conseguiu enviar para a Inglaterra, através da França e da Espanha, materiais estratégicos provenientes da Suíça.

O relato desta operação é feito num livro de grande interesse «Contrabando diplomático» («Diplomatic Smuggler») de que é autor «sir» John Lomax, que foi adido comercial — junto das embaixadas britânicas em Madrid e em Berna, no período da guerra, e mais tarde desempenhou funções diplomáticas de importancia em países da América do Sul.

Segundo a sua narrativa, o antigo presidente Perón, da Argentina, que descreve como um «político astuto», sua mulher Eva Perón, e o então presidente do Banco Central da Argentina, Miguel Miranda, não reconheceram o bom negócio que para o seu país constituiria a oferta que lhes foi feita pela Inglaterra de lhes vender os caminhos de ferro argentinos, que eram propriedade britânica, em troca de fornecimentos de carne.

Quanto ao Governo espanhol, o antigo diplomata britânico afirma que este rejeitou, igualmente, propostas que lhe foram feitas pelos ingleses, dispostos a fornecer trigo australiano á Espanha durante os primeiros tempos da guerra.

COMO FUNCIONAVA O «CONTRABANDO»

Em 1941, recorda o autor do livro que foi enviado para Berna, como adido comercial da legação britânica, com a tarefa adicional de além dos deveres inerentes ao seu cargo, organizar uma rede de contrabando da Suíça para o exterior, com vista a enviar para os aliados produtos que eles não podiam produzir nem obter em qualquer outro país. A operação acabou por ser coroada de êxito.

Os «correios» utilizados na operação — afirma o autor do livro — incluiam um comerciante de um país neutral, uma «atraente» mulher, também de um país neutral, um ministro de uma nação da América Central, e dois irmãos, naturais de um país da América Latina, que usavam um nome que se tornou conhecido na política latino-americana depois de ter terminado a guerra. No livro não é revelada a identidade de qualquer destas pessoas.

As mercadorias, que incluiam cunho sde diamantes e outros materiais necessários ao fabrico de armamento, passavam através da zona da França de Vichy, com o auxílio de colaboradores pró-aliados, seguindo daí para a Espanha, e finalmente, para a Inglaterra.

Não há eleições no Ghana por não haver oposição

ACCRA, 3 — (R.) — Não se realizará na próxima quarta-feira qualquer votação nas eleições parlamentares de Ghana, visto que todos os candidatos nomeados pelo partido governamental serão escolhidos sem oposição.

Segundo a agência noticiosa de Ghana, nenhumas nomeações de candidatos independentes foram apresentadas para competirem contra os candidatos do partido governamental da Convenção do Povo nos 198 círculos eleitorais.

A noite passada, o órgão governamental «Evening News» publicou o seguinte título: «O Partido regista uma grande vitória — os candidatos são eleitos sem oposição».

Entre os candidatos encontra-se Alex Quaison-Sackey, presidente da Assembleia Geral da O. N. U.

REUNIÃO PRELIMINAR DA O. U. A.

ADDIS ABEBA, 3—(R.)—O Conselho de ministros da Organização de Unidade Africana reunir-se-á em sessão na próxima quarta-feira, em Lagos, para tentar resolver diferenças entre Ghana e certos Estados africanos de língua francesa, antes da sua conferência cimeira da O. U. A. que se deve realizar em Setembro em Accra.

A sessão extraordinária, proposta pela Nigéria, foi anunciada a noite passada nesta capital pelo secretário-geral da O. U. A., Diallo Telli.

Nove Estados da Africa ocidental, de língua francesa, reunidos recentemente numa sessão em Abidjan, na Costa do Marfim, anunciaram que boicotarão a conferência cimeira se ela se efectuar em Accra. Alguns desses Estados têm afirmado que Ghana está a dar guarida a elementos subversivos dos seus territórios.

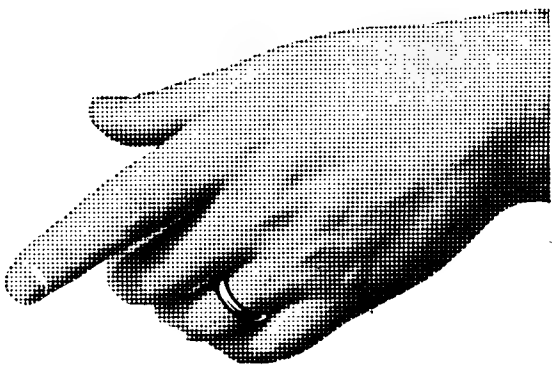
belarte

dedo para escolher... gosto para beber

aguardente velha extra-seca

aguardente velha aveludada

brandy superior



As aguardentes portuguesas mais classificadas no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

ALIANÇA

produtos das antigas destilarias das

CAVES ALIANÇA

PRÉDIOS EM CASCAIS
VENDEM-SE

Moradias de 210 a 3.000 contos, sendo algumas com 5 quartos, roupeiros, 3 casas de banho e boa sala comum ao preço de 580 contos.
Terrenos urbanizados no centro de Cascais e Estoril desde 250$00 o m2. Óptimos locais com boa vista de mar.
Andares no Bairro do Rosário, São Pedro e Parede, desde 225 a 510 contos. Temos também um no centro de Cascais.
Boas quintas com pequenas e grandes áreas e terrenos rurais desde 20$00 o m2.

NOTA: — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os Srs. compradores não pagam qualquer comissão prestando-se toda a assistência até ao fim da transacção.

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 d'Outubro, 23-1.º — T. 4.5934 — 4.6259
Mostra-se na Avenida Marginal, Bloco A-3.º — CASCAIS
T. 2.80358

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 5-1.º
TELEFONE 68 01 67

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de **20 dias** a contar desta data, para o provimento das seguintes vagas existentes no quadro desta Instituição:

DACTILÓGRAFOS DE 2.ª CLASSE

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, e que tenham entregue documentação da Direcção Geral da Previdência, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Caixa.

Lisboa, 2 de Junho de 1965.

A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRÉDIO

PRÓXIMO DO LICEU GIL VICENTE

Vende-se a render 210 880$00

Preço c/ escritura 2 650 000$00

NÃO SE ATENDEM INTERMEDIÁRIOS

Resposta a este jornal ao n.º 71

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

AÇÚCAR GRANULADO «HORNUNG»

UM PRODUTO QUE SE RECOMENDA

REFINARIA DO ULTRAMAR
LISBOA

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108

FRIGORÍFICOS

INTERIORES EM CHAPA ESMALTADA

65 L — 2.100$00

125 L. — 2.300$00	200 L — 4.400$00
130 L — 2.500$00	210 L — 4.900$00
145 L — 3.400$00	230 L — 5.100$00
150 L — 3.600$00	280 L — 7.000$00

J. A. ROBALLO SEVERINO
AV. 5 DE OUTUBRO, 54 - A

A qualquer hora, o mercado actual de Leiria, é um amontoado de vendedores e compradores, que se acotovelam num recinto muito limitado e sem as mínimas condições de higiene e de comodidade

O mercado municipal de Leiria está muito desactualizado

LEIRIA, 3 — Continua a constituir sério problema o estado actual do mercado municipal de Leiria. Numa cidade cujo censo populacional é de cerca de 9 mil habitantes, o velho edifício e recintos de venda ao publico já não satisfazem em espaço, comodidade e condições de sanidade. Pode considerar-se, desde há muito tempo, ultrapassado. E não admira que isso suceda, tão distante vai já a sua construção...

Muitas vezes nos temos referido á necessidade premente de se solucionar este instante problema citadino, alvitrando até a construção de um novo mercado, visto que o actual, além de desprovido das mais elementares condições, está muito longe de satisfazer as necessidades da urbe, em crescente desenvolvimento.

Porque o assunto é da maior importancia para a cidade — e constitui uma das mais fortes razões para assim se considerar. Do que constantemente ali se observa — a edilidade leiriense, compenetrada dessas incongruências flagrantes, parece estar empenhada em dar-lhe solução.

Assim, numa das ultimas reuniões da Camara, a que presidiu o sr. Bernardo Pimenta, e com a presença de vários vereadores, foi deliberado mandar executar o projecto para a remodelação do velho mercado municipal. É claro que estas coisas, por muita boa vontade que haja, nem sempre decorrem com o ritmo que seria para desejar. No entanto, há esperanças que dentro de dois meses já se conheçam, em pormenor, as instalações que se projectam. Por enquanto apenas se conhece um ligeiro esboço.

Para muitos leirienses os propósitos da Camara, de remodelar as instalações do antigo mercado, não são considerados satisfatórios, argumentando-se que se vai gastar considerável capital, deixando que prevaleça, no futuro, alguns dos problemas com que hoje se depara. Para esses, o ideal seria construir um mercado novo, em local amplo, de abastecimento fácil e exclusivamente destinado áquela finalidade.

A Camara Municipal deve ter estudado o assunto e nessa base é que orienta, por certo, os seus planos. Se acaso o não fez com a ponderação que o caso exige, descurando pormenores e não cuidando também do futuro, ainda é altura de rever o problema, optando pela melhor solução — que nem sempre significa facilidade. O caminho mais conveniente é o indicado pelos verdadeiros interesses da cidade — M. J. P.

Incêndios

Com a chegada do calor, vai aumentando o numero de incêndios. Os bombeiros desta cidade são chamados com certa frequência para dominar alguns focos de incêndio que se manifestam especialmente nos meios rurais. Felizmente que os prejuízos não são avultados, limitando-se o fogo a consumir pastos e mato. Foi o que sucedeu aos srs. José Ribeiro e Manuel Ribeiro, residentes no lugar de Caldelas, Caranguejeira. Ao primeiro, onde começou o sinistro, ardeu um medão de palha, e ao segundo, seu vizinho, um palheiro.

O mesmo viria a acontecer, mais tarde, ao sr. Domingos Pereira Brites, do lugar de Carreira de Cima, Souto da Carpalhosa. O fogo consumiu-lhe dois medões de palha, desconhecendo-se as causas do sinistro.

Nenhum dos prejuízos estavam cobertos pelo seguro.

Com a mão esmagada

Recebeu no hospital de Leiria os primeiros socorros e seguiu depois para os Hospitais de Coimbra o operário António de Jesus Carreira, de 18 anos, solteiro, de Leiria-Gare, ao serviço da firma Matérias Plásticas, Lda., desta cidade, por ter sofrido esmagamento de quatro dedos de uma mão, quando trabalhava com uma máquina.

Festival no castelo

Realiza-se esta noite, no Castelo, o anunciado espectáculo de *ballet*, pelo Grupo Experimental de *Ballet*, integrado no IX Festival Gulbenkian de Musica.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Lino, Largo de S. João (tel. 22465).

Porto comercial e piscatório de Sines

— problema vital da linda praia alentejana

SINES, 3 — Embora o plano do porto comercial e piscatório de Sines esteja aprovado há muito tempo, os sinienses continuam à espera do início das obras de melhoramento tão importante como urgente para a revitalização da economia local.

Por vezes, anima-os a esperança de estar para breve o início dessas importantes obras, quando os titulares da pasta das Obras Publicas visitam Sines, em missão oficial, e prometem o seu interesse por este «problema vital da linda praia alentejana», como o então ministro das Obras Publicas eng.º Ulrich o designou já lá vão uns bem puxados 18 anos! Ainda não há muito tempo, festejando a visita do actual ministro das Obras Públicas, os marítimos deste porto desabrigado, embandeiraram em arco as embarcações ancoradas na baía, e as respectivas sirenes estridularam alegremente. E na recepção dada a este membro do Governo, no salão nobre dos Paços do Concelho, em exposição que lhe foi entregue, dizia-se: — *Queremos crer, até, que a palavra de V. Ex.ª é já a obra.*

Isto, foi em Outubro de 1961! E apesar de nessa altura se *quereer crer que a palavra do ministro era a obra*, o que é certo, é que a palavra, levou-a o vento, e a obra faz tranquilamente no papel.

Assim se vai protelando o início das obras do porto comercial e piscatório de Sines, embora o valor que tal melhoramento local representa, não só para o desenvolvimento económico de Sines e do vasto *hinterland* do Baixo-Alentejo, como da própria economia nacional, seja reconhecido pelas entidades governativas.

E porque os sinienses não desejam deixar permanecer no esquecimento» dos governantes uma obra há muito tempo estudada, aprovada e prometida, julgamos sempre util ir «avivando a memória» dessas entidades governativas, para que não esqueçam a situação má em que, no Inverno principalmente, se encontram os pescadores da minha terra. E não só do ponto de vista de porto de abrigo para seguro refugio, mas também sob o aspecto de entreposto de alto valor para o Baixo-Alentejo.

Mas tudo isto já está dito e redito, nos muitos artigos que temos escrito.

Todavia, porque não somos o unico siniense que se interessa por este problema vital de Sines, desejámos que «gente de Sines nos falasse do «seu» desejado porto de mar». Assim, vamos principiar «uma conversa» sobre o porto comercial e piscatório de Sines, que iremos transmitindo aos leitores do «Diário de Lisboa». Começaremos com a «gente do mar».

JÚLIO GOMES DA SILVA

A Captação-Tejo vai ser inaugurada pelo Chefe do Estado

Inauguram-no no dia 8, com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo, as instalações da Captação-Tejo, importante complexo que engloba uma tomada de água perto de Valada do Ribatejo e uma estação de tratamento na zona do Reguengo (Vale da Pedra), distante alguns quilómetros do primeiro local. Trata-se de um empreendimento da Companhia das Águas de Lisboa, cuja construção se tornou necessária devido ao grande aumento do consumo na capital e nas áreas limítrofes.

O ALMIRANTE NIETO

começou hoje as visitas a serviços da nossa Armada

O almirante Pedro Nieto Antunez, ministro da Marinha de Espanha, visitou esta manhã, em companhia da sua comitiva e do seu colega português, diversos Serviços da Armada.

O titular da pasta da Marinha espanhola esteve, sucessivamente, durante a manhã, nos Centros de Comunicações da Armada, de Operações Navais e de Controle Naval da Navegação Mercante, cujo funcionamento lhes foi descrito, respectivamente, pelos srs. capitão-de-fragata Cunha Freitas, capitão-tenente Filgueiras Soares e 1.º-tenente Moreira Rato.

Tomaram ainda parte na visita alguns dos oficiais que, em companhia do sr. almirante Fernando de Quintanilha, ontem o aguardavam no aeroporto, tais como srs. vice-amirante Armando de Roboredo e contra-almirante Oliveira Junior, chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Armada; contra-almirante Joaquim Teixeira, comodoro Virgílio Ribeiro, capitão-de-mar-e-guerra Almeida Graça, etc.

À tarde, e sempre acompanhado pelo seu colega português, o sr. almirante Nieto Antunez visitou o Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira.

Amanhã, o nosso visitante deslocar-se-á á Outra Banda, para visitar a Base Naval do Alfeite, a Escola de Comunicações e a Escola Naval, onde almoçará.

VIDA RELIGIOSA

Vigília de oração organizada pelas equipas de Nossa Senhora

No próximo sábado, haverá uma vigília organizada pelas equipas de Nossa Senhora, e destinada a todos os casais, pertencentes ou não ás E. N. S., que queiram associar-se pela oração áqueles que, de todo o Mundo, foram em peregrinação a Lourdes nesta mesma altura. A consentração dos casais far-se-á, ás 21 e 45, nas Irmãs Missionárias do Largo do Rato, onde se efectuará a primeira parte da cerimónia. Dali partirão em cortejo para a igreja de Santa Isabel, onde haverá a celebração da Palavra e da Eucaristia.

Impressões de um encontro com um casal de noivos no Algarve

(Continuação da página central)

de dois serem solteiros. É apenas a musica que conta.

— Conheceu McCartney quando ele já era famoso?

— Sim. Antes disso admirava muito os «Beatles», mas nunca supunha vir a apaixonar-me por um deles. Foi numa festa...

— Como interpreta a loucura que a musica dos «Beatles» provoca nos jovens espectadores?

— É fácil. Não há nada de especial. O ritmo é excelente. As letras das canções também dizem coisas interessantes. À medida que o tempo passa, a excitação aumenta. Depois acontece como quando há pânico numa multidão. Basta um «explodir», os outros vão atrás. Também já aconteceu comigo... não faz idéia, só lá tendo estado se sabe como é. Impossivel ficar quieta.

Paul fuma e sorri. Aparentemente, sem vaidade. Parece recordar cenas daquelas a que Jane se referia. Então, aqui, ele entra na conversa:

— É assim mesmo. Todos são jovens normais. Se você estiver a ouvir-nos durante alguns minutos, começará a marcar o ritmo com o pé, ou com o corpo. Agora multiplique isso por algumas horas e pense que está numa sala cheia de jovens. E' a musica. Não temos nada com isso. E' a musica...

— Mas esses jovens não exageram, depois, na idolatria que vos dedicam?

— Por vezes. Mas são as empresas comerciais que fazem isso, explorando a nossa fama. Acredite que somos quatro rapazes tocando boa musica, nada mais. Por usarmos cabelos compridos pensamos como os outros. É como a cor da pele.. (e, voltando-se para Jane, diz-lhe: «Podes tapar os ouvidos»)... seja de qual raça for, seja negra ou branca, ou amarela, um homem é sempre um homem. Pensa e sente da mesma maneira. Tem os mesmos direitos. Com os cabelos curtos ou compridos, penteados para a frente ou para trás, a história é a mesma.

«Sim, sou racista...»

O pormenor não nos passara despercebido. Após deixarmos Paul terminar a fala, atacámos Jane:

— É racista?

— De certo modo. Quer dizer, só sob uns aspectos...

— Quais?

— Mentalidade, cultura, evolução... e uma certa hesitação de carácter físico.

— Mas Paul não é racista...

— Não, ele não é e pretende que eu deixe de o ser. Mas não consigo. Não pense que sou contra os indivíduos das outras raças, é apenas uma questão de distancia...

— Favorável, nesse caso, ao «appartheid»?

— Sim.

— Mas vão casar-se com essas divergências?

É agora Paul (que todo o tempo sorriu) quem nos diz:

— É por isso e por outras coisas que lhe disse que para casar precisamos de mais tempo. Estou certo de que Jane se transformará até lá.

— E se assim não acontecer?

— Não sei. O futuro pertence ao futuro... Mas devem-se respeitar as ideias dos outros...

— Costuma acompanhar os «Beatles» nas suas digressões? — perguntamos a Jane.

— É difícil, porque raramente os meus afazeres mo permitem. Quando são espectáculos na Grã-Bretanha, ainda consigo, por vezes...

E então Jane enroscou-se sobre as peles que cobriam o chão e ficou a assistir ao diálogo entre jornalista e «Beatle». Como já dissémos...

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, no Salão Nobre do Hospital Miguel Bombarda, efectua a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, hoje, pelas 22 horas, uma sessão extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Conferência, pelo dr. A. Fanchamps, chefe do Departamento de Investigação Clínica da Sandoz S. A., subordinada ao tema: «Caractères pharmacodynamiques des neuroleptiques et des anti-dépresseurs en expérimentation animale».

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

MERCEDES

Se precisa de assistência, encontra num dos sítios mais acessíveis de Lisboa a COTAL.

«SERVIÇO INDEPENDENTE»
c Rua de Artilharia Um, 105-A

Qualquer género de reparações por pessoal especializado. Tel. 683131

PEÇAS LEGÍTIMAS ORÇAMENTOS

TRIBUNAIS

Julgamentos no Tribunal Plenário

Voltou a reunir-se, esta tarde, o Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e que tem como delegado do Ministério Público o sr. dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador da República, para julgar um processo por actividades subversivas instaurado contra o sr. Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto, de 25 anos, solteiro, de Torres Vedras; e as sr.as D. Aurora da Piedade Dinis, de 47, casada, e D. Maria Alice Dinis Parente Capela, de 23, solteira, ambas da Póvoa de Santa Iria.

Segundo o despacho de pronúncia, os arguidos teriam sido componentes e funcionários do Partido Comunista Português, actuando com «animus conspirandi». Viveram, durante muito tempo, na clandestinidade, executando a tarefa de composição, impressão e distribuição de panfletos diversos, destinados a serem, como foram, espalhados pelas várias regiões do País, e, muito especialmente, entre os sectores estudantil e juvenil. Salienta, ainda, o despacho que, na data da detenção, viviam numa casa ilegal do referido partido, na Rua Barão de Alvaiázere, no Bairro de Angola, da freguesia de Camarate, concelho de Loures, onde funcionava clandestinamente uma tipografia pertencente á associação ilícita, desde Janeiro de 1964. Os panfletos tinham o propósito de incitar a população a revoltar-se contra as instituições vigentes, pelo ódio e pela violência, com vista ao designado levantamento nacional.

O despacho de pronuncia alude ainda á função de cada um e diz que eles pagavam quotas mensais de 5$00, e que usavam, conspirativamente, pseudónimos e falsos nomes. O sr. Duarte Nuno, os de «Mário», «Leitão», «Neves», «Jorge» e «Carlos Alberto»; sr.ª D. Aurora Dinis, os de «Angelina», «Lucia», «Maria» e «Joana», e a sr.ª D. Maria Alice, os de «Olga», «Teresa», «Ivone» e «Maria Cristina». O sr. Duarte Nuno teria passado á clandestinidade em Setembro de 1961, e, a seguir, frequentou, na Russia, um curso de especialização político-partidário. Fez parte da organização local de Torres Vedras, terra da sua naturalidade, e, depois da de Lisboa, em cujo «comité» local esteve integrado, cabendo-lhe a tarefa do «contrôle» da juventude trabalhadora. As duas senhoras, segundo o processo, viviam na clandestinidade há cerca de sete anos, como «companheiras» de diversos funcionários do Partido Comunista. Foram apreendidos aos acusados as importancias de 1554$70, 1806$50 e 214$70, móveis, uma telefonia e oito cartuchos para espingarda de guerra. O acusador publico realça ainda que a sr.ª D. Aurora da Piedade Dinis acompanhou seu marido, sr. José Parente Capela, na clandestinidade, até á detenção deste no Norte do País, ocorrida em 30 de Dezembro de 1956, por virtude de exercer ali actividades políticas.

E' patrono dos arguidos, oficiosamente, o sr. dr. António de Sousa. O julgamento não termina hoje.

O epílogo de um crime de morte praticado por uma mulher

ALENQUER, 3 — Um crime de morte, com larga repercussão na Imprensa acaba de ter o seu epílogo perante o tribunal colectivo desta comarca, presidido pelo sr. corregedor Costa Soares. A ré, Emília dos Santos Baptista, na tarde de 21 de Dezembro do ano passado em Vila Verde dos Francos, onde residia, matou a tiro de espingarda caçadeira o filho do seu companheiro, de nome Aires Amaro, o que muito impressionou a população. A sala de audiência estava repleta de povo, que seguiu com bastante interesse o decorrer do julgamento. A Emília dos Santos, mulher honesta e de trabalho, considerada naquela região, confesou o acto, alegando que fora levada a isso pelo facto de a vítima a ofender e provocar constantemente. Aludiu, também, ás injurias provocadas pelo Aires Amaro, antes da agressão.

Foram ouvidas oito testemunhas de acusação, entre as quais uma menor, de nome Georgina da Conceição Lourenço, unica que presenciou o que se passara no local do crime. As testemunhas de defesa salientaram o exemplar comportamento da Emília Santos, que fora sempre uma dedicadíssima companheira do pai da vítima, tratando com desvelado carinho o avô do Aires, na fase final da sua grave doença.

O patrono da ré, sr. dr. Sargo Junior, fez, durante cerca de duas horas, uma impressionante alegação de defesa da sua constituinte, para demonstrar, apoiado na prova testemunhal, que a Emília Santos fora injuriada e ofendida na sua honra pelo Aires Amaro, que a provocava constantemente. O causídico fez, consoante os elementos do processo, a reconstituição dos factos que determinaram a ré perder, momentaneamente, o uso das faculdades mentais e terminar por pedir a absolvição da sua constituinte.

O colectivo deu o crime como provado, com elevado numero de atenuantes invocadas pelo causídico, e aquela considerada especial, a da provocação, pelo que a Emília dos Santos foi condenada em vinte e dois meses de prisão correccional, e igual tempo de multa a 10$00 por dia, e demais encargos legais, incluindo o imposto de justiça de 2000$00.

250 pára-quedistas

juraram bandeira em Tancos

Duzentos e cinquenta pára-quedistas juraram, esta manhã, bandeira no Regimento de Caçadores Pára-quedistas, em Tancos.

Presidiu á cerimónia o vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Ponte Rodrigues, encontrando-se também presentes os srs. general Machado Barros, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea; brigadeiro Norton Brandão, director dos Serviços de Instrução; coronel Rosa Rodrigues, comandante da Base Aérea n.º 3; tenente-coronel Argentino Seixas, comandante interino do Regimento de Caçadores Pára-quedistas; e outras entidades.

A cerimónia

A cerimónia teve início ás 10 e 15, com a concentração dos 250 recrutas, enquadrados por duas companhias de pára-quedistas, no estádio do Regimento.

Cerca das 10 e 30, as altas patentes militares acima mencionadas, chegaram á tribuna, tendo-lhes sido prestadas as devidas honras.

Minutos depois, o aspirante miliciano Bordeira proferiu uma alocução, exortando o brio e valor militar dos recrutas.

Seguidamente, o 2.º comandante interino do Regimento, sr. major Costa Campos, procedeu á leitura da fórmula do juramento, secundado, em uníssono, pelos recrutas. O sr. capitão Simão Nunes leu, por sua vez, os deveres militares.

O beijar da bandeira

Em seguida, com a banda da Força Aérea executando marchas militares, os recrutas desfilaram, espaçados, cruzando-se frente á bandeira nacional, que beijaram.

Diante da bandeira, o capelão do regimento, rev. capitão António Martins, segurava um crucifixo e o comandante Argentino Seixas segurava um punhal, «símbolos do espírito e da força». É este o unico regimento do País em que se efectua este acto.

Findo o cerimonial, as forças desfilaram, em parada, sob o comando do sr. major Leitão.

BILHETE TURÍSTICO

«ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se, á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

RÁPIDOS PERFIS DE GRANDES VULTOS

LEONARDO DA VINCI

por GRACIETTE BRANCO

Projecta-se, perpétuamente, sobre a vida terrena que vivemos a gigantesca figura de Leonardo da Vinci.

Além de haver sido um dos mais prodigiosos pintores da idade de ouro da pintura e um moderno nascido na antemanhã dos alvores da Renascença, foi igualmente grande, como cientista. E cientista na sua mais ampla expressão e em multiplas e variadíssimas facetas.

Como um profeta extraordinário, previu ou inventou uma grande parte do que a ciência levou quatrocentos anos a admitir e comprovar.

Muitos dos seus cadernos de notas sobre inventos e estudos científicos, só bastante mais tarde se compilaram e publicaram. Porém, para os ler, era necessário colocá-los em frente de um espelho pois da Vinci era canhoto e, como hábito excêntrico, escrevia da direita para a esquerda.

*

O pai de Leonardo era um bom advogado, que certa vez, em Toscana, se apaixonou por uma linda camponesa, apenas com 16 anos de idade, de ascendência extremamente humilde e, do antagonismo destas duas vidas, nasceu a criança prodigiosa, em 15 de Abril de 1452.

Catarina, a pobre mãe de Leonardo, foi logo separada do filho, e o menino levado para uma bela propriedade de seu pai, perto de Florença, sendo imediatamente perfilhado e levando uma infancia encantadora... Era adorado, amimado em extremo, pela sua grande beleza, pela inteligência admirável e por todos os seus factores de atracção, graça e simpatia que desde os primeiros passos revelava!

Sentia uma fascinação e um enlevo indescritíveis por todas as manifestações da Natureza, gostando de se isolar e de ficar em êxtase, olhando os campos verdes, as árvores antigas, as flores campestres que semeavam as planícies, os tons violeta das madrugadas e os rubros poentes das longas tardes de Verão...

Todas as cores, todas as tonalidades que a Natureza possui, deslumbravam o menino! E todo o sabor espiritual que o absorvia, nessas horas de puro enlevo artístico, mergulhou na sua alma, surgindo mais tarde, nas suas telas admiráveis!

Uma orquestração de cores, de sentimentos estéticos, foram colhidos pela sua fremente emoção, logo na primeira infancia, como revelação do grande Artista que surgiria mais tarde.

Aprendeu a amar a Arte através da própria Natureza, mas a sua alma entristecia, pela ausência dos afagos maternais. Havia uma lacuna na sua alma de criança, um vácuo na pureza dos seus afectos, um desejo de expandir o seu amor filial, que mais tarde refloriu e se planificou nos atributos de amor colocados aos pés da Virgem Maria, em todos os seus quadros de arte sacra.

Leonardo frequentou o estudio Verrocchio, em Frorença, tornando-se um grande amigo de Botticelli. Os dois juntos, ambos grandes artistas de amplos horizontes de futuro, com uma temática emocional e artística sem freio e sem medida, desafiaram o Mundo, e tanto organizavam tertulias de Arte, como cavalgavam horas seguidas, sobretudo domando cavalos — que era um dos desportos favoritos do grande Leonardo da Vinci.

A Poesia andava também brincando na sua alma e os versos eram a expansão natural dos seus períodos de sentimentalismo, — bem como a musica, «a sua irmã espiritual», como ele costumava dizer... Tocava admirávelmente vários instrumentos, mas foi como tocador de lira que a musica o celebrizou.

Dias e noites errava pelos museus e igrejas de Florença, descobrindo e estudando tesouros artísticos, deslumbrando-se com o primor e a variedade dos estilos, — ou conversando com matemáticos, geógrafos, astrónomos, no desejo intenso de assimilar todos os conhecimentos, toda a vasta gama da ciência, desde a matemática á física, desde a anatomia á botanica.

Para o homem apaixonado pela vida, que era Leonardo da Vinci, não havia diferenças entre a ciência e a arte. Os seus desenhos eram bem a expressão ansiosa e crispada da sua alma e do seu cérebro.

Tudo o fazia fixar, observar e pensar. Entrava num hospital para surpreender o olhar de um moribundo e chegava a dissecar cadáveres, para que o seu pincel pintasse com fidelidade.

A ciência a que devotou maior atenção foi a anatomia. Anunciou que coração é uma bomba hidráulica, que os olhos são autênticas lentes, que os musculos são utilizados como perfeitas alavancas.

Sonhava continuamente com a conquista do Mundo pela ciência! Idealizou a locomoção aérea! Concebeu a ideia da hélice horizontal com a fuselagem para baixo, como um helicóptero!

Fez modelos de papelão, sonhando também com uma série de molas muito firmes e fortes, de modo a dar a propulsão.

A sua capacidade inventiva foi tão longe, que até imaginou as casas pré-fabricadas e portáteis; as dragas para limpeza dos portos; submarinos capazes de cruzar os mares; assim como foi o primeiro homem a instalar uma agulha magnética em eixo horizontal, dando-nos assim a bussola, e o primeiro cientista a revelar que os fósseis eram vestígios de animais extintos.

Leonardo da Vinci espantou o Mundo, pela sua grande inteligência e sabedoria, pois, um século antes de Galileu, ele afirmou que a Terra não é o centro do Universo, pois se move em torno do Sol numa órbita elíptica, e que, além disso, a Terra não passa de um planeta, que os astros são mundos longínquos, muito mais vastos do que parecem, e que o Sol é, apenas, um desses mundos!

Tão longe, tão profunda e tão judiciosa foi a sua cultura e a sua intuição científica, que chegou a sugerir a teoria atómica da matéria!

*

Lodovico Sforza — mais conhecido pelo Mouro — homem astuto e violento, que era nessa data o tirano de Milão, encarregou-o de diversos trabalhos artísticos e técnicos, alguns dos quais o grande Artista nunca chegou a realizar.

Leonardo deixou a risonha Florença, para se fixar em Milão, onde pintou a maravilhosa «Virgem dos Rochedos», que lhe fora encomendada por uma irmandade religiosa, pela irrisória soma de vinte ducados!...

Ao terminar o famoso quadro, Leonardo da Vinci entendeu que ele valia, pelo menos, cem ducados, não havendo cedido a tela aos monges, que o processaram, originando uma contenda que durou aproximadamente vinte anos.

Esse magnífico quadro figura hoje no «Louvre», tendo sido comprado pelo rei de França.

Leonardo da Vinci, porém, pintou outro perfeitamente igual, destinado aos frades, e que actualmente se encontra na «Galeria Nacional de Londres».

A «Ultima Ceia», que da Vinci pintou na parede do refeitório, foi profanada pelos soldados de Napoleão, havendo apenas, do belíssimo quadro, algumas cópias realizadas por outros artistas.

Embora tenha deixado milhares de esbo'os e de estudos, restam poucos trabalhos do extraordinário da Vinci, pois raramente chegava a terminá-los!

Geralmente, começava a pintar, trabalhando dias seguidos, mal dormindo, mal se alimentando! Porém, em cada dia acrescentava umas três pinceladas á sua Obra, para, no dia seguinte, as apagar, recomeçando de novo...

Poucas obras suas existem assinadas, e supõe-se que seja por nunca as considerar acabadas e perfeitas.

*

Sendo Milão invadida pelos franceses e os Sforzas expulsos da cidade, Leonardo da Vinci refugiou-se em Mantua, passando temporadas em Veneza, em Florença, em Roma, regressando, porém, a Milão, assim que teve possibilidade de o fazer.

Como o «Mouro» lhe tivesse ficado a dever muito dinheiro, teve que aceitar trabalhos de engenharia e várias encomendas de Arte.

E é nesta altura que surge a encomenda de um retrato, que mais iria glarificar o seu nome imortal: o retrato de Lisa Gherardini, casada com o senhor Giocondo, um abastado florentino.

O célebre quadro ficou a ser conhecido em todo o Mundo por «Mona Lisa» ou «La Gioconda».

A divina Lisa aparece vestida severamente, com um simples vestido negro, sem qualquer ornato e os dedos inteiramente despidos de anéis, pois andava de luto por um filhinho pequeno. O marido, desejando distraí-la da sua permanente dor, convidou da Vinci a fazer-lhe o retrato.

Tinha ela 21 anos quando a famosa obra foi começada e Leonardo da Vinci terminou-a seis anos depois.

Esta obra extraordinária, este retrato maravilhoso — no qual o Artista conseguiu retratar a própria alma de Lisa — representa, talvez, a incarnação de um sonho ardente e muito íntimo de da Vinci, — talvez da mulher que ele havia idealizado e nunca encontrara na vida!

Mona Lisa sorri enigmáticamente, e esse sorriso — que tanta conjectura tem criado no Mundo — é mais o reflexo do mistério e do desejo do próprio Artista, de mistura com a alma feminina de Lisa, do que um simples e belo retrato de mulher.

Cheio de mistério é também o facto de o retrato nunca ter sido entregue ao casal Giocondo! A todos os apelos, da Vinci respondia com o silêncio! E quando Francisco I de França o convidou para ir fixar residência naquele país, Leonardo levou-o consigo, avaramente, como a sua mais querida e dilecta riqueza!

Passado algum tempo, o mesmo monarca comprou-lhe o quadro por 12 000 francos — e hoje, a famosa «Gioconda» é uma das principais atracções do Museu do Louvre, em Paris.

*

Leonardo da Vinci foi contemporaneo de Rafael, Miguel Angelo e Botticelli, mas a sua popularidade foi mil vezes superior!

A Florença do século XV tinha uma tal adoração por ele, que os florentinos o seguiam, com o culto que se consagra a um deus! Ricaços poderosos e até reis disputavam a primazia do seu convívio.

A sua Arte e a sua erudição eram os factores dominantes da sua inigualável individualidade.

Aos 57 anos — a julgar pelo seu auto-retrato — Leonardo da Vinci era um velho!

No fundo, foi sempre um solitário! Era difícil, quase impossível, encontrar um ser humano á sua altura.

Nos ulimos anos da sua vida, as mãos ficaram-lhe paralisadas, mas o seu espírito continuava lucido, brilhante, tendo sempre m sorriso amável e uma palavra compreensiva para quem o visitava.

Vivia, tranquilamente, em Amboise, no Centro da França, e diáriamente acorriam a vê-lo dezenas de visitantes.

O seu nome, o seu vulto de assombrosa e inigualável projecção, representavam o apogeu do Génio, da Arte, da Ciência, da Sabedoria e do Culto por tudo o que era belo e elevado!

E quando a morte o veio buscar, na manhã de 2 de Maio de 1519, contando 67 anos, uma luminosidade estranha e quase divina, uma expressão de mistério e inexplicável encanto, pairavam sobre o seu rosto, legando ao Mundo a eternidade do seu nome e o enigma do seu sorriso, que sempre viverão, pelos séculos sem fim...

«Habitações Económicas»

Federação de Caixas de Previdência

ANÚNCIO

Obras no prédio sito em Lisboa-Alvalade, na Rua Afonso Lopes Vieira, n.º 1

Faz-se publico que no dia 24 do corrente mês, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação ..... 174 000$00
Depósito provisório ..... 4 350$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 24 do corrente mês.

Lisboa, 2 de Junho de 1965.

O Presidente

a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Foi feliz a decisão da Federação Portuguesa de Patinagem

oferecendo aos lisboetas o campeonato da Europa

Dezoito anos volvidos (não é demais repeti-lo) os desportistas lisboetas vão assistir a uma competição oficial internacional de hóquei em patins. A decisão da Federação Portuguesa de Patinagem de promover, na capital, o Campeonato da Europa, caiu bem no meio afecto á modalidade, porquanto, se é verdade que os seus admiradores no Norte do País responderam sempre á chamada, enchendo, jornada após jornada, o vasto recinto do Palácio dos Desportos, quando a prova se desenrolou no Porto, também não é menos certo que os adeptos do Sul nunca se divorciaram do acontecimento. Foram eles, até, que apadrinharam o primeiro título duplo, mundial e europeu, brilhantemente conquistado pelo «cinco» português, em 1947, no Pavilhão dos Desportos — repleto de público entusiasta.

Era, então, seleccionador — sabe bem recordá-lo —, José Prazeres, um dos pioneiros do hóquei patinado no nosso País, e capitaneava a equipa o «campionísimo» Olivério Serpa, que tinha como companheiros os não menos «campionísimos» Cipriano Santos, Álvaro Lopes, Sidónio Serpa, Jesus Correia e Correia dos Santos. Este conjunto foi famosíssimo em todos os países do Mundo, mormente em Espanha, que, naquele ano, surgiu, conseguindo, desde logo, o terceiro lugar na classificação geral. A partir de então, viriam os nossos vizinhos a constituir o mais perigoso adversário de Portugal, conjuntamente com a Itália, a Suíça e a Inglaterra.

Os anos decorreram e, presentemente, como é óbvio, a nossa representação não conta com os Serpas, nem com os primos Correias, para não citar muitos outros. Conta, todavia, com jogadores de extraordinária «classe», como Fernando Adrião, Vaz Guedes, Moreira e Livramento; e, ainda, com outros de inegável valor técnico, idêntico, ou superior, aos melhores dos «teames» das outras nações intervenientes no campeonato — Alemanha, Bélgica, França, Espanha, Holanda, Inglaterra e Suíça.

Há, portanto, que felicitar o organismo responsável pela consideração (que se julgava perdida) demonstrada pelos hoquistas da capital. E devemos, igualmente, felicitá-la pela decisão de dar ao XXVII Campeonato da Europa o cenário adequado — o Pavilhão do Benfica, na Luz, cujas instalações, recentemente inauguradas, correspondem melhor, ás exigências daquela prova internacional, que começará depois de amanhã, ás 21 horas, com os seguintes desafios: *Portugal-França* (21 e 30). Espanha-Suíça (22 e 40), Alemanha-Itália (23 e 55). Antes deste encontro, efectuar-se-á a apresentação, em patinagem artística, do par alemão Hans Gudrum-Walter Hafuer, cujas exibições estão a ser aguardadas com o maior interesse, dada a fama de que vem precedido.

O C. F. BENFICA

homenageia os seus campeões

A direcção do Clube de Futebol Benfica decidiu promover no próximo domingo, em Benfica, um almoço de homenagem á sua equipa de honra, de hóquei em campo, brilhante vencedora (sem derrotas) do campeonato de Lisboa.

HANDEBOL DE SETE

Sporting e Almada novamente igualados no Campeonato da I Divisão

Foi tal o entusiasmo e a expectativa pelo encontro Almada-Sporting, do Campeonato da I Divisão, de handebol de sete, que centenas de pessoas não puderam entrar no recinto do clube almadense, chegando a temer-se pela segurança de espectadores que só dos telhados dos prédios que circundam aquele recinto puderam seguir tão emocionante jogo.

A derrota sofrida pelos «leões» de 9-28, com 4-13, ao intervalo, colocou as duas equipas novamente igualadas no topo da tabela classificativa, tendo de aguardar-se a ultima jornada, no sábado, com os encontros Sporting-Benfica, em Alvalade, por ter sido reduzido o tempo de interdição daquele recinto, o que julgamos ser um atropelo ao regulamento, e Varejense-Almada, na Madre de Deus. A verificarem-se as vitórias dos actuais «guias», terá o título que ser decidido numa finalíssima.

O êxito dos almadenses não sofre contestação, a equipa exibiu-se com grande entusiasmo e muito acerto. Um bom guarda-redes — defendeu três castigos máximos —, um excelente organizador e perigoso rematador, Hermínio, com 7 golos; um jovem que, para mais gozando de certa liberdade, foi um caso sério, Luís António, com 9 golos; a experiência de Mendes, Leal e Aníbal, bem apoiados pelos restantes, justificam a excelente vitória da equipa de Almada.

Mas o Sporting facilitou muito esse triunfo! Não empregando uma táctica defensiva cerrada — homem-a-homem — evitou complicações, mas não evitou um dos seus maiores desaires na modalidade. Não conseguindo penetrar na defesa adversária, só contou com António Marques para os remates a meia distancia, já que Branco não pôde alinhar; utilizando nove jogadores de campo, deixou Bessone Bastos, o guarda-redes suplente, como espectador e tal como defendeu não era possível evitar o seu malogro. Transpareceu até ter havido mais interesse em vencer o encontro de reservas.

No aspecto correcção o jogo foi exemplar, merecem um louvor os jogadores que souberam pôr-se á margem daquele escaldante ambiente.

José Trindade, depois de um início hesitante, a prejudicar mais a equipa da casa, acabou por levar a cabo com brilho a sua difícil missão.

Excelente jornada de propaganda a de ontem em Almada.

O título da II Divisão pendente dum protesto

Concluiu-se o Campeonato da II Divisão, com o Oriental no primeiro lugar, mas um protesto do Vendedores de Jornais, no seu jogo com o Boa Hora, torna pendente a homologação do título.

No caso deste ultimo jogo ser repetido e o Vendedores vencer, terá de se disputar uma finalíssima Oriental-Vendedores de Jornais.

A. F.

Festival Internacional de ciclismo amanhã à noite

Sob organização da Associação de Ciclismo do Sul realiza-se amanhã, ás 21 e 30, um festival internacional, cujo programa se apresenta com inegáveis condições de interesse e agrado, pois foi assim elaborado:

1.º. Desfile dos concorentes; 2.º, «Omnium» Internacional — Eliminação; 3.º, Critério de 20 voltas para Independentes (Nacional); 4.º, «Omnium» Internacional — Perseguição (5 voltas); 5.º, 20 voltas em linha para Populares; 6.º, «Omnium» Internacional — Velocidade (1000 metros); 7.º, Eliminação para Independentes (Nacional); 8.º, 1 Hora á Americana (Internacional).

No «Omnium» Internacional, cuja classificação final é obtida pelo conjunto dos resultados de cada uma das provas de Eliminação, Perseguição e Velocidade, alinham os mais veloses «pistards» dos clubes concorrentes: Timoner e Tortella (Faema), José Pacheco (Porto), António Pedro Moreira (Benfica), Emiliano Dionísio (Sporting) e Amilcar Mateus (Alpiarça).

Na prova de «Uma Hora á Americana», tomam parte as seguintes nove equipas: FAEMA — Guilhermo Timoner e Francisco Tortella; PORTO A — José Pacheco e Mário Silva; PORTO B — Joaquim Leão e Ernesto Coelho; BENFICA A — António Acursio e Pedro Moreira; BENFICA B — Francisco Valada e Peixoto Alves; SPORTING A — João Roque e Emiliano Dionísio; SPORTING B — Leonel Miranda e Albano Ferrer; ALPIARÇA A — Amílcar Mateus e João de Brito; ALPIARÇA B — Pedro Junior e Luís Birrento.

Os preços são verdadeiramente populares, Bancada Central, 15$00; Superior, 10$00; Sócios do S. C. P., 5$00 (para os seus lugares habituais).

Do êxito deste festival depende a continuidade duma série de outros, para os quais está prevista a primeira apresentação, em Portugal, do famoso ciclista belga Van Loy e a realização das «24 Horas de Lisboa».

O publico decidirá.

Comunicado do Sporting: viva repulsa

pelas perturbações em Alvalade

Da direcção do Sporting Clube de Portugal recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«As perturbações ocorridas no passado dia 30 junto do Estádio José Alvalade, no final do encontro disputado com o Clube de Futebol «Os Belenenses», mereceram da direcção do Sporting Clube de Portugal, reunida especialmente para análise do sucedido, franca reprovação pelo que representam de antidesportivas.

«Já oficialmente apresentou esta direcção o seu mais sentido desgosto ao jornalista e comentador desportivo sr. José Alves dos Santos e á Radiotelevisão Portuguesa por tudo quanto sucedeu.

«Porque também dirigentes, técnicos e jogadores adversários foram molestados por uma multidão que por completo perdeu o domínio de si mesmo, não pode o Sportig Clube de Portugal, e nem a situação existente entre os dois clubes o poderia impedir, de manifestar neste caso a sua mais viva repulsa por tudo quanto se passou.

É fora de duvida, que a origem de tais desmandos tem uma unica causa: a inferior arbitragem conduzida por o sr. Renato Santos no decorrer do desafio Sporting-Belenenses.

«Tal facto deu lugar, por parte desta direcção, a

a) *protesto do jogo;*

b) *pedido de esclarecimento sobre o critério seguido na nomeação do referido árbitro;*

c) *indagação sobre a qualidade de sócio ou não do clube do sr. António dos Santos Marques ou António dos Santos Martins, o indivíduo preso na altura das ocorrências verificadas.*

«Desde já se informa que tal senhor não é sócio do clube.

«Porque o silêncio sobre o que se passou poderia ter interpretação menos verdadeira sente a direcção ser seu dever exprimir publicamente o seu desgosto por tudo quanto em seu entender considera atentório da boa ética desportiva».

ESGRIMA

António Jonet (C. D. U. L.) ganhou a II Prova do «Nacional» de Espada

Prosseguiu ontem á noite o Campeonato Nacional de Espada em que participaram 19 atiradores em representação do C. D. U. L., Ateneu e C. N. E. e revestiu-se do maior interesse.

Após cinco fases eliminatórias ficaram apurados oito atiradores para a «poule» final em que se verificou a classificação seguinte:

1.º, António Jonet (CDUL); 2.º, Jesus Silva (CDUL); 3.º, Orlando Azinhais (CDUL); 4.º, Tomás Baltasar (Shell); 5.º, Mário Mourão (CNE); 6.º, Quina Ribeiro (CDUL); 7.º, Manso Pinheiro (CDUL); 8. Mendonça Garcia (CDUL).

A classificação actual é a seguin-

(Continua na página seguinte)

INQUÉRITO

À EQUIPA DE ARBITRAGEM DO JOGO DE ALVALADE

Na sua reunião de ontem á noite, a Comissão Executiva da F. P. F. decidiu:

1 — Pedir á Comissão Central dos Arbitros de Futebol que proceda a inquerito á actuação da equipa que dirigiu o jogo «Sporting Clube de Portugal-Clube de Futebol «Os Belenenses».

E ainda mandar proceder a inquerito a factos anormais que possivelmente se hajam passado na área do Estádio José Alvalade, após aquele jogo.

2 — Determinar que os eventuais jogos de desempate da «Taça de Portugal», com clubes que tenham

Peres (um jogo), Godinho, Morais e Figueiredo (repreensões), multas ao Sporting e aos massagistas de ambos os clubes.

jogadores seleccionados, sejam realizados depois do jogo «Portugal-Roménia».

3 — Ordenar inquérito para apuramento de responsabilidades de dirigentes da «Associação Desportiva Ovarense», na tentativa de suborno de um árbitro.

4 — Aprovar as conclusões do inquérito mandado instaurar aos factos anormais verificados no jogo «Sport Clube Mineiro Aljustrelense-Juventude Sport Clube», realizado em 9 de Maio findo, e manter os castigos aplicados ao primeiro daqueles clubes e a três dos seus jogadores, na sessão de 12-5-965.

Taça de Portugal

REPREENSÃO POR ESCRITO — Vítor da Cruz Godinho (Belenenses); João Pedro Morais e Ernesto Figueiredo, ambos do Sporting, por discutirem uma decisão do árbitro.

ADVERTÊNCIA — Manuel de Jesus Pereira (Sport, Braga) e Aluísio Francisco da Luz (Sanjoanense) por faltas leves.

UM JOGO DE SUSPENSÃO — Fernando Peres da Silva (Belenenses), por discutir uma decisão do árbitro, no que é reincidente.

NOVE JOGOS DE SUSPENSÃO — Vítor Correia Henriques (Sanjoanense), por incitamento, por gestos, do publico contra a equipa de arbitragem e agressão a um adversario

Campeonato Nacional da III Divisão

ADVERTÊNCIA — João Peres Gonçalves e Angelo Lopes Ribeiro, ambos do Lusitano F. C., e Jose de Oliveira Gouveia (Mortágua) por faltas leves.

UM JOGO DE SUSPENSÃO — Antonio de Jesus Sousa (Castelo Branco), por desrespeito ao árbitro; Joaquim Rema Nunes (Costa de Caparica), por gestos de ameaça a um adversário.

TRÊS JOGOS DE SUSPENSÃO — António Alfredo (Mirandela), por agressão a um adversário.

CINCO JOGOS DE SUSPENSÃO — Joaquim Miguel Rosalino (Ferreirense) por jogo violento, agravado por ser «capitão» da equipa.

SEIS JOGOS DE SUSPENSÃO — David Antunes Anselmo (Monte de Caparica), por agressão a um adversário, no que é bi-reincidente.

Taça «Ribeiro dos Reis»

DOZE JOGOS DE SUSPENSÃO — Rodrigo da Cunha Velho (Peniche), por incitamento, de que resultou grave desacato do publico contra a equipa de arbitragem, impedindo a conclusão do jogo.

Clubes

MULTA DE 500$00 — Sporting, por arremesso de objectos que podiam molestar a equipa de arbitragem.

MULTA DE 250$00 E UM JOGO DE INTERDIÇÃO — Sanjoanense, por apedrejamento que provocou lesão física a elementos da equipa de arbitragem.

MULTA DE 1000$00 E TRÊS JOGOS DE INTERDIÇÃO — Peniche, por disturbios que levaram á suspensão definitiva do jogo.

Massagistas

QUINZE DIAS DE SUSPENSÃO E MULTA DE 250$00 — João da Silva Inácio (Belenenses) e António Monteiro (Sporting), por entrarem em campo sem autorização do árbitro.

O BELENENSES PEDE INQUÉRITO AOS INCIDENTES

O Belenenses enviou á F. P. F. um pedido de inquérito aos incidentes ocorrido no final do jogo de Alvalade, quando os jogadores se dirigiam para o autocarro, tendo sido apedrejados. Entretanto, foi preso pela Polícia Judiciária um indivíduo que se confessou autor do referido apedrejamento.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — *Campeonato Nacional de Handebol de Sete — Apuramento da Zona Sul* — Refinaria do Ultramar (Lisboa) e Transportes Beira Rio (Setubal), no parque de jogos de Alvalade, ás 19 e 30.

CLUBES EM FESTA — Continuação das festas comemorativas do 17.º aniversário do C. A. e R. da Encarnação: no «rink» do clube, 3.ª jornada do torneio de handebol de sete, da Taça «Domingos Gonçalves Sanlez», ás 21 e 30.

— Continuação das festas do 4.º aniversário do Desportivo Operário de Rangel: torneio de bilhar intersócios e exibição dos internacionais do Benfica, Cardoso Pereira e Vítor Hugo Leal.

— Continuação das festas do 67.º aniversário da Sociedade Ordem e Progresso; torneio intersócios, de luta greco-romana.

GINÁSTICA — Sarau do Campolide Atlético Clube, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas, para apresentação das suas seis classes. Colabora o Sporting C. P. e a Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

REUNIÕES MAGNAS — Na sede do Sporting C. P., ás 21 e 30, reunião extraordinária do Conselho Geral.

TÉNIS DE MESA — 3.ª jornada do campeonato individual, de Lisboa, em pares-homens (seniores), nas mesas do Arroios, Benfica e Intendente, a partir das 21 e 30.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 25: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A Ciência e o Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: «Nova Onda» (variedades); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Bailarico; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Duas Rainhas»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40. Espectáculo, mãgazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: «Sinfonia n.º 5, em mi menor» (Tchaikowsky); 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: musica de camara de Brahms, de Tartini e de Sousa Carvalho; 18 e 45: Árias de óperas, de Verdi; 19: Semanário musical; 20 e 30: «Trio em lá menor» (Ravel); 21: Noticiário; 21 e 15: Musica sinfónica: abertura «Phedre» (Massenet), e «Assim Falou Zarathustra» (Strauss); 22: Canções espirituais, pelo soprano Gloria Devy; 22 e 10: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1. em si bemol menor» (Tchaikowsky), e «A Valsa» (Ravel); 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 23: Musica vocal, de Poulenc; 23 e 30: Ciclo «A Sonata»: 0 e 15: Trechos de óperas, de Wagner: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal: 17: Comboio das seis e meia: 17 e 30: Musica para o seu trabalho: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades: 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela: 22: José Viana, em «Pingos de Graça»: 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club: 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Estrelas em FM: 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Composições de ..; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades: 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 30: Robialac; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias: 20: Rádio «Placard»; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana, em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Espanha; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Rádio Recorde Portuguesa; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio: 21: Concurso Telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de Espanha; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa: 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18.45, Abertura; 18.47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar—«Educação de Adultos»; 19.25, TV Educativa — «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado; 19.50, TV Educativa — «Francês», pela Prof. Maryvonne Lemoine; 20.20, Programa Feminino; 21, Telejornal — edição da noite: 21.25, Boletim meteorológico; 21.35, No Mundo da Arte — «Hans Hartung»; 22.05, O Homem Invisível: 22.30, Cinema 65 — programa de actualidades cinematográficas, por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 23 Variedades — transmissão do Casino Estoril; 23.45, Telejornal — ultimas notícias; Meditação; Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, Educação de Adultos; 19 e 25, Matemática; 19 e 50, Inglês; 20 e 25, «Os Vigilantes da Floresta»: 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 30. Agenda da Praça; 21 e 35, «Fim de Semana»: «Amarante»: 21 e 50, «Sangue na Estrada»; 22 e 10, Concurso «Passa Palavra» — sessão dos campeões; 23 e 10, Pequeno Teatro — «3.º Esquerdo» (6.º episódio); 23 e 30, Crónica — Carrapatelo; 23 e 45, Telejornal: 23 e 50. Meditação e fecho.

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av de Roma 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As-BAIXA — Costa, Pr da Figueira 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres, 30-A (680627)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro 2 (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia 9 (455778)
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente 31 (864351) ✲ **St António**, R Leite de Vasconcelos 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S Tomé**, Est do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA — S Nunes Simões Suc. R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa n 16 (728395 720703)
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953)
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)
S SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida 36-B (44000)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, 120 (843381)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas — Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções - Tratamentos - Velas — Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361533
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

DESPORTO

(Continuação da página central)

te: Orlando Azinhais, 46 pontos. A. Jonet, 35; Mário Mourão, 33; Quina Ribeiro, 33; Moreira Freire, 27; Jesus Silva, 25; Tomás Baltasar, 23, e Mendonça Garcia, 21.

A terceira e ultima jornada realiza-se no próximo dia 5.

O Brasil venceu a Bélgica (5-0) três golos de Pelé

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — A selecção de futebol do Brasil derrotou a da Bélgica por 5-0, num encontro disputado ontem á noite no estádio de Maracanã, constituindo o resultado uma agradável desforra para os brasileiros, que, em 1963, foram batidos pelos belgas por 5-1.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a zero.

Pelé marcou três golos — aos 4, 15 e 25 minutos — e Flávio completou a conta — aos 28 e aos 29 minutos.

A superioridade dos brasileiros foi clara durante todo o encontro.

Garrincha, apesar de não ter marcado tentos, teve uma noite de grande inspiração, contribuindo eficazmente para o resultado.

As equipas alinharam:

BRASIL — Valdi; Djalma Santos, Belini e Orlando; Ril, Flávio, Pelé e Rinaldo.

Glávio, Pelé e Rinaldo.

BÉLGICA — Nicolay; Haylen, Baré e Hanon; Plaskie e Sulon; Semelling, Sulov, Claessen, Strockman e Van Der Boer.

TIRO AO VOO

No Clube Português de Tiro a Chumbo, no Monte das Perdizes, em Monsanto, prosseguem amanhã, sábado e domingo, as provas internacionais de tiro ao voo, cujo início ocorreu hoje.

O programa apresenta-se assim:

Amanhã — «Prémio Lumiar» — 1 zero — distancia: 22, 24, 26 e 28 m. Taça de ouro e 70 000 esc.

Sábado — «Campeonato Internacional de Lisboa» — 20 pombos — 3 zeros — distancia: 27 m. Taça de ouro e 1000 000 escudos.

Domingo — «Grande Prémio de Lisboa» — 12 pombos — 2 zeros — distancia: handicap. Taça de ouro e 120 000 escudos.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	665$00	664$00	665$00
Cons 3 % 10	733$50	733$00	734$00
Cons 3 1/2 % T 10	—	835$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.968$00	1.968$00	1.969$00
Obg Tes 1/2 % 1942	—	1.009$00	1.015$00
Obg Tes 1/2 % 1943	—	1.009$00	1.015$00
Obg Tes 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.220$00
Externo 1.ª série car	—	1.268$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.245$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.245$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	1.345$00
Externo 3.ª série car	1.360$00	1.360$00	1.365$00
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 4 1/2 %	815$00	810$00	850$00
Gás Elect %	—	—	850$00
Gás Elect 4 1/2 %	900$00	900$00	903$00
Gás. Elect %	—	965$00	970$00
U E P 3 1/2 %	—	80$00	—
U E P 4 % 1945	—	—	86$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	90$00	92$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	940$00	950$00
H E S Estrela	—	940$00	—
C P 4 1/2 %	1.015$00	1.015$00	1.016$00
Metropolitano	1.005$00	1.002$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	500$00	500$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.780$00	1.800$00
Ultramarino	895$00	893$00	896$00
Agricultura	60$00	59$50	60$50
Crédito Predial	—	990$00	995$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Casseque	680$00	675$00	680$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Acucar de Angola	—	830$00	850$00
Boror	160$00	158$00	165$00
Cabinda	—	160$00	—
Cádá	—	1.810$00	1.840$00
Col do Búzi	—	77$00	79$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	60$00	59$00	61$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	860$00	855$00	865$00
Lobito	590$00	585$00	600$00

Compª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.025$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	330$00	—
Portugal e Colónias	940$00	935$00	945$00
Nac de Navegação	—	935$00	—
Col de Navegação	—	520$00	550$00
Port de Celulose	—	5.000$00	5.100$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	239$00	238$00	240$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	1.580$00	1.575$00	1.585$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	1.750$00	1.750$00	1.760$00
Gás e Electricidade	396$00	395$50	396$00
H Alto Alentejo	195$00	194$00	195$00
H E Cávado	1.240$00	1.238$00	1.242$00
H E Zêzere	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Nac de Electricidade	—	1.520$00	1.530$00
União Eléctrica Port	190$00	189$50	190$00
H Douro	1.270$00	1.268$00	1.272$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	6.500$00	6.700$00
F Invest Atlântico	—	141$50	145$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$10	7$30
America		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$09	$15
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48.5
Congo	$07,5	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	296$00
Inglaterra	280$00	296$00
Portugal barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

OS FILHOS DOS 3 MOSQUETEIROS—no Politeama

TIVOLI
Telef. 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(Adultos)
Bette Davis — Olivia de Havilland
Agnes Moorehead em
COM A MALDADE NA ALMA

SÃO LUIZ
Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
FESTIVAL GRETA GARBO
(M. 17 anos)
MARGARIDA GAUTIER
(A DAMA DAS CAMÉLIAS)
com Greta Garbo — Robert Taylor

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Ultimos espectáculos
2.ª SEMANA
SYLVIA
Dois seres humanos que o destino e o amor acabam por unir.
Amanhã estreia — (M. 12 anos)
DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA

MONUMENTAL
Telef. 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma obra dirigida aos sectores de vanguarda.
A CERIMÓNIA
com Laurence Harvey — Sarah Miles — Robert Walker

ODEON
Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de audaciosas aventuras heróicas
O LADRÃO DE DAMASCO
com Tony Russell e Luciana Gillj
...A sua arte de larápio fez dele um herói em defesa da sua pátria.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 322523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Robert Vaughn
na mais espantosa aventura de «Mr. Solo» o ás da contra-espionagem
A CAÇA AO ESPIÃO
com Patricia Crowley e Luciana Paluzzi
Metrocolor — AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE
com Gert Frob — Senta Berger

TERRASSE
Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ALIBI DESTRUÍDO
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
SODOMA E GOMORRA
O MISTÉRIO DAS CAVEIRAS

CAPITÓLIO
A's 21.15
(M. 12 anos)
Dois grandiosos filmes a preços populares
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
com Curd Jurgens e Capucine
DAQUI NÃO SAIO
com Caterine Valente — Bill Haley
O GRÃO DE MILHO (M. 6 anos)
Noite — CONSTANTINO O GRANDE
(M. 12 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO
Telef. 862155
A's 21 horas
(Adultos)
A PANTERA COR-DE-ROSA
SEM OLHAR PARA TRÁS
Domingo, 6 — Tarde infantil

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 12 anos)
ATÉ À VISTA, ITÁLIA
com Senta Berger — Trude Herr

IMPÉRIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Com «certas» coisas não se brinca...
A ETERNA DÚVIDA
Claudia Cardinale — Ugo Tognazzi

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
O ENCONTRO DA MEIA-NOITE
A maior criação de Lilli Palmer

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45
FESTIVAL DE GRETA GARBO
(M. 17 anos)
MARGARIDA GAUTIER
(A DAMA DAS CAMÉLIAS)
com Greta Garbo e Robert Taylor

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
As 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
do empolgante filme de amor e aventuras
com Jean Paul Belmondo e Jean Seberg
ESCAPE LIVRE
A irónica odisseia de um carro cheiinho de oiro...
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
(M. 12 anos)
UM ÊXITO DE SENSAÇÃO QUE NUNCA ESQUECE
OS FILHOS DOS 3 MOSQUETEIROS
com Cornell Wilde e Maureen O'Hara
UM POR TODOS E TODOS POR UM!...
Tecnicolor

AVIS
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA
com o melhor, mais vibrante e mais movimentado filme de EDDIE CONSTANTINE
EU SOU MAU!...
Um filme onde ele, elas e eles «batem» com genica!
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM DO RIO
OS PISTOLEIROS DE ABILENE

LIZ
Telefone 48560
Ás 21 horas
(Adultos)
H A R A K I R I
INTRIGA NO ORIENTE

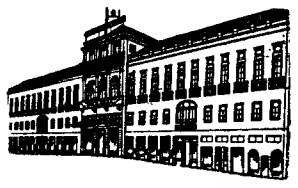
OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de Tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «O glorioso vingador» (12 anos).
CINEARTE — «Louca juventude» (17 anos).
IMPERIAL — «A fantástica aventura do Flyne Clipper» (12 anos).
PARIS — «Horas roubadas» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «O sangue e a rosa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «As noites loucas do dr. Jerryl» (12 anos).
PROMOTORA — «Por detrás duns olhos fechados» (17 anos).
ROYAL — «América, América» (17 anos).
JARDIM — «007 ordem para matar» (17 anos).
CAMPOLIDE—«Os noivos da morte» (17 anos).
ORIENTE — «Coplan, acção imediata» (17 anos).
MOSCAVIDE—«Muros negros» (17 anos).
B. V. LOURES — «Aventuras em Marselha» (17 anos).
S. L. BENFICA — «O crítico da família» (12 anos).



DE · TUDO · PARA · TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

PERFUMARIA
Quintans
COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS
R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

GRANDE HOTEL DAS
CALDAS DA FELGUEIRA
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA
Estância termal e de repouso. Recomendada para tratamento de Bronquites, Asmas, Faringites Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Esclarecimentos: Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41—LISBOA

PENSÃO ● RESTAURANTE
MIRAMAR
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
Aberta todo o ano
S. PEDRO DE MUEL
Telef. 91141

PENSÃO ● RESTAURANTE
IMPÉRIO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
LARGO DO CARDAL
POMBAL

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 T. 369495

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E. U. A.)

RAPIDEZ + EXACTIDÃO = AO MÁXIMO DE EFICÁCIA
QUEM DIZ
CÓPIAS E FOTOCÓPIAS
DIZ...
BELLO SANTOS
RUA DE S. NICOLAU, N.º 26, 4.º
c/elevador Telef. 36 90 50

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A visita ao Porto do embaixador da Áustria

No prosseguimento das suas visitas de cortezia ás autoridades portuenses, o embaixador da Austria em Portugal, sr. dr Hermann Gohn, esteve esta manhã no quartel-general a apresentar cumprimentos ao general comandante da 1.ª Região Militar.

De tarde, foi á Universidade do Porto cumprimentar o respectivo reitor. Seguidamente, no consulado do seu país, ofereceu uma recepção a diversas individualidades e á Imprensa

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	Min.	Máx.
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	32$00
Frango morto limpo (K)	28$00	34$00
Galinha morta limpa (K)	29$00	31$00
Ovos (D)	9$00	11$00
Peixes		
Badejo (K)	25$00	27$00
Faneca (K)	11$00	14$00
Garoupa (K)	23$00	25$00
Goraz (K)	12$00	16$00
Palmas (K)	10$00	12$00
Pescada branca (K)	38$00	40$00
Polvo (K)	9$00	11$00
Sardinha (K)	7$00	10$00
Sável (K)	14$00	15$00
Tainha (K)	8$00	8$00
Frutas		
Azeitonas (K)	5$20	5$80
Bananas (K)	9$50	11$00
Cerejas (K)	5$00	7$50
Damascos (K)	6$50	10$40
Laranjas (K)	5$00	10$00
Limões (K)	4$00	5$00
Morangos (K)	13$00	22$00
Nêsperas (K)	6$00	9$00
Peras	9$00	12$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	9$00	10$00
Batata (K)	1$60	2$00
Batata-nova (K)	1$40	1$60
Cebola nova (K)	1$50	1$60
Cenouras (K)	3$00	4$50
Ervilhas (K)	5$00	5$50
Favas (K)	1$60	1$90
Feijão-verde (K)	4$00	5$00

Embate de duas camionetas na via norte

Deu-se esta manhã, na Via Norte, um embate entre duas camionetas de carga, conduzidas, respectivamente, pelos srs. Aires Campos Martins, de Famalicão e Joaquim Baptista Martins, de Esposende.

Só o sono explica este acidente, pois o primeiro foi de encontro ás traseiras do outro veículo que estava parado. Nesta ultima seguia como passageira a esposa do condutor, sr.ª Maria Duartina Gonçalves Ribeiro, de 38 anos, vendedeira ambulante. Transportados aos hospitais de Santo António e de São João, mas sòmente a sr.ª Duartina ficou internada, neste ultimo, com fractura de uma perna

Criança cega com uma bomba de foguete

Ao brincar com uma bomba de foguete, que achou, aquela explodiu e perfurou-lhe a vista esquerda pelo que recolheu ao Hospital de Santo António, Maria Clara de Jesus Vieira, de 9 anos, da Alvarenga, Arouca.

Atropelamento

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Deolinda Natália, de 76 anos, viuva, da Rua Senhora da Lapa, 156, que ali próximo foi atropelada pelo ciclista sr. Manuel Cipriano da Silva Pereira, de 31 anos, casado, estucador, da Rua Dionísio dos Santos Silva, 294-A, sofrendo ferimentos na cabeça e traumatismo craniano. O ciclista, que também se feriu, foi ali tratado a fractura de uma clavícula, regressando depois a sua casa.

Inauguração de «A Coutada» em Leça da Palmeira

Como ontes anunciámos, os representantes dos órgãos da informação visitaram «A Coutada», em Leça da Palmeira, a nova «boîte» que amanhã á noite ali será inaugurada por um publico seleccionado.

O proprietário, sr. Julio de Sousa — a quem pertencem, também, «A Ronda», em Leça; do «Calxote», em Cascais; da «Ronda», «Inferninho» e «Copa» no Estoril; do «Forno», em Sesimbra, e do «Yé-Yé», eb Lisboa. Não admira, pois, que a nova casa a qual, se destina apenas a reuniões familiares, esteja montada com todo o conforto, bom gosto e modernidade — fruto da experiência.

Espectáculos Para esta noite

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 30: IX Festival Gulbenkian de Musica (12 anos).

CINEMAS

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A historia de três amores» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «West Side Story» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O cardeal» (17 anos)
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Intriga» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «90 noites e um dia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Constantino, o Grande» e «A bela americana» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O general era soldado» e «007 agente secreto» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos)

Para amanhã à tarde

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — A's 18: «O circo de bonecos» (6 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Cinco marujos para 100 raparigas» (12 anos)
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Intriga» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O cardeal» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Febre de viver» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «90 noites e um dia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Héreules e o monstro» e «Correspondente secreto» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30: «O general era soldado» e «007 agente secreto» (17 anos).

A FALTA DE PISCINAS NA CAPITAL DO NORTE

Não será ainda este ano que os portuenses terão um melhoramento que há muito desejam — uma ou mais piscinas. O Clube Fluvial Portuense continua com tenaz esforço a construção da sua, proximo da Pasteleira, mas tudo indica que não será ainda esta época utilizada, e as que a Camara projecta, nem pensar nisso.

Aos desportistas praticantes da natação também faz imensa falta recintos próprios para treinos, embora no Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, na Serra do Pilar, lhes seja permitido treinarem-se na piscina da guarnição. E porque assim é, o Ministério da Educação Nacional concedeu agora um subsidio áquela unidade para reparações naquela piscina, precisamente pela ajuda que tem dado aos clubes portuenses que praticam a natação e que ali, em horários estabelecidos, levam os seus atletas e praticantes.

IV Jornadas Farmacêuticas

No salão nobre da Faculdade de Farmácia efectua-se hoje, ás 22 horas, a sessão inaugural das IV Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, sob a presidência do ministro da Saude e Assistência.

Usarão da palavra o director da Faculdade de Farmácia, o presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e o presidente da comissão organizadora, prof. dr. Alberto Carlos Correia da Silva.

Proceder-se-á, depois, á inauguração de duas exposições. Uma de «Figuras, factos e coisas da Farmácia através dos Tempos» e outra de «Material e Aparelhagem de Laboratório».

Amanhã, a partir das 8 e 30, começam a funcionar as sessões de trabalhos práticos e apresentação de temas e comunicações científicas

Pelas 19 horas, haverá uma recepção nos jardins do Palácio de Cristal, oferecida pela Câmara Municipal.

À noite, realizar-se-á pelas 21 e 45, um sarau de arte no Cinema Vale Formoso, com a aOrquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto e um espectáculo de Teatro Vicentino, sob a direcção do dr. Correia Alves.

Morto pela explosão numa oficina pirotécnica

No Hospital de S. João, faleceu esta noite o sr. Domingos Carneiro Rocha, de 75 anos, viuvo, pirotécnico, de Vila Boa, Arreigada, Paços de Ferreira, que ali entrara no ultimo dia 1, com queimaduras graves e outros ferimentos, por ter sido vítima de explosão na sua oficina de pirotécnica.

Atingida por uma prancha

Ao transitar pela Avenida Fernão de Magalhães, a sr.ª D. Beatriz de Jesus Magalhães, de 35 anos, casada, empregada do Hospital Joaquim Urbano e residente na Rua Nova do Corim, 429, Aguas Santas (Maia), foi atingida na cabeça por uma prancha que caiu de uma obra ali em curso.

Bastante ferida e a sangrar abundantemente, aquela senhora foi transportada ao Hospital de São João, onde ficou internada com traumatismo craniano.

Embate dum ciclista com um automóvel

O sr. António Moreira Soares, de 19 anos, casado, carpinteiro, de Lavadores, Canidelo, Gaia, chocou a bicicleta que conduzia, próximo da sua residência, com um automóvel guiado pela sr.ª D. Joana Bizarro, da Rua Saraiva de Carvalho, 27-4.º. O ciclista ficou internado com fractura da coluna vertebral.

Reuniram-se num segundo almoço de confraternização no Restaurante «COZINHA D'EL-REY», a comissão de PROPAGANDA DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DIPLOMÁTICOS, representantes de quase todas as missões diplomáticas, acreditadas em Lisboa. Usou da palavra num eloquente improviso a Presidente daquela Comissão, Senhorita D. Maria Isabel de La Veja, Ministro Conselheiro da Embaixada da Columbia. Comentários elogiosos foram ainda feitos, pelos presentes, ás várias iguarias servidas e a todo o requintado e habitual serviço.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, predominando de norte no litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 19°; Faro 17°; Funchal, 16°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 18°; e Porto 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, possibilidade de aguaceiros e trovoadas, no Algarve.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 12 Ocaso ás 20 e 58*

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 22 — Dia 29

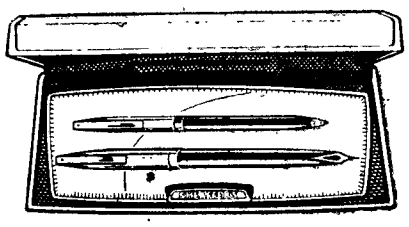
MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 6 e 41 (3,7 m); 19 e 01 (3,9 m). Dia 4 — À 7 e 36 (3,5 m); 19 e 59 (3,8 m). Dia 5 — Às 8 e 37 (3,4 m); 20 e 54 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 12 e 18 (1,1 m). Dia 4 — Às 0 e 54 (1,1 m); 13 e 07 (1,3 m). Dia 5 — À 1 e 53 (1,2 m); 14 e 11 (1,5 m).

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

Se pensa em...
MARCAMPO
CAMPISMO
CARAVANISMO
MOTONÁUTICA
Não deixe de visitar...
MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda.
Avenida Almirante Gago Coutinho, 102-B
Telefone 72 67 76 LISBOA-5
Que lhe oferece uma gama completa de Caravanas
«BLUEBIRD» - «ECCLES» - «FLECHA» - «MARCAMPO»
«PLUMA» - «SPRITE»
BARCOS — MOTORES — TENDAS

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Compram-se Jóias e Pratas
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

Vida literário e artístico

3 DE JUNHO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 357
Diario de Lisbôa

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

Um estudo sobre Lisboa pombalina de José Augusto França

Acaba de ser anunciada a publicação próxima, em dez tomos ilustrados de grande formato, de um vasto trabalho de investigação histórica e interpretação estética da autoria de José Augusto França. A obra será apresentada com invulgares características gráficas pela editora *Livros Horizonte* sob o título «Lisboa Pombalina». A jersonalidade do autor e a matéria da edição, abrangendo uma época e uma temática das mais significativas na história portuguesa e na representação social da

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

A atribuição do Prémio Internacional de Literatura a Saul Bellow

por **MICHEL MOHRT**

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Nos primeiros dias de Maio foi atribuído em Valescure, na Provença, o Prémio Internacional de Literatura ao escritor norte-americano Saul Bellow. O juri, constituído por cerca de quarenta escritores de diversos países, esteve consideràvelmente dividido. O grande escritor brasileiro Guimarães Rosa foi um dos concorrentes mais vivamente apontados para o prémio. Também tiveram defensores o sueco Sundman, o francês Claude Simon, o suíço Max Frisch, o japonês Mishima. Como inovação deste ano, que se espera ver continuada no futuro, registou-se a tradução simultânea dos livros de autores que não apresentaram as suas obras em inglês ou em francês. Ficará assim mais largamente aberto o caminho para que os escritores portugueses que o merecem se apresentem ao concurso no ano próximo. No artigo que a seguir publicamos, o crítico Michel Mohrt aprecia a personalidade e a obra de Saul Bellow justificando a atribuição que lhe foi feita do Prémio Internacional de Literatura.

Saul Bellow parece-me ser um dos mais típicos e representativos romancistas norte-americanos do nosso tempo. Com Malamud, Arthur Miller, Salinger, Philip Roth, Joseph Heller e alguns mais, pertence ao grupo dos escritores judeus dos Estados Unidos. O grupo é muito importante mas não devemos dar ao termo a acepção estreita de escola ou de capelinha literária. Estes escritores, realmente, vivem e trabalham dispersos. O que os aproxima e lhes insere uma sensibilidade comum é a sua origem — o facto de serem filhos ou netos que vieram dos ghettos da Polónia ou da Russia, o de terem ouvido falar o yiddish em torno da mesa familiar, o de terem participado em festividades da religião hebraica, o de terem conservado a memória ancestral dos «pogroms» e das humilhações.

Essa origem conferiu a Saul Bellow uma situação privilegiada na sociedade norte-americana. Pode vê-la, simultâneamente, de dentro e de fora. O lugar que ocupa nela é comparável ao dos irlandeses célticos na sociedade inglesa do final do século XIX: Bernard Shaw, James Joyce. Este ultimo, e já antes dele Renan, apontaram as relações que existem entre celtas e israelitas, povos metafísicos, conquistados e oprimidos através de uma longa história, procurando compensação para as suas desditas no humor ou no misticismo. Não foi por acaso que James Joyce deu ao herói de «Ulysse» o nome de Leopold Bloom — e foi em «Ulysses» que Saul Bellow encontrou o nome do protagonista para o romance que foi agora consagrado com o Prémio Internacional de Literatura: Moses Hertzog. Há vários traços comuns entre Bloom e Hertzog, miseros palhaços acabrunhados pelas fatalidades familiares e históricas, lançados numa busca irrisória da felicidade.

«Se sou louco, isso só me fica bem», afirma Hertzog desde o início da sua aventura no romance de Bellow. Acumulou até então tantos fracassos que chega a parecer cómico. Casado por duas vezes, foi

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Querubim Lapa com uma das peças cerâmicas por ele modeladas e pintadas

Exposição Querubim Lapa em cidades sul-africanas e em Lourenço Marques

Querubim Lapa regressou a Lisboa, ao seu «atelier» da Viuva Lamego, ás suas aulas e ao convívio da Brasileira. Foi a Joanesburgo, para a inauguração de um painel ceramico seu, grande, nas novas instalações da TAP, a Luanda onde nas instalações da mesma companhia tem outro painel e a Lourenço Marques onde tem um terceiro no edifício do Banco Nacional Ultramarino.

Em Joanesburgo uma exposição sua, na Galeria 101, com placas de ceramica e óleos, obteve êxito marcante. Referiram-se ao acontecimento o jornal em língua portuguesa «O Século de Joanesburgo» e todos os jornais da grande metrópole. Por exemplo «The Star Johannesburg» salientava «a espantosa variedade da sua cor, a delicada transparência que consegue e a inteligente adaptação das formas naturais aos seus desenhos semiabstractos, têm interesse especial para os estudiosos deste material forte».

«The South African Financial Gazette» dizia: «Querubim domina de tal forma a arte da ceramica que estas obras se podem considerar como soberbos óleos: mal se lhes nota o motivo particular, pois que o artista procura dar ás cores vibrantes, esplendorosas, o seu brilho próprio e a linguagem».

De Joanesburgo, a exposição seguiu para a cidade de Pretória onde se encontra neste momento. Dali irá á cidade do Cabo e depois a Lourenço Marques.

Querubim Lapa vem impressionado com o ambiente artístico da África do Sul e o de Lourenço Marques. Diz-nos que, nesta ultima cidade, se faz sentir a longa estadia de um autêntico artista como era Frederico Ayres. Criou escola, embora a maior parte dos artistas sejam do nosso tempo e se enquadrem nas correntes do nosso tempo.

Em Lourenço Marques há um edifício moderno, com obras de arte em abundancia. É a sede do Banco Nacional Ultramarino, concebido

(Continua na página central deste suplemento)

Personagens portuguesas nos relatos da polícia do rei Luís XV

por **FÉLIX MANUEL**

COMO o sultão Mongogul de *Les Bijoux Indiscrets*, Luís XV deleitava se com a narrativa das aventuras galantes ocorridas na sua boa cidade de Paris, que diàriamente lhe eram comunicadas por relatórios dos inspectores da Polícia, especializada neste género de investigação. Seria escrever mais rigorosamente «o sultão Mongogul, como Luís XV...», pois foi em Luís XV e nas ocorrências da corte de Versailles que Diderot se inspirou para a fábula galante de *Les Bijoux Indiscrets*.

Mas, adiante.

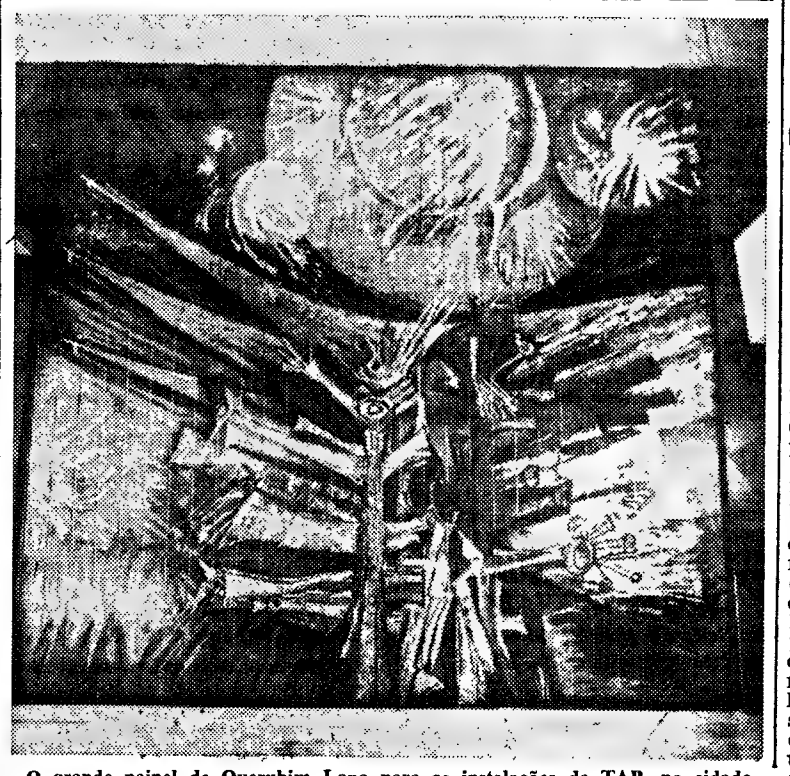
O rei, logo de manhã, ao *petit-lever*, embrulhado num roupão e enquanto tomava a sua primeira refeição, ouvia ler, divertido e interessado, aquele rosário de escândalos impudicos ou de pecados recônditos, muitas vezes ocorridos com príncipes do sangue ou altos dignitários da corte que, naquele mesmo momento, estavam aguardando que se abrisse a porta do quarto «de parade» e que o cortesão bradasse: «La garde-robe!» para se precipitarem a saudá-lo e a vesti-lo.

O conjunto destes relatórios salvou-se de revoluções e de guerras, de curiosidades e cobiças e quem os quiser ler, ou manusear manuscritos, encontra-os em Paris, parte na *Bibliothèque de l'Arsenal*, parte na *Bibliothèque Nationale*.

Aproveitados desde 1790 em diversas publicações e com desvairados fins, foram dados á estampa, na íntegra, entre 1921 e 1924 por Camille Pikon.

Dois inspectores da Polícia são os seus principais redactores, Meusnier (1748-1757) e Marais (1757-1777). Meusnier, em observação e em estilo, é muito superior a Marais. O género era difícil porque as anedotas repetiam-se e acabavam por ser monótonas, só variando os actores. Para alimentar o interesse da majestade a quem se dirigiam, como o

(Continua na página central) deste suplemento)



O grande painel de Querubim Lapa para as instalações da TAP, na cidade de Joanesburgo, há semanas inaugurado

«O Hóspede de Job» de Cardoso Pires editado em França

Em tradução de Jacques Fréssard conhecido especialista da Sorbonne a quem se deve a antologia sobre Camões editada por Pierre Seghers, publica a «Gallimard», na célebre colecção «Du Monde Entier», o romance *O Hóspede de Job*, de José Cardoso Pires.

A par do prestígio nacional da obra e do seu autor, o interesse demonstrado no estrangeiro por duas editoras da categoria da «Lerici» e da «Gallimard», respectivamente na Itália e na França, é sublinhado pelo facto recente de ter sido a obra seleccionada pela revista americana *Books Abroad* entre os melhores romances de cada país. Por sua vez, a *Arcádia* anuncia para dentro de dias o aparecimento de uma nova edição deste romance, «a terceira que se publica em menos de ano e meio».

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Unificação e Simplificação da Nomenclatura Gramatical

II

Quem hoje se ocupar de nomenclatura gramatical portuguesa não pode desprezar o que recentemente a tal respeito se fez no Brasil e, na fase em que estas coisas entre nós ainda estão, convém na verdade não perder de vista o anteprojecto cuja elaboração o país-irmão entregou a personalidades prestigiosas e experientes como os professores e filólogos Antenor Nascentes, que presidia, Clóvis Monteiro (infelizmente já falecido), Cândido Jucá (Filho), Celso Cunha e Rocha Lima.

Há diferenças entre aquele anteprojecto e o português, este o único, afinal, que nos deve interessar e a respeito do qual vou alinhar algumas palavras.

1. — Anote-se a curiosidade de nos oferecer 33 notas em 32 páginas de escasso texto. No brasileiro, apesar da sua maior extensão, não se encontra uma.

2. — O presente ensaio tem naturalmente de oferecer carácter esquemático, pelo que dispensa opiniões, considerações, esclarecimentos, citações bibliográficas. Assim, por exemplo, se nele se consideram três espécies de Gramática (Descritiva, Normativa e Histórica), não convém acrescentar que a designação de uma delas se deve a isto ou áquilo.

3. — Apenas se consideram duas «partes da Gramática» (Morfologia e Sintaxe), pois, diz-se em nota, «procurando acompanhar a moderna orientação dos estudos linguísticos, não se considerou a Fonética como parte integrante da Gramática. Todavia, tomando em conta as necessidades do ensino, não se deixará de apresentar adiante a respectiva nomenclatura». O adiante está no «Apêndice» (diferente de «Anexo», este para a Ortografia), com esta outra nota: «Em fase mais adiantada do ensino da Língua, convirá distinguir entre Fonética e Fonologia, atribuindo a esta ultima palavra o sentido que lhe foi dado pelo Círculo Linguístico de Praga — o do estudo dos fonemas como elementos significativos».

Repare-se que em 1957 os doutos filólogos brasileiros antes mencionados dividiram a Gramática em Fonética, Morfologia e Sintaxe.

4. — Quanto a mim, é muito feliz a ideia de se limitar a classificação das palavras, no que se refere á sua formação, a *primitivas* e *derivadas*.

Os brasileiros preconizaram: a) *derivação* (prefixal, sufixal, parassintética, regressiva); b) *composição*.

5. — «As palavras derivadas provêm de outras», entre outros processos, por *derivação regressiva*. Se isto aparece no texto e dentro de rubrica com carácter genérico, não se compreende que em nota se abra uma restrição: «para os regressivos provenientes de verbos, convirá usar-se a designação de *deverbais*». Haveria toda a vantagem em uniformizar a nomenclatura do que, na verdade, constitui mecânica unica.

6. — Propõe-se para os verbos o critério das quatro conjugações: em *a*, em *e*, em *i* e em *o*. Deste modo, admite-se uma conjugação especial para o verbo *pôr* e seus derivados.

O estatuto gramatical brasileiro preferiu (e, quanto a mim, muito bem) apenas três conjugações, pois o verbo *pôr*, «por ser muito irregular, não tem a vogal *e* na terminação do infinitivo; mas apresenta-a na língua de outros tempos (*po-e-r*) e mantém-na em diversas outras formas actuais».

7. — No que respeita á classificação dos vocábulos quanto á posição da sílaba tónica, regista-se um sistema duplo: *agudos (oxítonos), graves (paroxítonos), esdrúxulos (proparoxítonos)*. Diz-se em nota que «este é também um dos casos em que a Comissão achou preferível aguardar opiniões».

Como noutros casos, ou se admitia a série *oxítonos*, etc. (usada agora oficialmente no Brasil) ou se preferia *agudos* & C.ª, em que (tenho a certeza) vão votar quase todos os portugueses, levados pela maior simplicidade de tal terminologia e pela sua tão grande tradição entre nós.

8. — «Preferiu-se distinguir entre *sonorização* e *abrandamento*, com frequência considerados termos equivalentes, e reservar o primeiro para a modificação de consoantes (...) e o segundo para a modificação de vogais (...)», o que evidentemente, em vez de «simplificar», complica. No Brasil, adoptou-se apenas uma das denominações: *sonorização*

9. — Regista-se a forma *trema* com esta justificação, em nota: «Embora se trate de um sinal gráfico não utilizado pela ortografia oficial, menciona-se ainda o trema, pelo interesse que apresenta para o estudo de textos antigos»...

10. — Guardei para o fim um caso curioso. No que respeita á «nomenclatura lexical considerada mais necessária ao ensino», menciona-se a «importação de palavras». Porque não mencionar também a «exportação de palavras»?

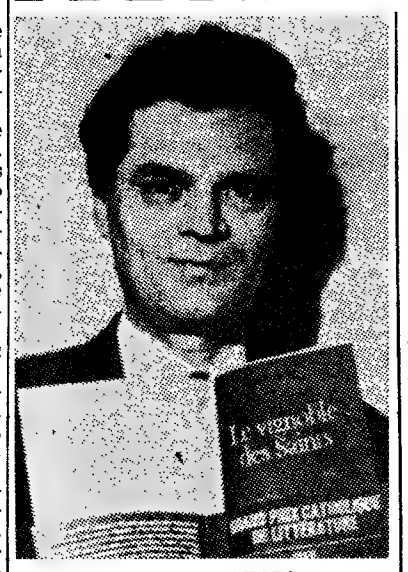
Como se sabe, o português levou vocabulário a alguns idiomas. Recorde-se até que este fenómeno mereceu a atenção de alguns estudiosos; hoje fala-se dele, mas, por outro lado, pouco se faz para o esclarecer. Isto, porém, não constitui motivo para o pôr de parte e até para o não mencionar no esquema fundamental do nosso léxico.

*

Como o leitor verifica, estes comentários de intenção construtiva, mas tão soltos como despretensiosos, apenas procuram assinalar o aparecimento de trabalho importantíssimo (e para o qual se augura o melhor êxito), mas indo além do seco anuncio ou da notícia construída apenas com frases sem significação

JOSÉ PEDRO MACHADO

Muitos são os nossos artistas que têm tomado os movimentos da tourada como fonte de inspiração. A grande série da Tauromaquia de Julio Pomar marcou lugar á parte entre os modernos. Agora é Fausto Boavida, grande vocação artística, que nos dá este «Passe de Castigo» em que a violência, a movimentação e firmeza da festa brava são traduzidos por pintor do seu tempo. De notar neste seu quadro, exposto na galeria Yela, como noutros recentes que o artista abstracto sente aqui e além necessidade de se prender á terra e ás figuras sem por isso deixar a sua maneira de se exprimir



MIKLOS BATORI

Grande prémio Católico de Literatura

O romancista Miklos Batori, húngaro de nascimento, obteve em França o Grande Prémio Católico de Literatura, pelo livro «Le Vignoble des Saints», editado pela Casa Robert Laffont. O autor tinha já publicado em França dois romances traduzidos do húngaro: «L'Étrange Paradis» e «Les Briques». O seu terceiro livro, que conquistou agora o referido prémio, foi escrito directamente em francês, tendo por tema as comunidades religiosas que continuam a existir na Hungria de hoje.

A atribuição do Prémio Internacional de Literatura

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

atraiçoado; pai, não pode ver os seus filhos; amante, não contenta a mulher que ama; professor, não consegue terminar a obra filosófica que tinha empreendido. Tem a arte infeliz de se colocar sucessivamente em situações deploráveis, como a de se fazer prender pela polícia quando levava um revólver no bolso. Porquê esse azar, esse continuado malogro? Hertzog repete esta mesma pergunta ao longo de quatrocentas páginas. Lança-se num balanço raivoso da sua própria vida, compadece-se de si mesmo até se tornar irritante, chama a humanidade inteira para testemunha da sua desgraça. A sua nevrose exprime-se com um humor patético que teria encantado André Gide, possesso da mesma mania epistolar, como se demonstra no «Journal». Hertzog escreve cartas a toda a gente — á mãe, que já havia morrido, a Adlai Stevenson, ao general Eisenhower, ao seu «caro professor Heiddegger», á amante, aos amigos. Essas cartas são enviadas ou não? Terão mesmo sido escritas? São testemunhos, em qualquer caso, de uma solidão absoluta, de uma inquietação e de uma perturbação de espírito que não são sómente peculiares do «professor Hertzog». São as de todos nós.

A inquietação da personagem de Saul Bellow é a do homem moderno, atormentado e desfeito, perseguido pela radiodifusão pelo telefone, pelos vizinhos barulhentos, pelo chefe de escritório, pelo cobrador de impostos, pela polícia, que não vê sentido aceitável na sua actividade. Hertzog recusa-se a aceitar serenamente a ideia da morte e passa o tempo a saturar-se de comprimidos tranquilizantes. Estamos todos a vê-lo — esse homenzinho ridículo e tocante, como uma personagem de Tchecov, espécie de Charlot aburguesado, perdendo-se no deserto das cidades imensas, como Chicago ou Nova York, acabrunhado pelo calor do Verão, solilo-quente, raciocinador, sentimental e corajoso.

Moises Hertzog é o irmão gémeo de Auglas March, de Wilhelm, de Loewenthal, personagens de romances anteriores de Saul Bellow. É um resumo de todos eles e, simultâneamente, a sua caricatura. Este herói cómico, este pobre diabo um tanto gemebundo, teimoso e tagarela, é o oposto de outro tipo conhecido de herói americano, combativo, caçador e desportivo, cuja moral se baseia no sentimento da honra e da coragem física, como a moral anglo-saxónica do *gentleman*. Saul Bellow repudiou essa moral, que é a das personagens de Hemingway, com decisão categórica. O seu protagonista crê em valores diferentes: os da piedade pelos humildes, os humilhados e os ofendidos. Traz consigo um sentido das responhabilidades a que não é alheio um certo gosto masoquista da humilhação e do sofrimento. É uma vítima expiatória que carrega nos seus frágeis ombros os pecados de Israel e os do Mundo inteiro. Há nele uma certa vocação do martírio e o seu moralismo associa-se curiosamente ao dos puritanos da Nova Inglaterra que andavam de porta em porta «to do good». Já era assim outra personagem de Bellow, o Henderson do romance «O manda chuva» que percorre a África para ajudar as tribos selvagens mas só consegue semear catástrofes á sua passagem. Assim o messianismo judaico se alia á tradição bíblica e calvinista americana.

Saul Bellow é, não só um dos romancistas mais vigorosos da América de hoje, como um dos mais representativos desses romancistas. A sua obra atesta uma renovação profunda da sensibilidade americana, inscrevendo-se ao mesmo tempo na sua tradição mais profunda.

MICHEL MOHRT

Congresso mundial de Arquitectura

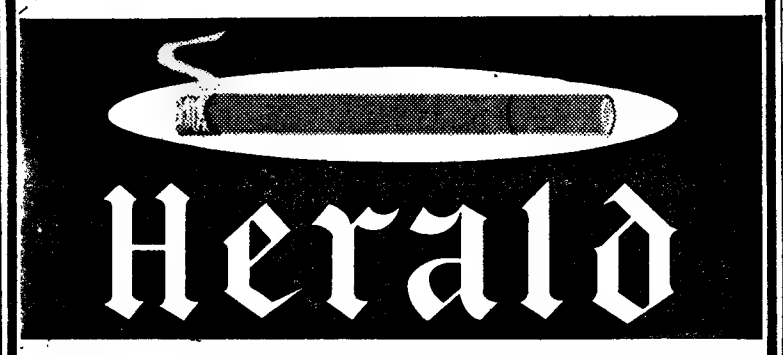
De 5 a 9 de Julho próximo realiza-se em Paris, no Palácio de Chaillot, o 8.º Congresso Mundial da União Internacional dos Arquitectos. Está prevista a presença de cerca de três mil participantes, oriundos de 62 países, na mais vasta reunião da especialidade até hoje realizáda. O Congresso terá por tema «A Formação do Arquitecto», sendo os diversos aspectos do assunto debatido em secções especializadas. Simultaneamente, terão lugar outras manifestações relacionadas com o Congresso, incluindo a exposição na Escola Superior Nacional de Belas-Artes, em Paris, de trabalhos dos alunos sobre o tema «Uma escola de arquitectura», em que ficarão documentados os métodos de ensino em vários países; um concurso de filmes de arquitectura na cinemateca do Palácio de Chaillot, com três prémios para os laureados; a apresentação nos jardins de Chaillot de obras destinadas a ilustrar a missão das artes plásticas nas construções, etc.

Os participantes no Congresso podem tomar parte em visitas e recepções de vária ordem organizadas durante os dias do encontro.

SAIU O 1.º TOMO DA
Lisboa Pombalina
POR
JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA
assine hoje na sua livraria ou em
Livros Horizonte
R. DA MADALENA, 211-3.º
TEL. 366917 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

NOVIDADE!...
CIGARRILHAS COM FILTRO



MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50
Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

VÉRTICE
REVISTA DE CULTURA E ARTE
N.º 259 — texto dedicado a Shakespeare. Colaboração de A. Smirnov, Paulo Quintela, Mário Vilaça, R. Southern, Raul Gomes, Ferreira Ribeiro, Joaquim Namorado, José Carlos de Vasconcelos, Aníbal de Almeida, Eduardo Prado Coelho, etc.
PANORAMA — ARTES PLÁSTICAS — CIÊNCIA E TÉCNICA — CINEMA — ECONOMIA — LITERATURA — TEATRO
96 páginas—numero avulso—10$00
(condições especiais para assinantes)
LEIA — ASSINE — DIVULGUE
Rua das Fangas — COIMBRA

ACTIVIDADE EDITORIAL

NOVIDADES LITERÁRIAS

OBRAS DE VIRGIL CHEORGHIU

Acaba de sair:

A CASA DE PETRODAVA

Um livro de rara espiritualidade em que o destino profundo de duas mulheres — mãe e filha — se funde numa Natureza rude e sublime.

Mais uma obra capital pelo autor de **A 25.ª HORA**

Volume brochado de 318 páginas: 35$00

COLECÇÃO «AUTORES UNIVERSAIS»

NOVIDADE

OS SINOS DE BICÊTRE

por

GEORGES SIMENON

Um romance que é uma profunda análise da natureza humana, escalpelizada pelo espírito agudíssimo e brilhante de Simenon.

Volume brochado de 300 páginas: 35$00

COLECÇÃO «DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS»

UM LIVRO SENSACIONAL

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

HISTÓRIA DA LIBERTAÇÃO DE PARIS

por

Dominique Lapierre e Larry Collins

Desesperado com a notícia da entrada dos Aliados em Paris. Hitler enfurece-se e clama que quer ver a cidade arrasada, «feita num campo de ruinas».

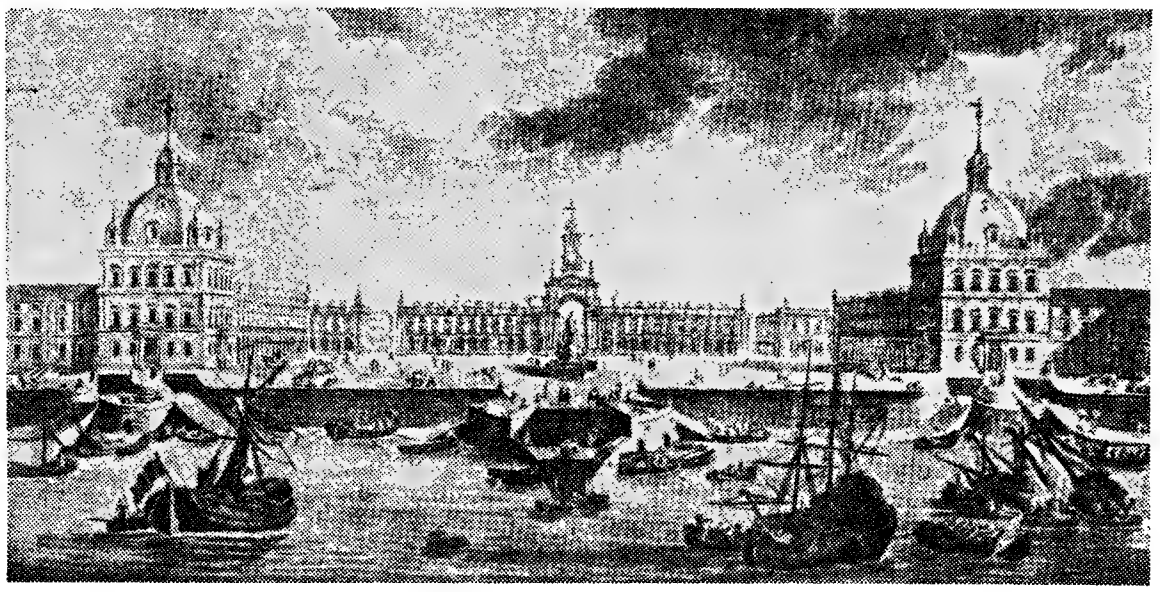
Então, pergunta a Jodl:

— Jodl, Paris já está a arder?

Este livro é a resposta que Hitler nunca chegou a conhecer.

Volume brochado de 496 páginas e vários documentos fotográficos: 80$00.

Livraria Bertrand



O Terreiro do Paço, exemplo típico da arquitectura pombalina

Um estudo de José Augusto França sobre Lisboa pombalina

(Continuação da 1.ª página) deste suplemento)

arquitectura que lhe corresponde, conferem á obra um interesse excepcional. O respectivo sumário permite aos leitores ajuizar antecipadamente:

I — Lisboa antes do terramoto de 1755. II — O terramoto. III — A nova Lisboa: O programa de Manuel da Maia; A urbanização da cidade nova; Os princípios e os processos técnicos; O estilo pombalino; A estátua equestre de D. José I. IV — Burguesia e vida social depois de 1755: A obra de Pombal; A grande burguesia; Pombal e os problemas da cultura; Situação das artes; O papel social dos artistas. V — Queluz e o gosto da Corte: O «Rocaille» e as forças da tradição. Bibliografia Crítica.

A edição é precedida de um prefácio de Pierre Francastel, professor da «École des Hautes Études de Paris», hoje a figura de maior destaque internacional no campo da história e da sociologia da arte.

O autor utilizou no seu estudo, que constituiu tese de doutoramento em História na Sorbonne, em 1952, vasta documentação inédita, em apoio da análise funcional e estilística das realizações da arquitectura pombalina e da sua integração na vida social do País, sob os aspectos económico, político, cultural, literário, artístico. A vida artística portuguesa do terceiro quartel do século XVIII, segundo objectivo deste trabalho, fica assim definida em torno da grande obra lisbonense — mas o seu estudo foi completado pela análise da obra de Queluz, com alusão ao problema do «Rocaille» em Portugal. Fenómeno oposto, Queluz, e o mundo áulico, esclarecem e valorizam finalmente, por contraste, o fenómeno de «Lisboa pombalina».

Este é o trabalho notável que José Augusto França vai trazer a publico, na sequência de uma carreira brilhante de crítico, ensaísta e investigador, que o prof. Pierre Francastel comentava recentemente nestes expressivos termos: «A obra de J.-A. França, extremamente documentada e viva, é um documento de um valor excepcional: ela põe o problema da relação que existe entre a natureza de um produto criado por uma sociedade e as próprias estruturas desta, e fá-lo em termos pertinentes. O autor dá-nos um trabalho ao mesmo tempo sociológico e histórico — e ajuda-nos a aprofundar o problema posto pela difusão da ideologia do Iluminismo na sociedade».

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE 44602

TRADUÇÕES PORTUGUESAS DE LIVROS ESTRANGEIROS

EDIÇÕES DE «LIVROS DO BRASIL»

Na continuidade da sua intensa actividade editorial a organização *Livros do Brasil* acaba de apresentar em versões portuguesas uma série de obras de grande interesse. Justifica especial relevo a publicação do romance «Com Amor e Raiva», do consagrado escritor italiano Vasco Pratolini, em tradução magistral da poetisa Saudade Cortesão Mendes, casada com o grande poeta brasileiro Murilo Mendes e há anos residente em Itália. O interesse do publico e a homenagem da crítica coincidiram plenamente no êxito deste livro, que é o mais recente na obra de Pratolini e teve já a distinção sempre desejada da transposição para o cinema. O romance reflecte em toda a acuidade das suas expressões humanas o drama da classe operária italiana numa sociedade industrial que vai nascendo das ruinas da guerra.

Outro livro de alto nível publicado pela mesma editora é o 2.º volume da obra «Os Grandes Processos da História», do jurista e escritor francês Henri Robert. Neste volume, em prosa fluente e ágil, o autor descreve o processo da marquesa de Brinviliers, ao qual se junta o celebérrimo e escandaloso caso do colar da rainha, bem como o Processo de Carlota Corday, o Processo de M.me Roland e o Caso Lafarge. Deste modo o leitor português pode surpreender, no palco vivo dos tribunais, aspectos importantes do curso da História mundial, para lá do interesse próprio de cada caso, em que se reflectem intrigas, ardis, conspirações, lutas de interesses, e até conflitos passionais, cobertos da cor viva de cada época histórica. Se é certo, pois, que alguns processos possuem um sabor detectivesco que nos torna a leitura ainda mais aliciante, por outro lado estes «Grandes Processos da História» têm um valor instrutivo que cumpre salientar. A edição portuguesa de «Os Grandes Processos da História» está enriquecida com numerosos extratextos que reproduzem gravuras e telas documentais da época. Além da edição brochada, a editorial «Livros do Brasil» lança igualmente uma edição encadernada, de sóbria e elegante apresentação. Tradução, revista para Portugal, de J. Costa Neves e Leonel Vallandro.

Nas suas colecções ligeiras de ficção científica e literatura policial publicou agora, igualmente, a editora *Livros do Brasil* os volumes «2000: ano de terror», de Charles Eric Maine, e «O Santo em Miami», de Leslie Charteris.

EDIÇÕES ARCÁDIA

Prosseguindo a divulgação em Portugal das obras consagradas pelo Prémio Formentor publicou a *Editora Arcádia* o romance «Os Anões Gigantes», de Gisela Elsner, que obteve aquele prestigioso galardão em 1964. Assinala-se na apresentação da obra que Gisela Elsner é uma jovem escritora alemã, formada em Filosofia. Nascida em 1937, casou com o pintor Platschek e reside actualmente em Roma. Em 1962, o seu nome tornou-se notado quando, nas reuniões de Berlim do Grupo 47, a que pertencem os melhores cultores da moderna literatura germanica, leu uma espantosa narrativa que viria a formar o primeiro capítulo do livro que, dois anos mais tarde, seria distinguido com o Prémio Formentor — «Os Anões Gigantes».

Servindo-se de processos estilísticos conhecidos e de técnicas já exploradas, pisando os terrenos de Kafka ou de Swift, mas expurgando-os no seu laboratório e adicionando-lhes ingredientes novos e próprios, até conseguir um ritmo largo de irresistível repetição, Gisela Elsner surge-nos como uma escritora espontanea e inequívoca, em cuja prosa a forma e o conteudo não colidem, antes se aliam para pôr a descoberto, de modo bestial, um mundo antiburquês em que os seres humanos ora incham como gigantes ora encolhem como anões. A tradução é de Jorge Sampaio.

A *Editora Arcádia* iniciou, entretanto, uma nova colecção de manifesto interesse, não só para crianças e adolescentes como para adultos: a série «Vamos Aprender Ciência», dirigida por Kurt Rowland. Trata-se de uma série de pequenos volumes ilustrados de divulgação, elaborados por especialistas dos diversos ramos da ciência e destinados a familiarizar a juventude e os estudiosos sem formação científica com as questões básicas dos respectivos ramos. Os dois primeiros volumes apresentados são já muito significativos da orientação e da qualidade da colecção: «O Mundo dos Seres Vivos», de Francis Jackson, e «Electricidade», de Walter Shepherd, em traduções de Patricia Joyce.

TEATRO «MINOTAURO»

A Colecção de Teatro da *Editorial Minotauro*, valorizada por obras de seleccionado e moderno nível em que se destacam criações estrangeiras e portuguesas do maior interesse, apresentou há pouco mais um volume notável, a peça «O Senhor Bob'le», de Georges Schéhadé. No prefácio que abre a edição escreve Manuel Grangeio Crespo que o teatro de Schéhadé faz pensar em Debussy e em Shakespeare, que é «poesia tornada acessível á inteligência». E acrescenta:

«O Senhor Bob'le» é um hino á simplicidade, á pureza, que é, para Schéhadé, outra maneira de dizer simplicidade, á saude, ao trabalho, á solidariedade, á intuição, á espontaneidade dos sentidos, á serenidade. Numa palavra: ao equilíbrio do corpo, ao perfeito entendimento do corpo e do espírito, esse espírito em que eu nunca consegui perceber se Schéhadé acredita como alguma coisa mais que uma palavra de ressonancias poéticas ancestrais. Deus é uma palavra habitual por excelência, diz um dos candidatos ás virtudes teologais. Os mitos são o alimento da poesia».

É este autor, desconhecido até agora em Portugal, que a *Editorial Minotauro* vem revelar numa oportuna iniciativa de cultura.

ESCAPARATE

(De 25 de Maio a 2 de Junho de 1965)

Autores portugueses

Título — «Manuel de Galhegos — Um Poeta entre a Monarquia Dual e a Restauração».
Autor — Heitor Martins.
Editora — Dep. Livraria Portugal.
Numero de páginas — 189.
Preço — 40$00.

Título — «A Dança das Espadas» volume II.
Autora — Agustina Bessa Luís.
Editora — Guimarães, Lisboa.
Colecção — Relações Humanas.
Numero de páginas — 277.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Espiritualidade e Literatura.
Autor — Michel Louis.
Tradutor — António Ramos Rosa
Editora — Edições Paulistas.
Colecção — Sinais do Tempo, 18.
Numero de páginas — 156.
Preço — 25$00.

Título — «De Gaulle».
Autor — François Mauriac.
Tradutor — Fernando Barros.
Edtora — Meridiano.
Colecção — Homens e Factos, 6.
Numero de páginas — 216.
Preço — 60$00.

Título — «Maré Bravia».
Autor — Anton Myrer.
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Minerva, Lisboa.
Numero de páginas — 516.
Preço — 75$00.

Título — «Física Moderna e Filosofia Tradicional».
Autor — J. Daujat.
Tradutora — Maria Cardoso da Gama.
Editora — Edições A. I.
Numero de páginas — 166.
Preço — 25$00.

Título — «História Breve da Literatura Grega».
Autor — Jean Defradas.
Editora — Verbo, Lisboa.
Colecção — Histórias Breves, 21.
Numero de páginas — 220.
Preço — 20$00.

Título — «A Igreja e o Evangelho».
Autor — Jean Guitton.
Tradutor — José Bento.
Editora — Livraria Tavares Martins.
Numero de páginas — 488.
Preço — 90$00.

Aproveite a

FEIRA DO LIVRO

para beneficiar das seguintes vantagens:

20

por cento de desconto em todos os livros, incluindo as

NOVIDADES

30

por cento de desconto na totalidade da colecção

PELICANO

50

por cento de desconto no

LIVRO DO DIA

STAND N.º 30

EDITORA ULISSEIA

Personagens portuguesas em França no reinado de Luís XV

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

numero de situações era limitado, havia que animar e condimentar as narrativas.

Através da leitura destes relatos, que são documentos vivos de uma época, embora muitas vezes fastidiosos, deparei com referências a personagens portuguesas estabelecidas ou de passagem em Paris. Desses me vou ocupar nesta bagatela, traduzindo as diversas notícias.

Em 1751, a 4 de Novembro, informa Meusnier:

«A menina Beauménard residente no primeiro e segundo andares do prédio que faz esquina da rua de *Saint-André-des-Arts* para a rua *des Grands-Augustins*, com entrada pelo portão, está por conta do Senhor de la Cerda (Lacerda), ministro do rei de Portugal e sobrinho do falecido D. Luís da Cunha, que reside na rua *Neuve des Petits Champs*, próximo dos Capuchinhos. Conclui-se isto de, pelo menos, se verem frequentemente as suas equipagens e librés á porta da Beauménard» «4.ª *série, pag. 116)*.

Em 1753, a 23 de Outubro, depois de uma larga recapitulação da vida galante da menina Brilland, actriz da *Comédie*, o policia informa:

«Depois desta separação, Montan, mais uma vez a abandonou. Substituiu-o imediatamente o abade d'Hérissart, que havia pouco rompera com a «demoiselle» Clairon. Apenas seis meses viveu com ela e o unico bem que lhe fez foi um rebento que lhe nasceu em 17 de Novmbro de 1752. Foi uma filha, a qual segundo a justa disposição da lei tomou o apelido de Bureau (o marido da Brillant), embora ele não tivesse para tanto concorrido em nada. Logo que o abade d'Hérissart desapareceu, o senhor de Fontperkins «Contrôleur des menus plaisirs de la Chambre du roi», assumiu as honras da casa e Bellecourt, comediante, associou-se-lhe. As coisas mantiveram-se nestes termos até ao mês de Junho ultimo, em que o senhor de la Cerda (Lacerda), ministro do rei de Portugal, hospedado em casa de seu pai, enviado extraordinário da referida coroa, rua de *Richelieu*, próximo da rua *des Bouchers*, a desencantou. Muito recentemente deu a *mademoiselle Brillant* de 5 a 6000 libras em baixela de prata» *(Idem*, pág. 185).

Quem era este Lacerda que prodigalizava os seus bens com a Brillant, comediante e com a menina Beauménard pródiga de suas graças?

Era o filho, José de sua graça, de Gonçalo Manuel Galvão de Lacerda, sujeito de polpa, cavaleiro de Cristo, fidalgo da Casa real, deputado do Conselho Ultramarino e da Casa de Bragança, ministro do rei de Portugal na corte de França. Fidalgo ilustrado, escreveu trabalhos para a Academia Real de História que parece hoje não interessarem a ninguém. O filho, em altas posições *par droit de naissance*, parece ter consumido mais as medulas com as francesas do que com as futilidades de história.

Esta «demoiselle» Brillant era bailarina da *troupe* de Bruxelas. Em 1753 tinha 29 anos, era filha de um vidraceiro e, antes de ir para Bruxelas, fizera parte do elenco da Ópera Cómica. Depois de muitas aventuras, casou com um musico chamado Bureau que segundo «a justa disposição da lei» passou a ser o pai dos filhos que os outros faziam na esposa. Quando apareceu Lacerda, a «demoiselle» Brilhant tinha já tido mais amantes que meses de vida, tanto mais que só os tinha aos pares.

Em 26 de Dezembro de 1752, o polícia relatava:

«A menina Mernie é filha de um suíço das Tulherias. Eram duas irmãs; a mais velha esteve por conta, durante doze anos, de D. Luís da Cunha, embaixador do rei de Portugal. Morreu há cerca de três anos. Resta a mais nova.» (*5.me série* pág. 286).

Ainda referente a D. Luís da cunha:

«...Na casa antigamente ocupada por D. Luís da Cunha e a «demoiselle» Salvador (*4.me série*, pág. 212).

Vem aqui a talho de foice recordar as páginas do Cavaleiro de Oliveira nos *Anuecments Periódiques*, que transcrevo da tradução de Aquilino:

«D. Luís da Cunha, que foi ministro plenipotenciário em Londres, no Congresso de Utrecht, em Haia e em Paris, onde faleceu o ano passado, amou até á ultima. As suas aventuras foram muito faladas em toda a Europa, mormente em Paris onde estadeou como amante madame Salvador, dama de origem israelita, muito bem aparentada em Inglaterra e Holanda, id ele nos oitenta anos. Esta paixão muito prejudicou o seu nome, porque a França é o país do bom senso.

Tive ocasião de conhecer D. Luís da Cunha em Haia, á volta de 1734, e mesmo de cear na companhia dele e da amante. O seu carácter e o seu temperamento amoroso foram-me assim desvendados. — A arte de ser feliz está em amar — dizia-me ele — A melhor página da vida esvreve-a a paixão, com os seus tormentos, as suas duvidas, os seus desesperos. Prazeres onde não entre o amor são uma sensaboria.

Madame Salvador, ainda mais espirituosa que bela, cantava ás vezes, bem embora a sua voz não valesse as honras de cantarina, uma canção que ele muito apreciava:

Que peut-on mieux faire
Qu'aimer et que plaire?
C'est un son charmant
Que l'emploi d'un amant
Quelle chaîne
Qu'un amant prenne
La liberté n'a rien qui soit si doux

D. Luís da Cunha, homem de alta envergadura como era, tinha o fraco pelas mulheres, e a amante, com duas piruetas e uma ária de ópera, levava-o aonde muito bem lhe aprouvesse» (*Recreação Periódica* I — pág. 44/46).

O relato mais extenso e mais interessante que encontrei refere-se a uma aventureira, da não pequena família de aventureiros internacionais do século XVIII — la baronne Blanche — que teve trato com uma das mais respeitáveis e reputadas figuras da igreja portuguesa do século XVIII — D. Frei José Maria da Fonseca e Évora, sujeito de muitas letras e créditos que gozou de boas situações na Terra e não sei bem se equivalentes mereceu no Céu.

Em 11 de Janeiro de 1751, havendo-se estabelecido em Paris a tal «baronne» Blanche que devia ter sido dama de estrela, bota e pé calçado, Meusnier relata:

«A baronesa *Blanche* nasceu na Boémia, filha de pais obscuros e muito pobres. Aos catorze anos foi ajustada para uma taberna de Praga, onde servia a cerveja aos estudantes da universidade, recreando-os com suas danças, conforme o uso da terra. O barão Sibourg, fidalgo alemão, reputado aventureiro, conheceu-a naquela taberna e ficou cativo dos seus encantos. Com mais eloquência que aquela que bastava para seduzir uma criada moça, fácilmente a convenceu a abandonar a casa para se volver na sua companheira de viagens. Partiram ambos para Roma com um rapaz holandês, filho de refugiados, que se intitulava barão Leblanc. O barão de Sibourg conhecera-o em Amesterdão e associara-o á sua sorte, passando também a repartir com ele os favores do amor da boémia

Frei de Évora, franciscano da ordem reformada, estava então em Roma na qualidade de ministro do rei de Portugal: e Clemente XII considerava-o tanto que o teria elevado á purpura cardinalícia se nos costumes dele verificasse existir tanta austeridade como nos seus princípios. É hoje o bispo do Porto, no reino de Portugal. O barão de Sibourg trazia cartas de recomendação para este ministro. Apresentou-se-lhe com elas e interessou-o nas suas descobertas químicas, garantindo-lhe, que podia fazer ouro potável. Frei de Évora, encantado por ter encontrado um homem que julgou capaz de prolongar uma vida que lhe agradava, deu-lhe grande agasalho e conviveu muito com ele.

A jovem boémia foi-lhe também apresentada e ele manifestou-se tão interessado por ela como pelos segredos do barão.

Os portugueses são ciumentos e desconfiados. Naturalmente o frade notou fácilmente a inteligência que

Retrato de D. Luiz da Cunha, de autor anónimo do século XVIII

havia entre a rapariga e o barão Leblanc e aproveitou da sua descoberta. Depois de os levar a confessar os seus amores, prometeu que os casaria, sob condição de se converterem á religião católica. Os dois amantes acederam e o cura de San-Lorenzo-in-Lucina, em quatro horas, procedeu á cerimónia da abjuração e deu-lhes a bênção nupcial. Ao sair da igreja os noivos foram ocupar um compartimento em casa de um advogado amigo do Frei de Évora. Entretanto o ministro encarregava um dos seus fâmulos de dar a novidade ao barão de Sibourg, entregando-lhe quinhentas moedas para consolo da perda da amante. Ao primeiro impulso, o barão foi terrível e foi preciso esconder-lhe as armas, para evitar que se suicidasse. À vista do ouro, porém, serenou e a eloquência de Frei de Évora, que neste entrementes apareceu, acabou por lhe restituir a calma.

O frade conseguiu ainda mais: — que o barão perdoasse aos noivos e lhes restituisse a sua amisade.

Sem grande delonga fê-los embarcar, aos três, em Geneva, com destino a Lisboa, recomendados ao rei de Portugal. O barão de Sibourg recebeu deste monarca o mais favorável acolhimento e revelou-lhe todos os seus segredos. Uma morte súbita veio pôr ponto nas suas aventuras, havendo quem afiance que o homem foi envenenado. O barão Leblanc e sua mulher não ficaram a chorar sobre esta campa e partiram logo de Lisboa para Veneza onde o barão Leblanc, poucos dias depois de ter chegado, acabou da mesma maneira que o seu amigo em Portugal.

O embaixador de Inglaterra junto da República tentou e conseguiu consolar a viuva. Chamado a Londres quis levá-la consigo mas a baronesa agradeceu e tomou o partido de partir para a corte de Viena em busca de novas aventuras.

O imperador hoje reinante viu-a na Ópera e apaixonou-se. Um valioso presente de jóias que o príncipe lhe enviou testemunhou o seu triunfo. O príncipe Carlos também se deixou enlear nos mesmos encantos que prenderam seu irmão.

A prudência da rainha da Hungria considerou que havia que afastar uma tal beleza que poderia vir a desunir dois príncipes tão chegados ao trono e ordenou que a baronesa saisse de Viena em duas horas e dos seus estados em vinte e quatro. A baronesa obedeceu e restituiu as jóias que não tinha tido tempo de ganhar, deixando-as nas mãos do oficial que lhe intimou as ordens da rainha. A primeira cidade onde *Blanche* parou, depois de Viena, foi a de Frlbourg-en-Brigau. Alguns dias depois da sua chegada a esta praça, as tropas francesas puzeram-lhe cerco. A baronesa permaneceu ali até á evacuação dirigindo-se depois a Estrasburgo onde visitou o falecido cardial de Rohan. Este senhor acolheu-a com aquela delicadeza com que sempre atendeu as mulheres bonitas. Aconselhou-a a ir para Paris e recomendou-a ao arcebispo de Rheims. Este prelado vive para as suas amizades. O senhor de Bron, conselheiro de Estado e o senhor preboste dos mercadores são seus íntimos. Este último arranjou para a baronesa uma situação na Ópera Cómica. Montou equipagem e parece que virá acabar os seus dias em Paris. Recebe boa sociedade.» (*4.me série*, pág. 148/151).

Além desta grande obra contra o pecado, a que juntou tantas outras para ganhar o céu, este D. Frei José Maria da Fonseca e Évora, o *Frei de Évora* de Meusnier, não sei se foi amargurado de algum remorso por ter mandado a perdida e os intrujões ao seu rei, pois o barão de Sibourg foi, por certo, um dos preparadores das essências de ambar que, mataram D. João V.

Fonseca e Évora foi homem eminente e de grandes partes. Nascido em Évora no ano de 1690, morreu bispo do Porto, nessa cidade, em 1752. Teve o grau de mestre em Artes na Universidade de Évora e em direito pontifício na de Coimbra. Com 22 anos era já considerado luminar e foi, por isso, escolhido para fazer parte da embaixada do Marquês de Fontes ao papa Clemente XI. Em Roma recebeu insígnias doutorais e tomou o hábito franciscano, tendo desempenhado, na sua ordem, os mais importantes cargos. Foi conselheiro áulico de Carlos VI e plenipotenciário da corte portuguesa nos pontificados de Benedito XIII, Clemente XII e Benedito XIV. Escolhido por D. João V para bispo do Porto em 1739, regressou á pátria. A corte do céu deve-lhe oito santos franciscanos, que ele trabalhou por canonisar, e a baronesa Blanche o matrimónio. No Porto não consta que tivesse feito obras tão meritórias.

Nos relatos da polícia apenas encontro mais umas três referências a portugueses que por não terem grandesas nem fidalguias não sabemos quem são, a não ser que dispuseram de dinheiro.

Há uma «demoiselle» Bussy qu foi amante de um embaixador português, uma «demoiselle Hernie, a que já aliás me referi a propósito de D. Luís da Cunha, com quem um português que o polícia diz ter-se chamado *Ranselei*, gastou 100 000 libras e um capitão de navios, chamado talvez Baía que gastou muito com uma rapariga que fazia carreira no mundo galante de Paris e era conhecida pela Chéron.

Taine considerava que sem o apuramento dos pequenos factos se não atingia o suficiente conhecimento para as grandes sínteses históricas. Hoje continua a pensar-se um pouco assim, mas apenas em relação aos factos crematísticos.

Estas bagatelas não visam á história nem o autor põe olho em tão altos escopos. Escreve apenas para aqueles leitores que, como ele, são pessoas que, com Azorin, confessam: «*Yosoy un hombre que dice. Viva la bagatela*» — *F. M.*

Jean-Philippe Rameau
e o IX Festival Gulbenkian de Música
por FRANCINE BENOIT

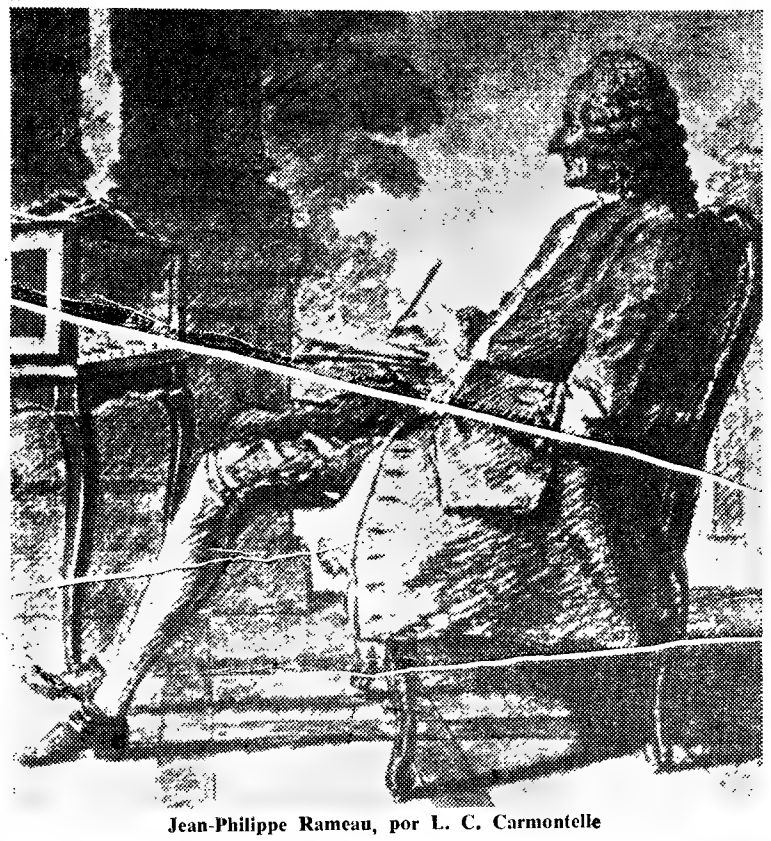
Está prestes a encerrar-se a exposição comemorativa do centenário do mestre francês setecentista, Jean-Philippe Rameau, a qual tem estado patente ao publico no Palácio Foz.

Esta exposição, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian com a colaboração da Biblioteca Nacional de Paris, juntamente com a apresentação da ópera «Zoroastro restituída», em forma de partitura de concerto pela musicóloga Françoise Gervais, e outras manifestações musicais, colocou o IX Festival Gulbenkian de Musica sob a égide de Rameau, e avolumando a sua glória póstuma, da qual Debussy foi o arauto de maior vulto. (Contudo, país, paisagem e espírito franceses foram apenas um dos rostos do Festival, que podemos representar alegóricamente como uma personagem de muitas caras, ou uma sequência de «vivências» sem contacto umas com as outras).

*

Não poderia haver moldura mais apropriada para a referida exposição do que os salões do Palácio

(Continua na ultima página deste suplemento)



Jean-Philippe Rameau, por L. C. Carmontelle

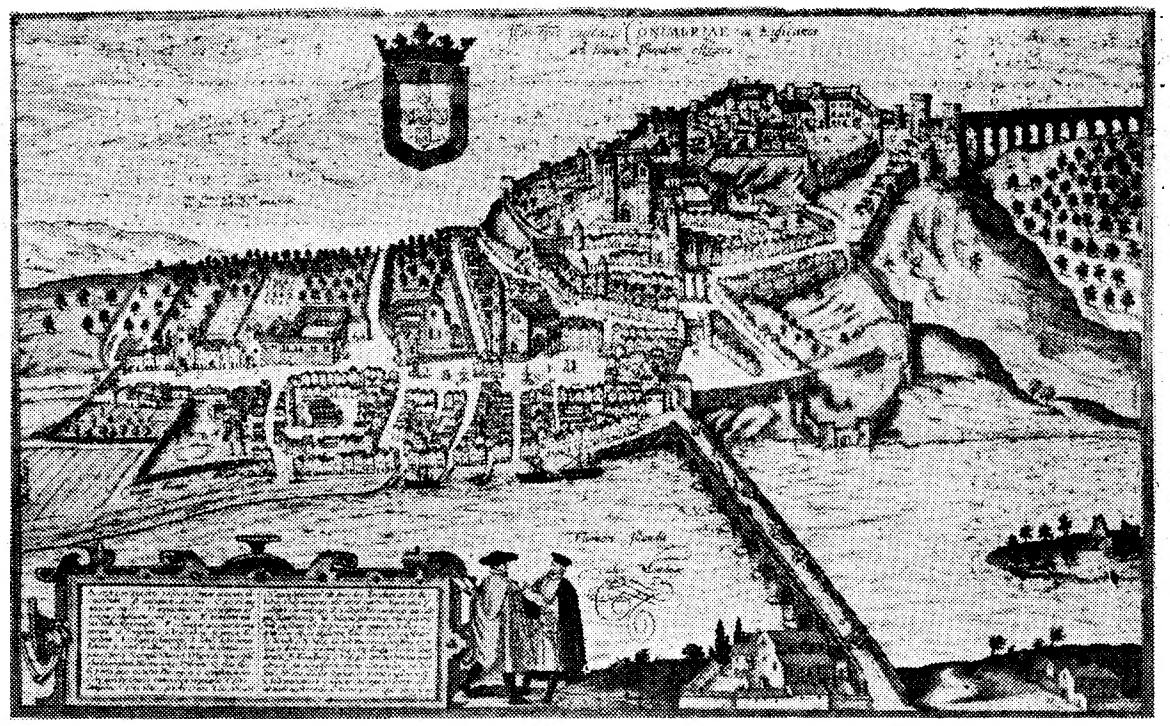
«Estampas Coimbrãs»

—uma edição comemorativa do IX centenário da reconquista cristã de Coimbra

Em 1952 sob o título «Coimbra na Gravura Artística», publicou o estudioso investigador Armando Carneiro da Silva, da Biblioteca Municipal daquela cidade um estudo de várias estampas alusivas que despertou vivo interesse. Apresentado no «Arquivo Coimbrão» esse trabalho veio desvendar um vasto acervo de representações em gravura que constitui documentário plástico valioso sobre a tradicional cidade universitária, as suas transformações no tempo, costumes, trajos, etc. Com a oportunidade aberta pela celebração do IX centenário da reconquista cristã de Coimbra e pelo propósito de dar a lume diversas edições comemorativas o erudito investigador retomou esse trabalho, imprimiu-lhe maior largueza com a adição de muitas mais espécies e completou-o com estudos meticulosos sobre cada uma das estampas—reconstruindo assim uma obra que pode agora considerar-se definitiva, na edição apresentada pela Câmara Municipal da cidade.

«Estampas Coimbrãs», de Armando Carneiro da Silva, é um trabalho monumental que ficará a assinalar pelo tempo adiante as comemorações que o motivaram. A reprodução das gravuras, muitas delas reconstituídas rigorosamente nas suas cores originais, é esplêndida de qualidade gráfica; o desenvolvimento dado ao texto pelo autor, fixando as particularidades de cada uma das estampas, referenciando a sua autoria, a sua história, as matérias representadas, a personalidade dos desenhadores e gravadores, traz ao conhecimento dos assuntos em causa uma contribuição que será valor perene para a história das gravuras sobre assuntos portugueses. Da obra agora publicada pode dizer-se com justeza, nos termos que Carneiro da Silva atribui á generalidade das colecções de panorâmicas, que «tem alto valor documental, interessando aos investigadores da história e da geografia, aos historiadores da arte, aos investigadores de geografia humana, aos sociólogos, aos estudiosos da toponímia local». É uma realização a todos os títulos notável, que honra não só o autor como a Câmara Municipal de Coimbra, que tão oportunamente a tornou possível e lhe assegurou a necessária irradiação.

A edição foi executada em dois volumes, de magnífico nível gráfico, incluindo-se em cada um deles o estudo das espécies por Carneiro da Silva e a colectânea de estampas respectivas. Será de grande interesse que os estudiosos da especialidade tragam a publico o seu parecer sobre o vasto trabalho realizado e que a edição seja seguida por outras em que fique compilado o conjunto, tão completo quanto possível, das gravuras de artistas estrangeiros e portugueses sobre assuntos nacionais.



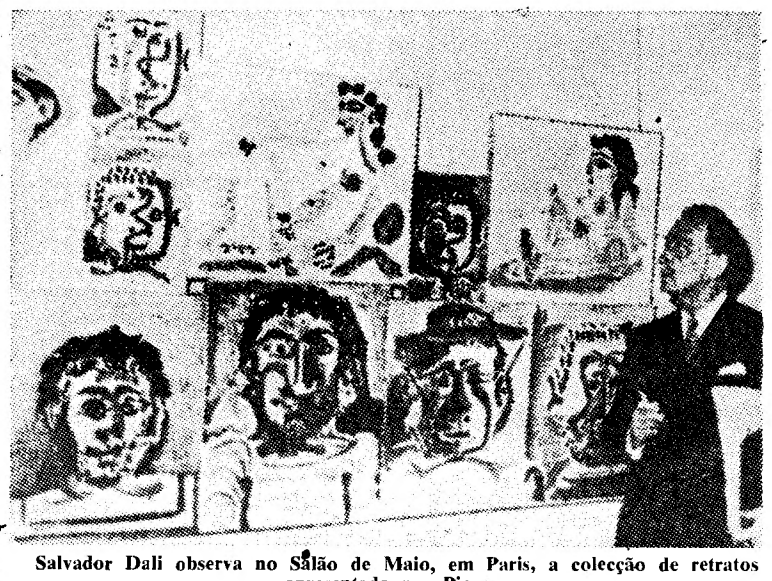
Coimbra no século XVI, segundo uma gravura de Georg Hoefnagel, publicada em «Civitatis Orbis Terrarum», agora reproduzida em «Estampas Coimbrãs»

PICASSO E DALI

NO SALÃO DE MAIO

O Salão de Maio, considerado entre as mais importantes manifestações de artes plásticas do ano na «saison» que está agora a terminar em Paris, decorreu com grande êxito e larga afluência de multidões interessadas. Os membros fundadores do Salão, como Coutaud, Despierre, Marcand, Pignon, Singier, continuam fiéis á iniciativa e tiveram lugares de relevo no certame deste ano. Todas as tendências das artes plásticas conteporaneas estiveram nele representadas, o abstraccionismo, com Poliakoff, Soulages, Schneider; a «pop-art» com Arnal-Pouget, Tisserand, Arroyo; o surrealismo, com Max Ernst, Magritte, Labisse; o figurativo, com Desnoyer, Lesneur, Pacheco.

A gravura teve no salão de Maio de 1965 uma representação valiosa, com trabalhos de Courtin, Friedlander, Vieillard. A escultura foi assinalada pelas obras de Adam, Couturier, Stahly e outros. A grande atracção do certame, porém, foi uma série espectacular de retratos esboçados por Picasso, na plena actualidade do seu estilo. Esse pormenor bastou para fazer do Salão de Maio deste ano um grande acontecimento artístico de Paris e do Mundo.



Salvador Dali observa no Salão de Maio, em Paris, a colecção de retratos apresentada por Picasso

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

STAND 20

FEIRA DO LIVRO

Sophia de Mello Breyner Andresen

«O CAVALEIRO DA DINAMARCA»

por Sophia de Mello Breyner Andresen

Da autoria da grande poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen acaba a Livraria Figueirinhas do Porto de editar *O Cavaleiro da Dinamarca*

Livro para crianças, é a história da viagem de um cavaleiro dinamarquês aos Lugares Santos, e dos principais contactos que se lhe proporcionaram durante o longo e demorado regresso. O cavaleiro dinamarquês deslumbra-se com as cidades italianas, especialmente Ravena, Veneza e Florença, tendo o ensejo de descobrir, com grande pasmo, uma civilização muito mais requintada e evoluída do que aquela a que estava habituado. Sophia Andresen tira partido da circunstância para iniciar os leitores jovens no gosto pelos valores do humanismo renascentista, o que torna, portanto, o seu livro numa obra simultâneamente instrutiva e de recreio.

Estilo límpido e extremamente depurado

Exposição de Querubim Lapa

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pelo arquitecto José Bastos e no qual colaboraram, além de Querubum, Garizo do Carmo, Paulo, Francisco Relógio, Estrela Faria, Bertina Lopes e outros.

— Também em Luanda, o ambiente artístico é bom, embora não iguale o de Lourenço Marques

A exposição das obras de Querubim será mantida com todas as peças até final do seu itinerário. Só depois serão as peças vendidas entregues aos seus compradores.

ÚLTIMO OLIVO

Poema de Luís Molina Santaolalla

Ya están las espigas asustadas,
del moral de los huertos se fué el nido.

El vendedor de sueños, la otra tarde,
cambió su abstracta mercancía leve
en bolsa negra por bultos de metralla,
y colgaron cartucheras en su pecho.
Fué de prisa haciendo sus maletas,
el viajante sorprendido en la posada,
y el velo obscuro se turbó en la viuda,
temblando por el hijo que aun hacía
aspas de molinos con estrellas,
hablando en la reja con la novia;
apenas llegado de coger enjambres
o pájaros con liga, entre sus juegos.
Albi-tierna la novia no se mira,
apresurada su urgencia por la angustia,
en el triste cristal, que yace ausente
del olvidado azogue del espejo.
La reja se le ha vuelto carcelaria,
fúnebre prisión, y el pecho escapa,
corriendo locamente, los caminos,
con heridas palomas en sus manos;
quebradas sus alas de impaciencia.
Las heridas palomas, blancas, de la novia,
se sangran en las copas de sus senos,
tiñendo los trigales de amapolas
tintas como labios ofrecidos.

Ya marcha el viajante presuroso,
con su lacia maleta de la mano,
y el hijo se refugia en la graduada
escuela del amor — última clase,
en la hora nocturna del adulto;
discutiendo a gritos, levedad de voces,
con el vendedor de sueños, ya cargado
de prejuicios rituales, a las bravas.

Con un paso cansino y timorato,
al caño de la fuente se han llegado
sorprendidas gacelas, veinte años,
por posar sus miradas en los mozos,
con ansias de ofrecerles el seguro
refugio albo, de su cuerpo blanco,
para esconder su vida de la plaza.

Al tiempo que una vieja se santigua,
y se hacen cruces los troncos de los árboles

La hoz quedo dormida, y, en la fragua,
callados ecos olvidan martillazos,
porque Juan y Manuel también se fueron
— labrador en los campos, firme herrero,
en sus vidas, respectivamente —
en pos del viajante, que marchaba,
apresurado a la escuela del decreto.

Lloraba chispas el acero blanco
de las heroicas rejas del arado,
abandonadas de manos apretantes,
crispadas, con temblor, en otras lides,
lejanas de las ubres de las vacas
aprendiendo caricias violentas
por desgarrar vientres con pericia.

Juan y Manuel también se fueron,
dejando las espigas asustadas,
y un moral, sin nidos, en el huerto,
obscureciendo el albor de tantas novias,
turbando en negro el luto de las viudas;
asesinando el verdor donde florece,
esperanza y cosechas, primavera.
Agrupados los dos, carne turbada,
en la recua, sin fin, de la recluta,
como dos ángeles mansos, bien armados,
despojados de un leve paraíso.

En tanto, terribles, las espigas,
se mustian lentamente, faltas de hoces
poniendo, tristes, por la fragua ausencias
de forjas para forjas de destinos.
En el último olivo se suicida
el aliento, sin sol, de la esperanza.

Atribulações de um médico

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Roberto jovem médico, chega á localidade de St. Cyriaque, para substituir o dr. Chantal. Um dos seus primeiros doentes, Octávio Burgess, que tem uma mulher encantadora, Violeta, morre de uma maneira inesperada e estranha. Entretanto, Roberto, que não gosta da casa do dr. Rivel, manda demolir uma mansão que comprara, o «Roseiral», para construir ali uma moradia simples, mas confortável.

13 — O chefe dos gendarmes de St. Cyriaque chegou algum tempo depois. Examinou minuciosamente a lareira e concluiu que era ela a causa da morte de Burgess. Depois de apresentar condolências, retirou-se, deixando o médico a conversar com Violeta. Roberto olhou para a rapariga, que parecia estar muito cansada, e proferiu duramente: «Esta morte deve beneficiá-la, não é assim?...». A jovem não respondeu directamente: «Há muito que eu temia um acidente deste género. Esta mania de ter a lareira acesa durante a noite... Pensou-se em instalar aquecimento central, mas as paredes são muito espessas. Seria uma obra difícil de levar a efeito...». Roberto pegou-lhe num braço e fixou-a bem nos olhos: «Ontem á tarde dispararam sobre mim, enquanto conduzia... Isto diz-lhe qualquer coisa?». A rapariga empalideceu: «Dispararam contra o senhor?». Começou a tremer. «Sim» — afirmou o médico. «Gostaria de saber quem foi o autor da proeza. Tenho a certeza de que o que me aconteceu tem relação com a morte do seu marido. Você deve saber que ele me consultou... Há muito que o bom Burgess se intoxicava com essa lareira...». — «Que pretende insinuar?» — perguntou Violeta com desconfiança. «Creio que o meu depoimento poderá interessar á Polícia» — disse simplesmente o médico.

14 — Roberto não tinha coragem de ir contar o que sabia ás autoridades. Sentia-se apaixonado por Violeta. Amara-a desde o primeiro minuto. Apesar de tudo, aquela morte tornava-a livre. Era uma ideia ignóbil, imprópria de um médico — pensou. No fundo, porém, não tinha provas. A lareira funcionava deficientemente, desde há muito. Ninguém podia acusar a rapariga. Voltou a casa do colega, irritado. Rivel falava com um homem, de fato azul. Ao vê-lo, proferiu: «Prévost, meu velho, estávamos á sua espera». — «Sou o empreiteiro» — disse o desconhecido. «Trouxe material e homens. Podemos começar os trabalhos quando o senhor doutor quiser». — «Está bem, está bem!» — exclamou Roberto desatento. «Venha, vou levá-lo ao local das obras»

15 — Deixou os operários no «Roseiral». Quando voltou a casa, Rivel perguntou-lhe a causa da sua preocupação. Como visse que o rapaz hesitava em falar, o velho médico afirmou, num tom brincalhão: «Vou dizer-lhe uma coisa que o deve alegrar: está cá uma rapariga. Trata-se de uma verdadeira beldade, que chegou de Paris, expressamente para se avistar consigo». Roberto continuou calado, enquanto Rivel o empurrava para o aposento vizinho. Teresa levantou-se ao vê-lo. «Tu?» — disse o rapaz, espantado com a visita. «Sim, sou eu. Estás surpreendido?» — perguntou irónicamente a rapariga. «Tomaste precauções para que eu não te encontrasse, mas a tua porteira não resistiu ao esplendor de uma nota de mil francos e deu-me a tua morada...» Olhou-a descontrolado, aterrorizado mesmo. A presença de Teresa era extremamente incómoda naquela ocasião. «Que pretendes?» — perguntou secamente. «Está tudo acabado entre nós. Não compreendes que já não te amo?» A cólera tornava-o mau, vingativo. Sentia um peso enorme na consciência. «Cama se chama a rapariga?» — perguntou Teresa. — «Quem?» — «A outra, a minha substituta!» — concluiu amargamente. «Não é o que julgas» — disse Roberto descontrolado. Sabia que estava a mentir.

16 — Depois, acalmou-se e procurou chamá-la á razão. Finalmente, ela prometeu que partiria, começando a soluçar em seguida. Voltou para o hotel onde se instalara. Em casa de Rivel, o telefone tocou. Roberto atendeu e estremeceu, ao ouvir a voz de Violeta: «Tenho de lhe falar, doutor Prévost é muito importante. Peço-lhe para vir... Espero-o ás oito horas, no albergue». «Tratava-se de uma espécie de hotel. O médico entrou no automóvel e partiu em velocidade. Anoitecera. Para chegar ao albergue, era necessário atravessar um bosque. Abrandou o andamento do veículo e penetrou entre as densas filas de arvoredo. Desta vez, não ouviu, sequer, qualquer ruído... Sentiu uma dor violentíssima no ombro... Procurou reunir todas as forças, mas o olhar enevoou-se-lhe... Largou o volante... O automóvel, sem governo, depois de embater em algumas árvores, tombou na berma da estrada

(Continua)

Moimenta da Serra

recorda a memória do grande industrial António Lopes da Costa

MOIMENTA DA SERRA, 3. — Uma das principais características desta freguesia é, sem dúvida, o espírito associativo dos seus habitantes: com apenas cerca de mil paroquianos, conta três colectividades, uma das quais com 86 anos de existência — a Filarmónica Moimentense.

Fundada, em 1879, por António Augusto Lopes da Costa, a Filarmónica Moimentense é um dos memoriais desse grande industrial, a quem Moimenta da Serra muito deve, recordando-o sempre com a maior saudade.

António Augusto Lopes da Costa nasceu e viveu nesta freguesia. Filho de modestos proprietários, ainda muito novo principiou a interessar-se pela indústria de lanifícios, característica da região, tendo, com meia dúzia de libras em ouro que a mãe lhe deu, mandou fiar e tecer, e vendido essa primeira fazenda fabricada. Em seguida, com o seu produto comprou mais lã, então já em maior quantidade, também a mandou fiar e tecer, e vendeu a respectiva fazenda.

E, assim sucessivamente, foi sempre aumentando o seu fabrico.

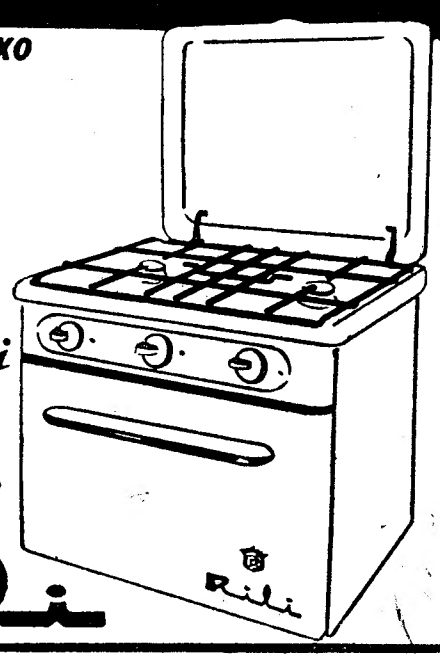
Depois, arrendou uma pequena fábrica na Rocha, de cardar e fiar; dali, instalou-se na primeira fábrica que fundou — no «Covêlo», apenas com cardação e fiação — e, passado algum tempo, fundou — tudo sempre nos limites da freguesia — uma fábrica nas Moitas, então chamada «Engenho Novo», já completa, com todas as secções de cardação, fiação, tecelagem e ultimação.

António Augusto Lopes da Costa produziu, na fábrica de Moimenta da Serra, lanifícios que foram premiados no País e no estrangeiro. A ele se deve a valorização da aldeia, tanto do ponto de vista económico como no aspecto cultural, neste caso devido designadamente à acção que a Filarmónica Moimentense tem desenvolvido ao longo da sua existência.

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si
prefira
o melhor...



Rili

ANDARES

VENDEM-SE

AO SALDANHA

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AV. ALMIRANTE REIS

(JUNTO A IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.

(JUNTO A IGREJA DE S. DOMINGOS)

Telefs. 320047 · 320063

NAS

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

A MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL,

O Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO ☆ REPOUSO ☆ RECREIO ☆ TURISMO

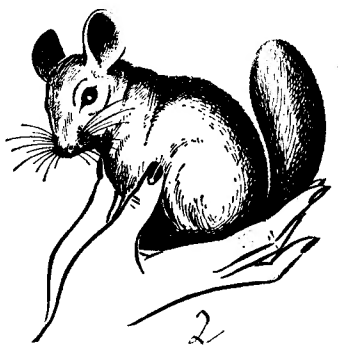
1 de Junho a 31 de Outubro

CHINCHILAS

Se pensa em criar CHINCHILAS, peça esclarecimentos detalhados à

INTERCHILA, S.A.R.L.

que lhe proporcionará êxito total!



— CHINCHILAS importadas das melhores origens.
— Garantia da melhor reprodução.
— Vantajosas condições de preço e pagamento.

INTERCHILA, S.A.R.L.

(Membro da Empress Chinchilla Breeders)

L. General Carmona, 24
Tel. 22196 - 22737 — VISEU
Agentes em Lisboa:

CHIREL

S. A. R. L.
R. Bernardo Lima, 47-5.º, Esq.º
Tel. 53 80 70

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

— E onde julgas tu que eu tenho arranjado forças para manter a dieta?

PEQUENO PAPAGAIO

UM MORTO RESTITUÍDO À VIDA

Um novo milagre da ressurreição de um morto foi operado pela ciência médica. Um homem de 27 anos, considerado clínicamente morto foi restituído á vida, por meio de massagens no coração, num hospital de Berlim-Oeste.

O ressuscitado fora acometido por uma crise nervosa, quando pescava, e caiu á água, correndo o risco de se afogar.

EFEMÉRIDES

Junho

- 1189 — Dia 3 — *Tomada de Alvor, no Algarve, aos mouros, com o auxílio de uma armada de cruzados.*
- 1658 — *Morre William Harvey, médico inglês que descobriu a circulação do sangue.*

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» do dia 3 de Junho de 1935 publicava:

«A consagração de Pio Baroja ameaça ser completa. Depois de o fazerem académico, vão colocar uma lápide na casa onde nasceu, em Vera del Bidassoa. Uma desgraça nunca vem só, comenta «La Voz».

«O próprio homenageado não está contente com a graça. Diz Pio Baroja que, costumando passar parte do ano na casa onde nasceu e da qual é proprietário, terá a impressão, ao entrar na sua residência de Verão, de que vai definitivamente ingressar na ultima morada, com inscrição á porta.»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEM DE SE FALAR

AS OVELHAS em diferentes idiomas...

Um criador de gado britanico acentuou o crescente interesse entre o seus colegas pelos mercados português e espanhol. Acrescentou um criador de gado do Sul da Inglaterra, com vista ás suas exportações, resolveu começar a dar ordens *aos rebanhos em espanhol.*

Disse o referido criador que, muitas vezes, as ovelhas exportadas, ao chegarem aos locais de destino, habituadas a ouvir o idioma inglês, não obedeciam ás ordens dos pastores e criadores espanhóis. Quando chegarem a Espanha, por exemplo, os pastores e criadores experimentarão menores dificuldades na condução dos rebanhos. Segundo parece, pela experiência obtida já, os resultados são muito animadores.

UM «RECORD» NA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES

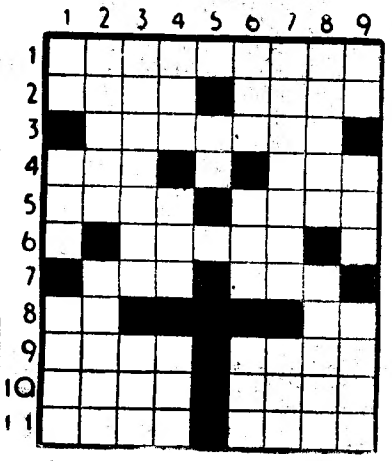
Segundo estatísticas oficiais, publicadas na capital da Baviera, ascendeu ao primeiro lugar entre os grandes centros alemães onde se desenvolve a maior actividade na construção de moradias a cidade de Munique.

Ali, foram construídas, durante o ano de 1963, cento e quarenta e sete vivendas por cada dez mil habitantes. Bremen vem a seguir, com cento e dezasseis das mesmas edificações.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3764



HORIZONTAIS: 1 — Causaria fome a. 2 — Apague. Espécie de abelha americana. 3 — Nenhuma pessoa. 4 — Chiste. Chefe etíope. 5 — Rio da Russia. Alegria. 6 — Resgatava. 7 — Vai para fora. Governanta. 8 — Deus dos pastores. Oferece. 9 — Rio de Espanha. Grande afeição. 10 — Normas. Permanece. 11 — Catafalco. Governantas.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Pronome possessivo. Epiderme. 2 — Murchar (gal.). Percebes. 3 — Açulara. Troças. 4 — Unidade monetária do Japão. Religião. Sufixo que designa abundancia. 5 — Símbolo químico do germanio. 6 — Prefixo árabe, que significa pai. Esteiro. Azáfama. 7 — Ratariam. Pronome pessoal. 8 — Manas. Suaviza. 9 — Em partes iguais. Ribeira do distrito de Portalegre. Lavras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3763

HORIZONTAIS: 1 — GASTAR. Ne. 2 — Rios. COM. 3 — Arpara. 4 — El. PESO. E. 5 — Deterá. Ps. 6 — Imã. Sem. 7 — Dá. Fígaro. 8 — Cara. Al. 9 — Acoita. 10 — Adi. Aaro. 11 — Mó. Assara.

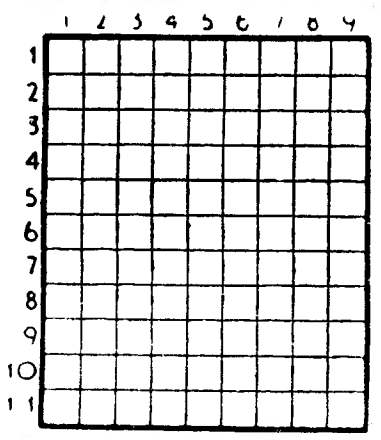
VERTICAIS: 1 — MEDIDA. Am. 2 — Ar. Lema. Ado. 3 — Sia. Tá. CCI. 4 — Torpe. Fão. 5 — Aspergirias. 6 — Asa. Gatas. 7 — Cró. Sa. Ara. 8 — Noa. Pera. Or. 9 — Em. Esmola.

(PROVÉRBIO: GASTAR COM PESO E MEDIDA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7609

HORIZONTAIS: 1—Emparelhara. Artigo definido. 2 — Peça de loiça que faz parte de um serviço de chá. Gavinha. 3 — Apelido. 4 — Sufixo que designa estado. Tenho obrigação. 5 — Tecido encorpado para fato ou sobretudo. O mais. 6 — Cidade de Espanha. Nome de mulher. 7 — Pertences. Socorrer. 8 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Nesse lugar. 9 — Pessoa mole. 10 — Artigo definido (ant.). Nome, no Egipto, dos bens pessoais do quediva. 11 — Parara.



VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Évora. Preposição. 2 — Prefixo que designa afastamento. Culpados. O mais. 3 — Eia. Pronome pessoal. Antes de Cristo. 4 — Fiz alusão a. Alcunhe. 5 — Repicaras. 6 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Tramais. 7 — — Repetição de um som. Preposição latina que designa movimento. Pedra de altar. 8 — Grito. Transfere para outro dia. Viração. 9 — Pedra de moinho. Fábrica de loiça de barro.

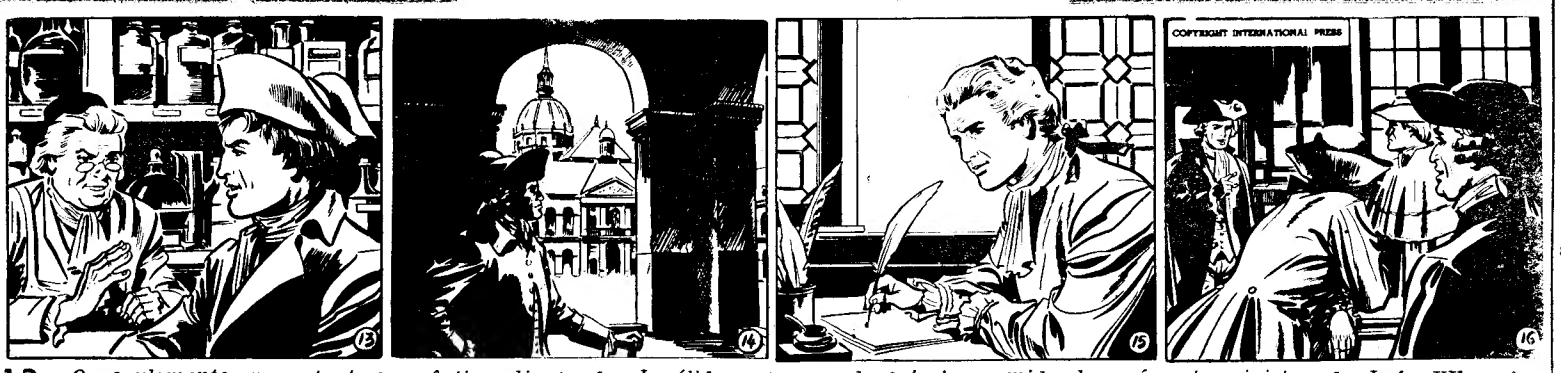
Solução do problema n.º 7608

HORIZONTAIS: 1 — Mó. Mas. Mu. 2 — Erro. Apor. 3 — Sair. Nica. 4 — Rabagão. 5 — Mirro. 6 — Am. Dei. Tu. 7 — Bica. Agem. 8 — Ura. Ari. 9 — Aa. Meã. Ad. 10 — Loulé. 11 — Oras. Irra.

VERTICAIS: 1 — Mês. Tabuaço. 2 — Orar. Mira. 3 — Riam. Cã. Lã. 4 — Mórbida. Mós. 5 — Are. Seu. 6 — Sangria. Ali. 7 — Pião. Ga. Er. 8 — Moço. Terá. 9 — Ura. Numídia.

FACTOS REAIS

Parmentier e a batata



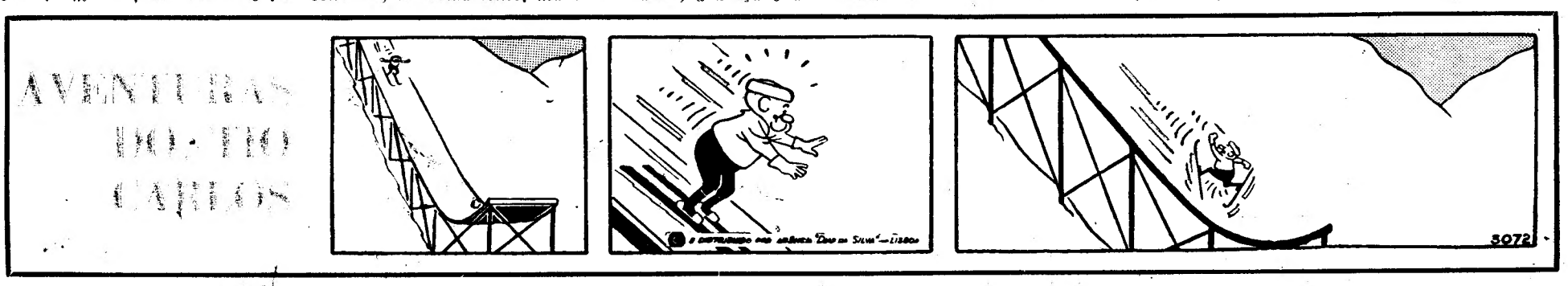
13 — *O regulamento, no entanto, não proibia que Parmentier trabalhasse. Desejoso de exercer a sua actividade, vagueou pela cidade durante algum tempo. A dada altura deparou com uma farmácia. Entrou. Ao ver as prateleiras da loja repletas de boiões de porcelana, rejubilou. O estabelecimento pertencia a um homem chamado Mayer, que gozava de grande reputação. Os dois farmacêuticos entabularam conversa e Mayer acabou por contratar Parmentier, considerando-o um colega caído em desgraça. Trabalharam juntos durante alguns anos.*

14 — *Quando foi assinado o tratado de paz, Parmentier voltou a Paris, depois de seis anos de exílio. Em 1766, nomearam-no farmacêutico-adjunto dos Inválidos e, depois, em 1772, farmacêutico-chefe. As meditações, que fizera durante a sua permanência no estrangeiro, foram publicadas por ocasião de uma crise de alimentos que assolou Paris. Estes escritos impressionaram de tal modo as autoridades responsáveis, que a Academia de Besançon propôs ao estudioso a elaboração de uma memória, com o seguinte tema — «Indicar os vegetais capazes de substituirem, em tempo de fome, os que são normalmente empregados na alientação dos homens».*

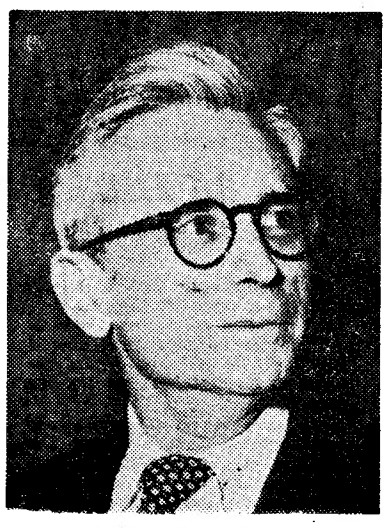
15 — *Para Parmentier, era o assunto ideal. Assim, começou a trabalhar imediatamente. Fez um estudo brilhante em que preconizava, nomeadamente, maneiras novas de extrair o amido das raízes e de sementes até então desconhecidas. Lidas atentamente pelo juri, as páginas de Parmentier obtiveram o primeiro prémio. O laureado foi calorosamente felicitado, mas parecia não estar contente com o êxito alcançado. E isto era fácilmente explicável, pois quando verificara o texto, apercebera-se de um erro notório: as medidas que indicara não tinham aplicação prática. Fizera teorias e nada mais. Homem sensato, Parmentier resolveu enveredar pelo campo das realidades.*

16 — *Foi então que pensou na batata, que era já muito apreciada, nessa época, em diversos países, entre os quais a Alemanha, a Suíça e a Irlanda. Turgot, ministro de Luís XV, esforçou-se por propagar a batata entre as populações de Limoges e de Angoulême. No entanto, deparou com uma recusa categórica por parte das autoridades locais e dos habitantes dessas regiões. Motivo: era voz corrente dizer-se que a batata constituia um alimento perigoso, porque propagava a lepra. Parmentier procurou vencer a tacanhez dos espíritos ignorantes, empreendendo uma campanha em prol do consumo da batata. Para testemunhar as suas afirmações, pediu á Faculdade de Medicina um documento comprovativo. Assim, desde o início da sua luta contra a ignorância, ficou escudado pelas opiniões de alguns dos maiores cientistas do seu tempo.*

(Continua)



Com «PÁSCOA FELIZ» reapareceu em 3.ª edição



José Rodrigues Miguéis

«Páscoa Feliz», que é um dos livros mais representativos da novelística portuguesa dos anos 30, aparece agora em 3.ª edição apresentada por Estudios Cor. Dele disse João Gaspar Simões: «... um caminho por onde não passara ainda a nossa literatura de ficção», o que está histórico-literàriamente certo.

A mais de trinta anos da sua primeira aparição entre nós, não perdeu «Páscoa Feliz», do grande escritor José Rodrigues Miguéis, a sua frescura e interesse iniciais. Romance do conflito que entre as forças do bem e do mal no homem se digladiam, é, simultaneamente, um documento epocal, um «flash» do quotidiano pequeno-burguês dos primeiros anos da República.

Renato Lima é um rapaz desventurado que cedo fica órfão de pai e de mãe. Recolhido na casa de um Conselheiro, amigo velho de seus progenitores, é educado desprezivelmente entre criadas. De degrau em degrau, desde caixeiro, vai arrastando a sua natureza complexada de solitário, até ao casamento e á estabilidade profissional como «pessoa de confiança» na firma do sr. Nogueira. Mas os recalcamentos duma infancia e duma adolescência malogradas desencadeiam o aparecimento do seu «duplo» («o outro»), a sua metade sedenta de desforra. Projecta roubar o patrão; passa a levar uma vida de devasso, quase despreza a mulher e o filho, mas uma doença grave deste confere-lhe uma lucidez nova em relação á senda errada por que encaminhou a sua vida. Mas o roubo já está perpetrado, e todos os seus esforços para o ocultar e repor a quantia desfalcada são inuteis. É tarde. O sr. Nogueira descobre tudo. Não o denuncia, porém, á Polícia, atendendo á estima que nutre pelo filho do empregado. E mandando-o para a casa, com a intimação de tudo restituir no prazo de um ano, deseja-lhe uma «Páscoa feliz». A vida de Renato Lima está destruída. Em estado alucinatório (ele era dado a perturbações mentais), volta para trás e assassina o patrão. Depois é a loucura, a amnésia, e o manicómio.

É notável a forma como Miguéis apresenta a dupla face de Renato Lima, e como nos transmite uma imagem desagregada do mundo exterior, visto pelos olhos da sua personagem. Há aqui algo de Faulkner e de Becket, tanto como poderá haver de Dostoievski ou Raul Brandão.

Sem duvida, um livro maior da nossa novelística.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Sob a direcção do historiador e crítico literário alemão Friedrich Beissner foram publicados pela Editora Winkler em Munique, numa nova edição de três volumes, as obras selectas de Christoph Wieland, que manteve em Weimar estreitas relações com Goethe e faleceu nessa cidade em 1813. Os dois volumes já saidos do prelo abrangem «Epopeias e Contos em Verso» e os «Romances». No primeiro volume figura a epopeia «Oberon» (1780), da qual Goethe disse que seria amada como criação da arte épica enquanto a poesia continuasse a ser poesia. Incluiram-se ainda no volume o poema didáctico «Musarion» (1768) e outros contos em verso, testemunhos vivos do espírito do rococó. O volume «Romances» contém as duas obras principais em prosa de Wieland. Com o «Agathon» (1766-1795) Wieland foi o fundador do moderno romance educacional alemão e o vanguardista do classicismo; «Abderitas» (1774) é um dos grandes romances satíricos do século XVIII. Como nos demais volumes da Biblioteca Winkler de Literatura Universal, incluiram-se na edição de Wieland ilustrações contemporâneas. Wieland, nascido em 1733, depois dos seus estudos universitários viveu na Suíça, regressando mais tarde ao sul da Alemanha. Durante quatro anos, antes de Goethe vir para Weimar, foi educador dos príncipes na Corte de Weimar; ao lado de Lessing é o mais importante poeta da Era das Luzes na Alemanha, um racionalista e, ao mesmo tempo, um «bel esprit» irónico, e dotado de extraordinária habilidade e de graça peculiar.

● Na reunião de Valescure em que foi atribuido a Saul Bellow o Prémio Internacional de Literatura, realizada de 28 de Abril a 3 de Maio passado, a delegação espanhola presente pôs em relevo a circunstancia de não ter comparecido ao concurso nenhum romancista ibérico. Em contrapartida, foi salientada a afluência de concorrentes ibero-americanos, declarando Max Aub: «Há cinquenta anos as literaturas da América Latina não teriam apresentado, talvez, nenhum candidato, ao passo que a Europa poderia fazer valer as suas pléiades deslumbrantes. Agora, a situação inverteu-se. Falou-se nesta reunião do mexicano Carlos Fuentes, do argentino Julio Cortazar, do brasileiro Guimarães Rosa; ouvireis falar de Vargas Llosa, de Garcia Marquez, de Cabrera Infante. A literatura actual dos países superindustrializados apresenta a imagem de uma literatura subdesenvolvida, arrastada para um maneirismo sem remédio, ao passo que nas literaturas dos países chamados subdesenvolvidos a água, a chuva, o pão, o amor, têm ainda a sua espontanea importancia natural.» O prémio foi atribuído ao norte-americano Saul Bellow mas os escritores latino-americanos marcaram em Valescure uma posição de excepcional relevo.

● O romancista e crítico brasileiro Assis Brasil publicou recentemente o estudo «Faulkner e a Técnica do Romance», ao mesmo tempo que conquistava o Prémio Nacional Walmap, destinado ao melhor romance apresentado no concurso aberto por António Olinto com o patrocínio do Banco Nacional de Minas Gerais. Em entrevista concedida ao «Jornal de Letras» declarou Assis Brasil: «Muita gente acha que sou um deslumbrado por Faulkner, devido aos meus trabalhos constantes sobre a obra do escritor. Quando ele morreu recebi telefonemas e pêsames, e muitos acharam que eu devia ir ao enterro. Mas de Faulkner, como de qualquer outro escritor, só me interessava a obra. Não é uma afeição isolada que tenho por Faulkner. Estudo Guimarães Rosa para escrever um livro talvez com o mesmo título: «Guimarães Rosa e a Técnica do Romance». Tenho um longo ensaio sobre o romance de Clarice Lispector, que sairá no meu próximo livro, «Problemas de Ficção Moderna». Escrevi «Faulkner e a Técnica do Romance» e ofereci-o aos jovens escritores brasileiros, por ser ele um roteiro, um caminho para o maior ficcionista do século».

● Em avultado trabalho de 350 páginas publicou Victor del Litto pelas «Éditions du Sud» e Albin Michel uma biografia de Stendhal que tem encontrado caloroso acolhimento nos meios intelectuais franceses. Sem constituir uma análise em profundidade da pessoa e da obra do autor de «Le Rouge et le Noir», o livro constitui atraente resenha, bem apresentada e bem informada, com valiosos textos evocativos e uma iconografia que ressuscita simpáticamente a figura biografada. O homem Henri Beyle, escreve o crítico Pierre-Henri Simon, volta a ser uma figura sedutora, em que o proclamado egotismo está muito longe do egoismo que têm pretendido atribuir-lhe. Vê-se Stendhal, nessa biografia agora publicada, chorando ao ouvir Cimarosa no Scala de Milão, admirando com veemência os grandes pintores italianos, jogando os seus paradoxos no salão de Delécluze, vertendo lágrimas ardentes pelas mulheres que amou. Um Stendhal, humano e vivente, para além das imagens convencionais que a legenda literária deformou.

JEAN-PHILIPPE RAMEAU

(Continuação da página central deste suplemento)

Foz, e mais adequada para os «Quartos de Hora Musicais», em modesto mas harmonioso complemento, para ilustrar a personalidade do mestre de musica de tecla, o compositor de óperas ligado á corte de Luís XV, o bem francês «racionalista» a quem se deve o universalmente incensado «Tratado de Harmonia», pela primeira vez na história reconduzido aos «seus princípios naturais». Nos «Quartos de Hora Musicais» tomaram parte a exímia cravista Janine Reiss, a cantora Berthe Monmart, no seu grande estilo, acompanhada por Cremilda Rosado Fernandes; o Trio Clássico, composto por Maria Malafaia, Lídia de Carvalho e Isaura Pavia de Magalhães, e, novamente, um cravista de nomeada europeia, Louis Bagger. Uma conferência pelo sr. Guy Mollat du Jourdin, do «Comité» de Comemorações do Centenário de Rameau em Paris, poderia difícilmente fazer outra coisa do que um resumo da vida e um panegírico da glória de Rameau, mas fez passar um pequeno documentário através do qual reviveram os aspectos de doçura da paisagem francesa e os fastos galantes da arquitectura e da escultura do «Grand siècle». Frustrou-nos, porém, não abordando, como esperávamos, o emaranhado, mas grandioso assunto que representa a famosíssima ópera «Les Indes Galantes».

*

Do mesmo modo nós nos frustrámos pela dificuldade em seguir os meandros da profusa e rica exposição. Uma documentação de toda a espécie explica o período histórico, e Rameau, misto de secura e de ardência, lutador solitário, homem cauteloso, produto de uma época das mais complicadas circunvoluções, onde imperam as modas mais desconcertantes, mas dominada pela inteligência genial de Voltaire e na qual se infiltra o temperamento revolucionário de Rousseau.

Não nos são facilitados, contudo, o confronto documental de cenários e indumentárias e a consulta de crónicas, algumas pitorescamente idiotas — como é comum. E o que retemos, é, por exemplo, um retrato de actor-cantor, em que teimamos em ver uma formosa dama, mesmo depois de informada; uma colecção pequena, mas preciosa de instrumentos; e uma adorável vista panoramica de Dijon, terra natal do compositor. O mesmo é dizer: nada que seja comunicável ao leitor. Do que se pede desculpa.

FRANCINE BENOIT

«Maquette» de figurinos para reposição de Zoroastro, por L. Boquet

原爆の子 原爆の子

portugalia editora

TESTEMUNHO DOS JOVENS DE HIROXIMA

Recomendo este livro porque pode estimular imaginações apáticas e desviar os homens da aceitação da morte e da tortura para a esperança num mundo mais feliz e pacífico.

BERTRAND RUSSELL

原爆の子 原爆の子

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos. cansaço cerebral. astenias da idade senil etc

Propaganda (grátis) da FAL – Apartado 2 142 – LISBOA